



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM - PPGEL

GISLAINE SARTÓRIO ANDRADE

**A PRODUÇÃO DE UM JORNAL ON-LINE ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO
LETRAMENTO CRÍTICO**

CAMPO GRANDE

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM - PPGEL

GISLAINE SARTÓRIO ANDRADE

**A PRODUÇÃO DE UM JORNAL ON-LINE ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO
LETRAMENTO CRÍTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Faculdade de Artes, Letras, e Comunicação, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem.

Área de concentração: Linguística e Semiótica
Linha de Pesquisa: Práticas e Objetos Semióticos

Orientadora: Professora Dra. Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro

CAMPO GRANDE

2020

GISLAINE SARTÓRIO ANDRADE

**A PRODUÇÃO DE UM JORNAL ON-LINE NA PERSPECTIVA DO
LETRAMENTO CRÍTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Faculdade de Artes, Letras, e Comunicação, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para a obtenção do grau de Mestre em Estudos de Linguagens.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Linha de Pesquisa: Práticas e objetos semióticos

Orientador: Profa. Dra. Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro

Campo Grande, MS, 27 de outubro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (Orientadora - Presidente)
Doutora pela Universidade de São Paulo, São Paulo/SP,
Brasil Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande)

Prof. Dr. Vicente Aguiar Parreiras (Avaliador - Membro Titular)
Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG,
Brasil Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/Belo Horizonte)

Prof. Dra. Nara Hiroko Takaki (Avaliador - Membro Titular)
Doutora pela Universidade de São Paulo, São Paulo/SP,
Brasil Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande)

Dedico esta dissertação ao meu esposo Edemilson que me incentivou nesta caminhada, à minha mãe Francisca que sempre lutou por mim, desde quando Deus que me colocou neste mundo, ao meu avô Valdemar, por ter assumido o papel de pai, zelando sempre pelo meu bem estar, e ao meu irmão Gilson, pelo apoio constante em minha vida.

À minha avó Manuela (*in memoriam*) por valorizar o conhecimento e me instigar a estudar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por esta conquista.

Ao meu esposo, Edemilson, pelo incentivo aos estudos e paciência nos momentos difíceis.

Aos meus filhos, Ruan e Davi, pelo amor e carinho.

À minha mãe, Francisca, por estar sempre disposta a cuidar dos meus filhos nas horas em que eu precisava estudar.

À minha orientadora, Professora Dra. Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro, pela paciência, humildade, sabedoria, inteligência, incentivo em toda trajetória do mestrado, mantendo-se sempre firme, disposta a me auxiliar em qualquer momento, cumprindo muito além do seu papel de orientadora.

Aos amigos Ana Maria de Almeida, Elaine Goulart, Marcos de Oliveira Monteiro, Jany Baena Fernandez por me apoiarem nos estudos.

À Professora Dra. Nara Takaki Hiroko, ao sugerir outras possibilidades para o desenvolvimento da pesquisa, referências bibliográficas e oportunidades riquíssimas de aprendizagem durante as aulas em suas disciplinas, proporcionando a sede em querer conhecer sempre mais. Também agradeço pelas valiosas indicações na qualificação.

À professora Dra. Patrícia Graciela da Rocha, pelas sugestões na qualificação.

A todos os docentes da UFMS que contribuíram para o meu desempenho acadêmico.

À escola Carlos Vilhalva Cristaldo, pelo apoio e atenção dos coordenadores e diretora.

Aos alunos que participaram desta pesquisa com dedicação e compromisso.

Ao Professor Dr. Vicente Aguiar Parreiras e à Professora Dra. Rosa Yokota, por terem aceitado fazer parte da banca de defesa, como membros externos titular e suplente, respectivamente.

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas a perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam.

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

(FREIRE, 1996, p. 44)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC - Abordagem Comunicativa
AEE - Atendimento Educacional Especializado
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
Agepen - Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário
Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Detran - Departamento Estadual de Trânsito
Ditec - Divisão de Tecnologia Educacional
Diogrande - Diário Oficial de Campo Grande
DVD - Disco Versátil Digital
EJA - Educação de Jovens e Adultos
Enem - Exame Nacional do Ensino Médio
GDV - Gramática do Design Visual
GNL - Grupo Nova Londres
HTML - *Hypertext Markup Language*
K-POP - *Korean pop*
LC - Letramento Crítico
MEC - Ministério da Educação
Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
MS - Mato Grosso do Sul
PC - Pedagogia Crítica
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
Reme - Rede Municipal de Ensino
Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica
Semed - Secretaria Municipal de Educação
Tale - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Uece - Universidade Estadual do Ceará
Wi-fi - *Wireless Fidelity*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Charge 1 sobre o desmatamento.....	71
Figura 2	Charge 2 sobre a (des)honestidade dos políticos.....	72
Figura 3	Vídeo “O que é design”?	75
Figura 4	Tela inicial do site <i>CVC News</i>	87
Figura 5	Menus de navegação do site <i>CVC News</i>	88
Figura 6	Apresentação do site <i>CVC News</i>	89
Figura 7	Menu de entretenimento	91
Figura 8	Charge “A legalização da maconha no Brasil”	92
Figura 9	Menu de reportagens	94
Figura 10	Reportagem “Hortas nas escolas”	95
Figura 11	Reportagem “abuso infantil”	97
Figura 12	Reportagem “A importância da biblioteca escolar”	98
Figura 13	Gráficos que complementam a reportagem “A importância da biblioteca escolar”	99
Figura 14	Reportagem “ Parque de pneus”	101
Figura 15	Reportagem “ Patrimônio público”	102
Figura 16	Reportagem “ Jogos virtuais”	104
Figura 17	Reportagem “Queimadas no Pantanal”	105
Figura 18	Reportagem “Depressão”	106
Figura 19	Notícia “ Dia das crianças na escola <i>CVC</i> ”	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quadro comparativo entre a Abordagem Comunicativa, a Pedagogia Crítica e o Letramento Crítico	32
Quadro 2	Descrições das atividades desenvolvidas	65
Quadro 3	Diferenças entre notícia e reportagem	70

RESUMO

O estudo proposto investiga como ocorre o processo de produção de um jornal on-line na perspectiva do letramento crítico, de modo a considerar as concepções inerentes aos multiletramentos, dentre elas, a multimodalidade à luz de teóricos como Cervetti, Pardales e Damico (2001), Cope e Kalantzis (2000, 2007, 2009), Jordão (2013, 2015, 2019), Kress e Van Leeuwen (1996, 2001, 2006), Kress (2010), Lankshear e Knobel (2006, 2008), Lemke (2010), Luke (2000, 2012, 2019), Monte Mór (2013, 2017), Souza (2011a, 2011b), Street (2014), Takaki (2012, 2014), dentre outros. Para esses autores, as transformações culturais, linguísticas e políticas, decorrentes da globalização e de diversas formas de ressignificar os saberes, impactaram no uso de distintas linguagens, nas quais os textos e os discursos estão incluídos. As especificidades digitais, que abrangem os novos gêneros virtuais produzidos no meio eletrônico, como weblog, e-mail e chat, por exemplo, podem contemplar a multiplicidade de formas de comunicação, utilizadas para a construção de sentidos os quais são elaborados conforme as práticas sociais, culturais históricas, políticas e ideológicas. Neste contexto, apresentamos a seguinte pergunta de pesquisa: a produção de um jornal on-line pode propiciar o desenvolvimento do letramento crítico no processo de ensino e aprendizagem? Destarte, estabelecemos como objetivo geral analisar o processo de elaboração do jornal, o periódico produzido e as experiências dos alunos em produzir textos on-line, na perspectiva do letramento crítico, considerando as abordagens concernentes à pedagogia dos multiletramentos, os elementos nas produções multimodais dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A referida análise busca verificar como essas práticas de linguagem podem contribuir na aprendizagem de algumas habilidades em que predominam as várias semioses, além do processo de construção dos discursos, considerando os aspectos social, cultural, político, histórico e ideológico, de modo a revisitar as concepções de língua/linguagem e texto. Para atendermos a esse propósito, nossos objetivos específicos visam a: (a) investigar o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, de modo a engajá-los em práticas de análise e (re)construção de significados, para utilizarem a língua em seus diversos meios de expressão; (b) analisar o processo de produção de sentidos das semioses, na composição de um jornal on-line. Constituímos como corpus de pesquisa, composições jornalísticas em que predominam vários gêneros discursivos, compartilhados no *Wix*, uma plataforma para criação de sites. No desenvolvimento da metodologia, estabelecemos a abordagem qualitativa com delineamentos descritivo e interpretativo, na modalidade de pesquisa-ação. A coleta de dados foi realizada mediante observação e registros dos processos de produção, utilizando anotações no decorrer das atividades, questionário aplicado aos alunos e análise das produções. A pesquisa possibilitou a constatação de que o letramento crítico pode favorecer o desenvolvimento de estratégias que propiciem a agência dos alunos, com vistas a promover problematizações para a negociação de sentidos, considerando as várias formas de construção de significados. No que se refere aos multiletramentos, os resultados apontam o favorecimento dessa prática ao uso das tecnologias, tendo em vista o desenvolvimento do letramento digital, potencializando o uso da multimodalidade na elaboração do jornal on-line. Os dados dessa pesquisa poderão contribuir no campo acadêmico, no sentido de provocar a discussão acerca do uso de textos multimodais on-line nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: multimodalidade; práticas discursivas; letramento crítico; multiletramentos.

ABSTRACT

The proposed study investigates how is the production process of an online newspaper from the perspective of critical literacy, in order to consider the inherent conceptions to multiliteracies, among them, the multimodality on the basis of theorists such as Cervetti, Pardales and Damico (2001), Cope and Kalantzis (2000, 2007, 2009), Jorão (2013, 2015, 2019), Kress and Van Leeuwen (1996, 2001, 2006), Kress (2010), Lankshear and Knobel (2006, 2008), Lemke (2010), Luke (2000, 2012, 2019), Monte Mór (2013, 2017), Souza (2011a, 2011b), Street (2014), Takaki (2012, 2014), among others. For these authors, the cultural, linguistic and political transformations, resulting from globalization and various ways of resignifying knowledge, have impacted on the use of different languages, in which texts and discourses are included. The digital specificities, which cover the new virtual genres produced in the electronic means, such as weblog, email and chat, for example, can contemplate the multiplicity of forms of communication, used to construct meanings which are elaborated according to social, cultural, historical, political and ideological practices. In this context, we present the following research question: can the production of an online newspaper provide the development of critical literacy in the teaching and learning process? Thus, we have established as a general objective to analyze the process of preparation of the newspaper, the journal produced and the experiences of the students in producing online texts, from the perspective of critical literacy, considering the concerned approaches from the pedagogy of multiliteracies, the elements in the multimodal students' productions of the 8th grade of elementary school, The referred analyse is in order to verify how these language practices can contribute to the learning of some skills in which various semioses predominate, in addition to the process of constructing the discourses, considering the social, cultural, political, historical and ideological aspects, in order to revisit the conceptions of language and text. To meet this purpose, our specific objectives aim to: (a) investigate the development of critical literacy of students, in order to encourage them in practices of analysis and (re)construction of meanings, to use language in their various means of expression; (b) analyze the process of producing meanings of semioses, in the composition of an online newspaper. We constitute as research corpus, journalistic compositions that predominate many discursive genres, shared on Wix, a platform for creating websites. In the development of the methodology, we established the qualitative approach with descriptive and interpretive design, in the modality of action research. The data collection was performed through the observation and records of production processes, using notes during activities, questionnaires applied to students and analysis of productions. The research allowed the finding that critical literacy can favor the development of strategies that provide the students' agency, in order to promote problematizations for the negotiation of meanings, considering the many means of construction of meanings. In regards to multiliteracies, the results point to the favor of this practice to the use of technologies, have in mind the development of digital literacy, enhancing the use of multimodality in preparation of the online newspaper. The data of this research may contribute to the academic field, in order to provoke the discussion about the use of online multimodal texts in the pedagogical practices of elementary school.

Keywords: multimodality; discursive practices; critical literacy; multiliteracies.

RESUMEN

El estudio propuesto investiga cómo ocurre el proceso de producción de un periódico en línea en la perspectiva de la literacidad crítica, de modo a considerar las concepciones inherentes a la multiliteracidad, entre ellas, la multimodalidad a la luz de teóricos como Cervetti, Pardales y Damico (2001), Cope y Kalantzis (2000, 2007, 2009), Jordão (2013, 2015, 2019), Kress y Van Leeuwen (1996, 2001, 2006), Kress (2010), Lankshear y Knobel (2006, 2008), Lemke (2010), Luke (2000, 2012, 2019), Monte Mór (2013, 2017), Souza (2011a, 2011b), Street (2014), Takaki (2012, 2014), entre otros. Para estos autores, las transformaciones culturales, lingüísticas y políticas, resultantes de la globalización y de diversas formas de resignificar los saberes, impactaron el uso de distintos lenguajes, en los que se incluyen los textos y los discursos. Las especificidades digitales, que abarcan los nuevos géneros virtuales producidos en el medio electrónico como weblog, correo electrónico, chat, por ejemplo, pueden contemplar la multiplicidad de formas de comunicación utilizadas para la construcción de sentidos los cuales se elaboran, conforme las prácticas sociales, culturales, históricas, políticas e ideológicas. En este contexto, presentamos la siguiente pregunta de investigación: ¿puede la producción de un periódico en línea propiciar el desarrollo de la literacidad crítica en el proceso de enseñanza y aprendizaje? De ese modo, establecemos como objetivo general analizar el proceso de elaboración del periódico, el periódico producido y las experiencias de los alumnos en producir textos en línea, en la perspectiva de la literacidad crítica, considerando los enfoques concernientes a la pedagogía de la multiliteracidad, los elementos en las producciones multimodales de los alumnos del 8° año de la enseñanza fundamental. El referido análisis busca verificar cómo esas prácticas de lenguaje pueden contribuir en el aprendizaje de algunas habilidades en que predominan varias semiosis, además del proceso de construcción de los discursos considerando los aspectos social, cultural, político, histórico e ideológico, de modo a revisar las concepciones de lengua/lenguaje y texto. Para atender a ese propósito, nuestros objetivos específicos buscan: (a) investigar el desarrollo de la literacidad crítica de los alumnos, de modo a involucrarlos en prácticas de análisis y (re)construcción de significados para que utilizaran la lengua en sus diversos medios de expresión; (b) analizar el proceso de producción de sentidos de las semiosis, en la composición de un periódico en línea. Constituimos como corpus de investigación, composiciones periodísticas en las que predominan diversos géneros discursivos, divulgados en el *Wix*, una plataforma para la creación de sitios. En el desarrollo de la metodología, establecemos el abordaje cualitativo con delineamientos descriptivo e interpretativo, en la modalidad de investigación-acción. Se realizó la recolección de datos mediante observación y registros de los procesos de producción, utilizando apuntamientos en el desarrollo de las actividades, cuestionario aplicado a los alumnos y análisis de las producciones. La investigación posibilitó la constatación de que la literacidad crítica puede favorecer el desarrollo de estrategias que propicien la agencia de los alumnos, con vistas a promover problematizaciones para la negociación de sentidos, considerando las varias formas de construcción de significados. En lo que se refiere a la multiliteracidad, los resultados apuntan el favorecimiento de esa práctica al uso de las tecnologías, teniendo en cuenta el desarrollo de la literacidad digital, potenciando el uso de la multimodalidad en la elaboración del periódico en línea. Los datos de esa investigación podrán contribuir en el ámbito académico, en el sentido de provocar la discusión acerca del uso de textos multimodales en línea en las prácticas pedagógicas de la enseñanza fundamental.

Palabras-clave: multimodalidad; prácticas discursivas; literacidad crítica, multiliteracidad.

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo I	
Fundamentação teórica	22
1.1. Concepções de língua/linguagem	23
1.2. O letramento crítico e as implicações sociais.....	25
1.3. Práticas de multiletramentos na escola	37
1.4. A multimodalidade na perspectiva dos multiletramentos.....	44
1.5. A história do jornal.....	48
1.6. O jornal no contexto escolar.....	52
Capítulo II	
Metodologia	57
2.1. A escola	57
2.2. Os sujeitos envolvidos na pesquisa	59
2.3. As etapas da pesquisa	60
2.4. O método	61
Capítulo III	
Análise de dados	64
3.1. A elaboração do jornal	64
3.2. O jornal	87
3.3. As percepções dos alunos sobre o jornal	108
Considerações finais	115
Referências	121
Anexos	
Anexo 1 Parecer do Comitê de Ética	128
Anexo 2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	129
Anexo 3 Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale)	132
Anexo 4 Questionário	133
Anexo 5 Reportagem: A terceirização do trabalho será liberada no Brasil?	135
Anexo 6 Notícia: Trabalhadores protestam em todo Brasil contra terceirização	138

INTRODUÇÃO

O ser humano, desde a pré-história, expressa a necessidade de comunicação e, no decorrer dos tempos, foi aprimorando suas formas de expressão até chegar aos diversos modos de manifestação da linguagem digital. Dentre eles, destacam-se os textos multissemióticos que desafiam os leitores a serem críticos, autônomos e produtores de seus conhecimentos, uma vez que estão inseridos em uma nova forma de letramento. Compreendemos, conforme Cope e Kalantzis (2009), Kress (2010) e Rojo (2009), textos multissemióticos como aqueles que combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital. As novas formas de letramentos correspondem a um conjunto de práticas sociais, compostas de habilidades e estratégias que envolvem as múltiplas linguagens. Nessa perspectiva, o tema de nossa pesquisa recai sobre a produção de um jornal on-line escolar, com vistas a considerar que esse material pode contribuir de forma relevante para o desenvolvimento do estudo do letramento crítico (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; JORDÃO, 2013, 2015, 2019; LANKSHEAR; KNOBEL, 2006, 2008; LUKE, 2000, 2012, 2019; MONTE MÓR, 2013, 2017; SOUZA, 2011a, 2011b; STREET, 2014; TAKAKI, 2012, 2014), e dos multiletramentos em contexto educacional (COPE; KALANTZIS, 2000, 2007, 2009; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001, 2006; KRESS, 2010; LEMKE, 2010). O interesse por temas relacionados ao âmbito digital surgiu a partir de uma experiência como professora formadora na Divisão de Tecnologia Educacional (Ditec) da Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul (MS), com os Coordenadores Pedagógicos de Tecnologias que atuam nas escolas municipais. Na Ditec, além de oferecermos subsídios pedagógicos quanto à utilização dos recursos nas unidades escolares, somos mediadores e organizadores das formações continuadas para docentes e técnicos. Dentre elas, destacamos o curso “AVA¹ – no contexto da aprendizagem e avaliação”, ocorrido no período de 2011 a 2013, com a carga horária de 160 horas, na modalidade híbrida, ou seja, integrando o ensino presencial e propostas de ensino on-line, desenvolvidas na plataforma *Moodle*² da Semed. Em um dos módulos desse curso,

¹ Ambiente Virtual de Aprendizagem.

² *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* é um *software* livre que possibilita o desenvolvimento de cursos on-line.

trabalhamos o texto multimodal. Essa prática nos proporcionou uma experiência diferenciada no âmbito das linguagens, na perspectiva de multiletramentos, cujo objetivo era o de compreender o uso dos diversos códigos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), principalmente aqueles elaborados de forma virtual. Os participantes, além de vivenciarem as novas estratégias de produção por meio de ferramentas tecnológicas, também conheceram, nas plataformas web, recursos que proporcionavam as distintas manifestações dos eventos comunicativos, tais como vídeos, imagens, links, layout etc.

Nas atividades a distância, os Coordenadores Pedagógicos de Tecnologias divulgavam as ferramentas encontradas na web e trabalhavam com professores e alunos nas escolas. No final do curso, os docentes da educação básica produziram um artigo multimodal no *Google Sites* com as experiências obtidas no ambiente escolar. Tais artigos culminaram na publicação do livro “Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA no contexto da aprendizagem e avaliação” (TAKEMOTO; SAKATE, 2012), o qual integrou a série “Saberes Educacionais em Foco”, organizado pela Semed. A referida obra contém todos os resumos dos trabalhos dos participantes e os endereços dos sites com os artigos na íntegra para apreciação dos leitores. Trata-se de artigos produzidos com a utilização das mídias, diferenciando-se do texto essencialmente verbal e linear, pois a elaboração abrangeu diferentes linguagens veiculadas na internet.

Na ocasião, todos os formadores também publicaram artigos, de acordo com o módulo trabalhado. Dentre eles, destacamos a produção intitulada “Texto Multimodal: uma experiência de autoria com os participantes do curso AVA - no contexto da aprendizagem e avaliação” (ANDRADE; MONTEIRO, 2012). Nesse capítulo, examinamos recortes das produções elaboradas pelos participantes que nos levaram a um estudo mais específico sobre essa forma de letramento no contexto pedagógico, de modo a nos impulsionar para reflexões constantes sobre o tema. Ressaltamos que trabalhamos com as tecnologias e não podemos ignorar a dimensão desse tipo de letramento no campo linguístico, bem como o engajamento sociocultural que, de acordo com Kress (2010), permeia o processo de comunicação, mediante elementos advindos de outros sistemas simbólicos, de maneira a compor o corpo da mensagem como um todo. Outro fator determinante para a escolha do tema ocorreu durante os acompanhamentos pedagógicos nas escolas, quando os coordenadores evidenciaram os relatos de alguns professores que diziam não utilizar as tecnologias, porque julgavam que elas não auxiliavam no desenvolvimento da aprendizagem.

A partir dessas percepções, começamos a ter um olhar mais aguçado nas produções escolares e levantamos o seguinte questionamento para nortear a proposta deste estudo investigativo: a produção de um jornal on-line pode propiciar o desenvolvimento do letramento crítico no processo de ensino e aprendizagem? Escolhemos o jornal porque apresenta diversos textos que circulam no âmbito social e fazem parte do cotidiano dos alunos. Nesse sentido, Marcondes Menezes e Toshimitsu (2000), argumentam que o contato com os gêneros discursivos da esfera jornalística promovem a interação e consequências sociais, pois permitem a participação ativa dos cidadãos. Apesar de a maioria das escolas já incluir em suas práticas o trabalho com os textos jornalísticos, Ribeiro (2018, p. 29), argumenta que

As atividades de leitura tradicionais nem sempre ajudam a conduzir discussões que tenham impacto sobre os discursos ou fomentem a criticidade. E parte da inocência prevalente na leitura de textos, por exemplo, reside no fato de raramente as pessoas conseguirem perceber como são feitos, planejados, editados, publicados e postos em circulação (ou não).

Além disso, consideramos que os avanços tecnológicos proporcionaram inúmeras possibilidades de uso da linguagem. Os textos digitais, por exemplo, surgem como uma transformação nas relações com a cultura escrita e as práticas de leitura. Diante desse contexto, observamos que os alunos estão inseridos no mundo da cibercultura, visto que há integração de novas mídias e seus usos em redes sociais, dispositivos móveis etc. Várias pessoas, atualmente, leem e escrevem utilizando as facilidades das redes sociais e se comunicam de forma escrita, visual, oral e audiovisual. Destarte, a profusão de diversos tipos de práticas de linguagens por meio das mídias evoluiu muito, porém, algumas escolas ainda não utilizam esses novos mecanismos e consideram apenas o texto organizado linearmente como possibilidade de aprendizagem. As composições multimodais, quando presentes em sala de aula, na maioria das vezes, aparecem somente enquanto elementos ilustrativos (DESCARDECI, 1997). Ainda, de acordo com a autora, com base em Freire (1985)³, deve-se repensar o posicionamento teórico da escola sobre a leitura e escrita, pois o aluno traz para a instituição de ensino o conhecimento de mundo que ele já aprendeu a ler e a escrever, a representar, mesmo sem conhecer o código escrito como forma de comunicação.

³ FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

O mesmo acontece no âmbito digital, em vários casos, os professores não veem as possibilidades de aprendizagem imbricadas nos gêneros digitais e, geralmente, deixam de avaliar as atividades realizadas nesse contexto, considerando-as somente como entretenimento no decorrer das aulas.

Apesar de as avaliações externas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) exigirem, normalmente, habilidades de leitura e escrita de textos lineares, isto é, leitura de textos verbais, escritos, que exigem leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita, compreendemos que toda a gama de gêneros virtuais e digitais pode contribuir no desenvolvimento de competências, relacionadas à compreensão e produção de textos. Ademais, cabe ressaltar que julgamos que a escola não deve restringir seu trabalho ao que prevêem os exames em larga escala, ou seja, ocupar-se essencialmente no treinamento dos estudantes para o desenvolvimento de exames externos e processos seletivos como muitas instituições, principalmente as particulares, têm feito, a fim de estar no topo dos *rankings* dos melhores resultados.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a aplicabilidade da Teoria da Multimodalidade tem tido considerações relevantes nos estudos linguísticos dos últimos tempos, uma vez que, além de fazerem parte da Semiótica Social, trouxeram mudanças de perspectivas no estudo das linguagens.

A produção de textos multimodais em sala de aulas se faz necessária, pois, ao desenvolver esse processo, os aprendizes estarão compartilhando os conhecimentos por meio de recursos que oportunizam o contato com as diferentes culturas, em contextos diversos, com vistas a refletir sobre a sociedade na qual estão inseridos.

A escola, portanto, não pode eximir-se desse contexto, mas deve preparar o aluno, oferecendo-lhe oportunidades para estar em contato com as diversas formas de manifestação da linguagem, uma vez que a sociedade exigirá dele várias funções sociocomunicativas. Ao trabalhar, em sala de aula, diferentes estratégias de produção de textos, o docente pode propiciar, aos estudantes, o acesso a novas formas de multiletramento.

Após a definição do objeto de estudo, a produção do texto multimodal on-line na perspectiva do letramento crítico, realizamos uma pesquisa no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com as palavras-chave “texto multimodal”, “texto multimodal digital”, “texto multimodal digital nas práticas pedagógicas dos professores” e “textos on-line”. Constatamos que há somente dois estudos relacionados à produção de textos multimodais on-line, os quais se aproximam do

objeto a ser investigado. O primeiro trata da dissertação de Macena (2013) intitulada “A redação de notícias em um jornal escolar na tela: de Trairi para o Mundo”. O trabalho foi defendido no programa de mestrado em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e teve como objetivo discutir uma experiência de ensino envolvendo a criação de um jornal escolar virtual, visando a desenvolver a proficiência escrita, os letramentos digitais e o senso crítico dos alunos do Ensino Médio.

O segundo trabalho é a dissertação defendida por Albuquerque (2012), intitulada “Composição multimodal de narrativas digitais: um estudo sobre processos e estratégias de produção”, realizada no programa de mestrado acadêmico em Linguística Aplicada, oferecido também pela Uece. A referida pesquisa investigou os processos de composição de redatores em narrativas digitais multimodais. Os sujeitos foram alunos do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual.

Dessa forma, verificamos que não foi realizada uma análise mais específica dos elementos que compõem os textos multimodais, tampouco a análise do processo de produção, pautado no letramento crítico. Além disso, diferenciam-se desta proposta porque foram desenvolvidos na etapa final da educação básica.

A partir desse contexto, o presente estudo poderá contribuir no campo acadêmico, no sentido de provocar a discussão acerca do uso de textos multimodais digitais, na perspectiva do letramento crítico, como uma contribuição para a aprendizagem dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, considerando que os textos multissemióticos mediados pelas tecnologias, ainda são pouco explorados nessa etapa de ensino.

Quanto à relevância social, a pesquisa poderá ampliar os conhecimentos sobre o tema abordado, bem como contribuir na aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às diversas formas de letramentos emergentes na sociedade contemporânea. Dessa forma, podemos dizer que os resultados da pesquisa contribuem para a formação dos participantes e também dos pesquisadores e de outros profissionais no âmbito da educação.

Este trabalho parte da necessidade emergente em discutir práticas referentes ao ensino da língua, considerando as novas demandas sociais, provocadas pelas mudanças contemporâneas, as quais requerem estudos e discussões sobre as concepções pós-críticas, concernentes à produção de sentidos e a utilização de diferentes modalidades de linguagem. Nesse sentido, nosso estudo objetiva analisar o processo de elaboração do jornal, o periódico produzido e as impressões dos alunos sobre a experiência em produzir textos on-line, de seis alunos, matriculados, em 2019, no 8º ano do ensino fundamental da Escola

Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo⁴, buscando verificar como essas práticas de linguagem podem contribuir na aprendizagem de algumas habilidades que requerem a capacidade de produção de textos em que predominam as várias semioses, além das relações sociais que as integram. O corpus é constituído pelas produções dos alunos em oficinas realizadas no contraturno, no segundo semestre de 2019. As atividades foram desenvolvidas, semanalmente, durante os meses de setembro a novembro, na sala de informática da Escola Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo, no período vespertino, das 13h às 17h10min. Tínhamos à disposição oito computadores, um notebook, um datashow, 10 fones de ouvido e internet banda larga com *wireless fidelity*, doravante, wi-fi. Para atendermos a este propósito, nossos objetivos específicos visam a:

(a) investigar o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, de modo a engajá-los em práticas de análise e (re)construção de significados, para utilizarem a língua em seus diversos meios de expressão;

(b) analisar a produção de sentidos das semioses, na composição de um jornal on-line.

Para atender aos objetivos do estudo proposto, adotamos como percurso metodológico a abordagem qualitativa, com delineamentos descritivo e interpretativo, na modalidade de pesquisa-ação. No decorrer da análise da produção do jornal, aplicamos um questionário semiestruturado aos alunos para investigar o potencial das atividades desenvolvidas na aprendizagem.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos, além das considerações finais, referências bibliográficas e anexos. Na fundamentação teórica, apresentamos o percurso teórico, o qual fundamenta o estudo que planejamos, sob a perspectiva de vários investigadores. No aspecto multimodal, pautamo-nos em Cope e Kalantzis (2000, 2007, 2009), Coscarelli (2009), Kress (2010), Kress; Van Leeuwen (2006), Lemke (2010), os quais versam sobre o ambiente social da comunicação contemporânea, relacionado aos meios de produção e reprodução de significados. No âmbito educacional, nos orientamos pelos temas letramento crítico e pedagogia dos multiletramentos. Segundo Jordão (2013⁵, 2015⁶), Barton e Lee (2015), Souza (2011,a, 2011b), Cervetti, Pardales e Damico (2001), o

⁴ Definimos esse espaço, considerando que conforme a proposta inicial de estudo, a referida instituição já desenvolvia projetos com o jornal impresso. Na metodologia, descreveremos, detalhadamente sobre o local da pesquisa.

⁵ De acordo com Jordão (2013, p. 76) “Assim como seu aluno, o professor aprende constantemente novos procedimentos de construção e negociação de sentidos, bem como suas implicações para a vida pessoal e da sociedade como um todo.”

⁶ Conforme enfatiza Jordão (2015, p. 44), na perspectiva do letramento crítico, “a língua é vista como

primeiro trata de uma abordagem que envolve uma análise crítica, voltada para a problematização e negociação de sentidos, com vistas a apresentar implicações nas práticas sociais. O segundo, conforme os pesquisadores que compuseram o Grupo Nova Londres (GNL)⁷, em 1996, são conceituados como práticas educacionais, as quais discutem a articulação de diferentes modalidades da linguagem, que provocaram mudanças nas formas de leitura, produção e propagação de textos, valorizando a pluralidade de línguas marginalizadas. Veen e Vrakking (2009) abordam sobre a nova geração de aprendizes e como os professores podem lidar com eles. No assunto “concepções de hipertexto”, Marcuschi (1999) faz uma explanação sobre a importância deste mecanismo na produção de textos híbridos.

Na metodologia, apresentamos o contexto de aplicação da pesquisa, os procedimentos investigativos, bem como as ações metodológicas adotadas para descrever e investigar as práticas de letramento crítico, multiletramentos, experienciadas no contexto escolar durante a realização da pesquisa.

Com relação à análise de dados, elaboramos um estudo sob a perspectiva qualitativa desde o início do processo de produção do jornal até a publicação do site. O *Jornal Carlos Vilhalva Cristaldo News - CVC News* pode ser acessado no link <https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo>. Está hospedado no domínio *Wix.com*, plataforma gratuita e conta com cinco abas: “Início”, “Entretenimento”, “Charges”, “Reportagens”, “Notícias” e “Inscreva-se”. No capítulo III, portanto, discorreremos mais detalhadamente sobre o jornal produzido pelos alunos. Organizamos a análise em três partes: a primeira diz respeito à descrição do processo inicial de elaboração do jornal; na segunda, discorreremos sobre a análise do periódico produzido e, na terceira, finalizamos com as percepções dos alunos quanto à experiência de produzir textos on-line.

Nas considerações finais, apresentamos os resultados, a fim de responder à pergunta norteadora da pesquisa. Evidenciamos que ao proporcionar a elaboração de um jornal on-line, os aprendizes desenvolveram agência nos discursos, nos quais foram consideradas as diversas possibilidades de produção de sentidos e o uso da multimodalidade. Além disso, eles refletiram sobre o papel das tecnologias na aprendizagem, objetivando desenvolver o pensamento crítico, no que se refere à validade das informações e propriedades autorais,

discurso”, podemos, então, compreendê-la como “uma prática social de construção de sentidos”.

⁷ Grupo de pesquisadores que cunharam o termo “Pedagogia dos Multiletramentos”, em 1996, dentre eles, Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan e Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata.

bem como à contextualização e à análise dos diferentes propósitos textuais veiculados na web (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008). Tais indícios, coadunam com as perspectivas do letramento crítico, porquanto nos depoimentos de alguns alunos, há a afirmação de que houve flexibilidade nas escolhas de todas as ações desenvolvidas no decorrer das oficinas por meio do diálogo, da reflexão e da valorização local e cultural, além das possibilidades de aprender a produzir textos, utilizando vários recursos digitais.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte da dissertação, apresentamos nossa concepção de língua/linguagem que norteia toda pesquisa. Os estudos dessa vertente pautam-se na visão pós-moderna, na qual, a priori incitam reflexões no campo epistemológico, em que o conhecimento é sempre baseado nas regras discursivas de uma comunidade específica, dessa forma, é ideológico. No âmbito ontológico, as decisões sobre a verdade não podem ser baseadas em uma teoria de correspondência com a realidade, mas devem ser construídas localmente (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001). Portanto, na presente pesquisa, consideramos esses dois aspectos para analisar situações em que podem emergir diferentes olhares no cenário educativo.

Nessa perspectiva, consideramos que uma formação crítica pode proporcionar aos docentes práticas pedagógicas que considerem a identidade dos aprendizes, com vistas a redimensionar as possibilidades de leitura, produção e posicionamentos na sala de aula. Essa visão se fundamenta a partir de práticas voltadas para a produção de sentidos e valorização das percepções do leitor/autor que interagem com diferentes modalidades de linguagem presentes nas práticas sociais.

Consoante a essa perspectiva, na sequência, explanamos sobre o letramento crítico, tema que envolve a análise crítica em relação aos textos, no que se refere a linguagem, poder, grupos e práticas sociais (BUNZEN, 2014), tendo em vista as novas formas de aprendizagem emergidas no século XXI. Dentre elas destacamos a necessidade de proporcionar oportunidades para a negociação de sentidos, o agenciamento dos aprendizes, conseqüentemente, os seus engajamentos críticos na produção de significados. Também abordamos a pedagogia dos multiletramentos, destacando as justificativas que levou à criação dessa nova prática de ensino. Posteriormente, discutiremos sobre a multimodalidade, um dos aspectos indispensáveis para a promoção dos multiletramentos, e a importância do hipertexto no contexto on-line. Por último, discutimos a história do jornal, bem como seu uso no ambiente escolar.

1.1. Concepções de língua/linguagem

Esta pesquisa é norteada pelas teorias pós-modernistas, as quais têm influenciado quase todas as áreas do conhecimento, principalmente, os estudos linguísticos. A obra denominada “Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia”, dos filósofos Deleuze e Guattari, (1995), apresenta uma analogia sobre o conceito de rizoma, de maneira a comparar o pensamento como raízes abertas e múltiplas. Esses filósofos utilizaram a metáfora do rizoma de modo distinto ao conceito das ciências biológicas, empregado pelos dicionários linguísticos. Na botânica, rizoma é a extensão do caule que une sucessivos brotos. Já para a filosofia, é uma proposta de construção do pensamento onde os conceitos não estão hierarquizados e não partem de um ponto central, de um centro de poder ou de referência. Assim, essa ideia, surge em oposição ao modo cartesiano de se construir o conhecimento, pois os autores não coadunam com a metáfora da árvore do saber, criada pelo filósofo René Descartes⁸. Nesse sentido, afirmam que:

Os sistemas arborescentes são sistemas hierárquicos que comportam centros de significação e de subjetivação, autômatos centrais, assim como memórias organizadas. Os modelos correspondentes são aqueles em que um elemento não recebe suas informações senão de uma unidade superior, e uma afetação subjetiva, de ligações preestabelecidas. Isso fica claro nos problemas atuais da informática e das máquinas eletrônicas, que conservam ainda o mais velho pensamento, na medida em que confere o poder a uma memória ou a um órgão central. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 25)

Dessa forma, no pensamento arbóreo, o conteúdo é visto de forma fragmentada, distanciada da realidade complexa, representando um conceito mecânico do conhecimento, de maneira a resultar nas concepções científicas modernas. Tais epistemologias, contradizem o pensamento rizomático, pois, neste, os conceitos não estão hierarquizados e não partem de um ponto central.

A metáfora criada por Deleuze e Guattari (1995) pode auxiliar-nos a perceber a língua como um sistema passível de mudanças, uma vez que as diferentes práticas e manifestações da linguagem estão em constantes movimentos. Podemos constatar isso quando os autores teorizam a respeito da concepção de língua/linguagem⁹, comparando o

⁸ Filósofo, físico e matemático francês. É considerado o criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna. Ele comparou a árvore à filosofia, onde a metafísica são as raízes, a física é o tronco e as outras ciências são os galhos.

⁹ Utilizaremos os termos língua/linguagem, referenciados por Takaki e Monte Mór (2017).

modelo estruturalista a um decalque, e esclarecem que a psicanálise e a linguística apenas tiraram fotos ou decalques do inconsciente e da linguagem (DELEUZE; GUATTARI, 1995). Nesse sentido, afirmam que:

"Um rizoma não pode ser justificado por nenhum modelo estrutural ou gerativo". [...] Toda lógica da árvore é uma lógica do decalque e da reprodução. Tanto na Linguística quanto na Psicanálise, ela tem como objeto um inconsciente ele mesmo representante, cristalizado em complexos codificados, repartido sobre um eixo genético ou distribuído numa estrutura sintagmática. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 20).

Portanto, a língua não consiste apenas em uma ordem de códigos, em que os linguistas, meramente os interpreta, porquanto a lógica já está pronta, considerando que o sistema arbóreo pressupõe uma reprodução, ou seja, um decalque¹⁰. Na perspectiva pós-moderna, a língua/linguagem é heterogênea, sem fronteiras, sem limites, assim como o rizoma, que vai de encontro às regras pré-estabelecidas. Bakhtin (1997) também se opõe à concepção estruturalista, afirmando que:

A lingüística do século XIX - a começar por W. Humboldt -, sem negar a função comunicativa da linguagem, empenhou-se em relegá-la ao segundo plano, como algo acessório; passava-se para o primeiro plano a função formadora sobre o pensamento, independente da comunicação. Eis a célebre fórmula de Humboldt: "Abstraindo-se a necessidade de comunicação do homem, a língua lhe é indispensável para pensar, mesmo que tivesse de estar sempre sozinho." (BAKHTIN, 1997, p. 289)

Para Humboldt (apud BAKHTIN, 1997), quanto mais o indivíduo exercitava o pensamento, mais recursos da língua necessitava para expressá-lo. Dessa maneira, esses recursos linguísticos se aperfeiçoavam por meio de exercício do pensamento abstrato. Ou seja, evidencia-se que, nessa perspectiva, a língua fica presa em si mesma, primeiramente, se estabelece o campo das ideias e, posteriormente, o uso da língua. No campo rizomático, não há tal hierarquização, segundo Deleuze e Guattari (1995, p. 15): "Uma língua não se fecha sobre si mesma senão em uma função de impotência". Desse modo, é possível considerar a língua como um sistema aberto, onde os sentidos e significados podem brotar

¹⁰ Decalque refere-se ao quarto princípio criado por Deleuze e Guattari (1995), para determinar a criação de um rizoma: "O princípio de cartografia e de decalcomania". Nesse princípio, a árvore é comparada a um decalque, ou seja, a uma lógica da reprodução. O rizoma seria o mapa, haja vista que possui sempre regiões insuspeitas, uma riqueza geográfica pautada numa lógica do devir, da exploração, da descoberta de novas facetas.

em qualquer ponto, “formando cadeias semióticas de toda natureza” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 14). De acordo com Deleuze e Guattari, (1995, p. 15), “não existe língua em si, nem universalidade da linguagem, mas um concurso de dialetos, de patoás, de gírias, de línguas especiais”. Nessa perspectiva, não há língua mais importante, pois o que se torna relevante são os contextos sociais de uso, conforme as necessidades dos usuários.

Canagarajah (2013) discute a noção de prática translíngue, em contraposição aos conceitos monolíngues e monolíticos, no ensino de língua estrangeira. O autor destaca dois conceitos que contradizem a prática monolíngue, quais sejam: “Em primeiro lugar, a comunicação transcende idiomas individuais. Em segundo lugar, a comunicação transcende as palavras e envolve diversos recursos semióticos e possibilidades ecológicas” (CANAGARAJAH, 2013, p. 6). De acordo com a primeira afirmação, a língua não é homogênea, ou seja, não pertence somente a um determinado grupo ou comunidade, pois o usuário não apresenta competência separada para aprendizagem de um idioma. A segunda afirmação diz respeito à diversidade de códigos disponíveis aos usuários de qualquer idioma. Esses códigos são utilizados, conforme as práticas de negociações no contexto local (CANAGARAJAH, 2013).

Nesse prisma, o agenciamento de sentidos é dinâmico e pressupõe princípios éticos, políticos, dentre outros, para definir as posições evidenciadas pelos sujeitos que participam dessas práticas sociais. Diante desse pensamento, é possível traçar uma analítica rizomática no campo de língua/linguagem, haja vista que nas epistemologias contemporâneas, destacam-se estudos, pesquisas, e debates no campo educacional sobre o ensino de língua/linguagem, com ênfase nos estudos que incluem os novos letramentos, multiletramentos e letramento crítico.

1.2. O letramento crítico e as implicações sociais

Considerando as teorias pós-modernas, as quais concebem a língua como sistemas que se modificam e se movimentam e que são permeados por discursos e produzidos na prática de construção de sentidos, é salutar para essa pesquisa, primeiramente, o entendimento acerca das concepções do termo “letramento”, desde o seu surgimento, de acordo com algumas abordagens teóricas.

Segundo Soares (2004), Mary Kato foi a primeira autora a introduzir esse termo no Brasil, na obra intitulada “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”¹¹, em

¹¹ KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

1986, de modo a definir que o vocábulo letramento estaria associado ao domínio individual da escrita, relacionado às habilidades de utilizar a língua na variedade culta, acreditando que a norma padrão, ou língua falada culta, se constituiria como uma consequência do letramento. Em 1988, o termo aparece no livro “Adultos não alfabetizados: avesso do avesso”, de Leda Verdiani Tfouni. Nessa obra, é proposto um estudo sobre o modo de falar e de pensar de adultos analfabetos. Tfouni (1988), afirma que o letramento está centrado nos aspectos sócio-históricos da aquisição da leitura e visa investigar o indivíduo alfabetizado e não alfabetizado, portanto, não se volta somente aos aspectos individuais, mas centraliza-se nas dimensões sociais. Ainda conforme Soares (2004), as autoras Roxane Rojo e Ângela Kleiman apresentam também, respectivamente, em suas obras “Alfabetização e letramento”¹² e “Os significados do letramento”, conceitos distintos entre os termos alfabetização e letramento. Para Rojo (1998), a alfabetização corresponde à aprendizagem da língua escrita e oral, e o letramento apresenta múltiplas funções e significados, conforme o contexto em que é desenvolvido. Segundo Kleiman (1995¹³ apud SOARES, 2004), letramento pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico, para atender contextos objetivos específicos. Portanto, na década de noventa, o conceito desse termo surgiu no Brasil, como o estado ou condição de quem se envolve nas variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2009). Essa perspectiva, confronta com o paradigma sobre o conceito, outrora equivocado de que letramento se restringia somente à apropriação da escrita. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, até o final do século XIX, ainda prevaleciam discussões relacionadas aos sentidos dessas palavras, com vistas a observar os seguintes aspectos:

Nos países desenvolvidos, ou do Primeiro Mundo, as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. Assim, na França e nos Estados Unidos, para limitar a análise a esses dois países, os problemas de *illettrisme*, *de literacy/illiteracy* surgem de forma independente da questão da aprendizagem básica da escrita. (SOARES, 2004, p. 6).

¹² ROJO, Roxane. (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

¹³ KLEIMAN, Angela Bezerra. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

Nesse prisma, observamos que tais países enfrentavam problemas inerentes ao letramento como prática social, ao mesmo tempo em que também discutiam a aquisição tecnológica do ato de ler e escrever, porém, de forma diferenciada, ou seja, reconheciam que o domínio das competências de leitura e de escrita eram necessárias para a participação em práticas sociais letradas, portanto, o sistema de escrita possuía as suas especificidades. Já no Brasil, Soares (2004) explica que a preocupação apenas estava condicionada à importância para as competências e habilidades no uso da leitura e da escrita, enfatizando somente o conceito de alfabetização. Entretanto, a autora argumenta que apesar de apresentarem sentidos distintos, letramento e alfabetização precisam ser trabalhados simultaneamente na educação, uma vez que se faz necessário, tanto ensinar a modalidade escrita, quanto trabalhar a língua em seus aspectos sociais. Bakhtin (1997) defendia que o desenvolvimento da língua necessitava do contexto social, político e ideológico. A partir disso, o autor explica que a construção de sentido não se desenvolve, somente a partir do ponto de vista do interlocutor, conforme expõe a seguir:

A língua se deduz da necessidade do homem de expressar-se, de exteriorizar-se. A essência da língua resume-se à criatividade espiritual do indivíduo. Aventaram-se, e continuam-se a aventar, outras variantes das funções da linguagem, mas o que permanece característico é não uma ignorância absoluta, por certo, mas uma estimativa errada das funções comunicativas da linguagem; a linguagem é considerada do ponto de vista do locutor como se este estivesse sozinho, sem uma forçosa relação com os outros parceiros da comunicação verbal. E, quando o papel do outro é levado em consideração, é como um destinatário passivo que se limita a compreender o locutor. O enunciado satisfaz ao seu próprio objeto (ou seja, ao conteúdo do pensamento enunciado) e ao próprio enunciador. A língua só requer o locutor - apenas o locutor - e o

objeto de seu discurso, e se, com isso, ela também pode servir de meio de comunicação, esta é apenas uma função acessória, que não toca à sua essência. (BAKHTIN, 1997, p. 289).

Tais pressupostos teóricos coadunam com as percepções de um letramento que vai além do uso técnico da língua, ou seja, a língua é movida pela necessidade de comunicação existente no ser humano e, embora seja um mecanismo individual, se movimenta e se modifica, a fim de tornar um recurso comunicacional eficaz, conforme a necessidade dos indivíduos. Para o autor, não existem limites entre os agentes do discurso, pois eles se interagem o tempo todo, invertendo seus papéis.

Nessa vertente, o tema “letramento”, vem sendo pesquisado e discutido por estudiosos de diversos países. Segundo Bunzen (2014), as discussões propostas por Marcuschi (2001a; 2001b), inerentes às relações entre fala e escrita, bem como questionamentos associados à concepção de aprendizagem da escrita como algo essencialmente escolar, universal e neutro (FREIRE, 1975; KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998) e as pesquisas sobre como adultos não alfabetizados que convivem em contextos diversos lidam com a escrita na escola ou fora dela (KLEIMAN; SIGNORINI, 2000; TFOUNI, 1998) impulsionaram novas discussões epistemológicas e metodológicas. Ainda de acordo com o autor, a partir desses questionamentos, os estudiosos brasileiros estavam diante de um desafio que consistia em “compreender a escrita, não apenas do ponto de vista (psico)linguístico, mas também histórico, antropológico e cultural, levando em consideração as relações de poder” (BUNZEN, 2014, p. 8). Ou seja, o tema parecia muito mais complexo, pois os pesquisadores teriam que compreender conceitos de outras áreas. Como exemplo, Street (2014) apresenta uma concepção de letramento que não se restringe à educação escolar, inclusive ele questiona o motivo desse processo referir-se apenas à didatização. O pesquisador traz à tona, conceitos de prática e evento de letramento, apresentando reflexões acerca dos modelos autônomo e ideológico. Conforme Street (2014), o primeiro está relacionado à concepção dominante, na qual o conceito de letramento está ligado a um conjunto de capacidades cognitivas que pode determinar parâmetros de conhecimentos nos sujeitos. O segundo refere-se às práticas concretas e sociais. Portanto, de acordo com Bunzen (2014), o modelo ideológico preocupa-se sobre como as pessoas usam e o que fazem com os textos escritos em diferentes contextos históricos e culturais. Em oposição, o modelo autônomo consiste em avaliar o que os sujeitos sabem sobre esses textos.

Temos evidenciado esse contexto nos documentos oficiais produzidos no Brasil para determinar as competências e habilidades que os estudantes precisam dominar em cada etapa de ensino. Podemos citar, recentemente, a *Base Nacional Comum Curricular*, doravante BNCC (BRASIL, 2018), na qual o próprio título da obra traz o termo “comum”, que já indica um teor delimitado, ou seja, há uma homogeneização, há aprendizagens consideradas essenciais para todos os alunos, para que estes dominem as habilidades determinadas nesse documento. De acordo com Cope e Kalantzis (2009, p. 183), a escola empreende o processo de peneirar e classificar socialmente uma medida singular e supostamente universal de habilidades e conhecimentos básicos. Mas isso advém de

políticas públicas¹⁴ pensadas há anos, que foram aceitas pela maioria dos educadores. Contudo, ainda há elementos no documento que orientam os docentes a realizarem um trabalho considerando os contextos sociais dos alunos. Em razão disso, o professor tem a oportunidade de desenvolver práticas com estratégias em que predominem o modelo ideológico, não se preocupando apenas com os aspectos linguísticos. Diante disso, Street (2014, p. 161), reitera que

[...] os que aderem ao modelo ideológico não negam a importância dos aspectos técnicos da leitura e da escrita, tais como decodificação, correspondência som/forma e dificuldades de leitura, mas sustentam que esses aspectos do letramento estão encaixados em práticas sociais particulares - o processo de socialização por meio do qual a leitura e a escrita são adquiridas e as relações de poder entre grupos engajados em práticas letradas diferentes são cruciais para o entendimento de questões e “problemas” específicos.

Diante disso, podemos pensar na importância do papel do professor, enquanto mediador de uma prática que demanda disposição para ouvir seus educandos e, assim, perceber e considerar, antes de tudo, seus anseios e percepções sobre o contexto em que vivem, a fim de ter a oportunidade de atuarem no mundo. Nesse âmbito, Norton e Toohey (2004, p. 1) explicam que “a linguagem pode ser compreendida como “uma prática que constrói e é construída pela maneira como os alunos se entendem como indivíduos, seus arredores, suas histórias e suas possibilidades para o futuro”.

Muitas vezes, a escola ou setores da educação deixam de trabalhar temas vivenciados pelo aluno, por considerarem a polemicidade que irá gerar com os pais e a sociedade. Por esse motivo, vários educandos perdem o interesse pelas aulas, pois não apresentam

significados para eles, gerando a indisciplina escolar. Desse modo, Street (2014, p. 144), defende que:

Se quisermos entender a natureza e os significados do letramento em nossas vidas, precisamos então de mais pesquisas focadas no letramento na comunidade - neste sentido mais amplo - e nas implicações ideológicas e não tanto educacionais das práticas comunicativas em que ele se insere.

¹⁴ Como exemplo, citamos o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, ano).

O autor sugere que o conceito de letramento vai além dos conteúdos ministrados em sala de aula, ou seja, quando abordamos sobre questões sociais, não podemos restringi-las ao contexto escolar, mas desenvolver práticas sociais críticas que considerem as perspectivas históricas e transculturais na sala de aula (STREET, 2014), principalmente, ao considerar que a linguagem exerce um papel fundamental nas práticas dos discursos. A respeito disso, Luke (2019, p. 39) argumenta que

Não apenas não há espaço fora do discurso. Não há meios de descrição educacional, classificação e prática fora do discurso. É extremamente difícil, se não totalmente impossível, falar ou escrever sobre mente e comportamento, crença e valor, política e prática sem uma análise social da linguagem, por mais teorizada ou sub-teorizada, por mais explícita ou implícita. É extremamente arriscado, mas bastante comum, se engajar na construção de textos de currículo, política educacional e pesquisa sem alguma reflexão explícita sobre como e quem construímos e posicionamos em nossa própria conversa e redação. Por essas razões, uma abordagem sociológica crítica do discurso não é uma opção projetista para os pesquisadores, mas uma necessidade absoluta para o estudo da educação em condições pós-modernas.¹⁵

De fato, podemos evidenciar a relevância do discurso para o desenvolvimento social da linguagem, pois, conforme o autor afirma, é imprescindível fazer uma análise pormenorizada dos eventos comunicativos que ocorrem no momento da prática discursiva. É nesse momento que o docente pode enriquecer sua prática, criando mecanismos para que eles negociem os sentidos para as produções de seus textos. Essa característica pode favorecer estratégias que contemplem a problematização, a discussão e a agência¹⁶, presentes no Letramento Crítico. Antes de adentrarmos ao conceito sobre essa teoria, esclarecemos que o termo “crítico”, conforme Cervetti et al. (2001) se diferencia da leitura crítica pertencente à abordagem Liberal Humanista, pois o letramento crítico considera a multiplicidade de sentidos, tendo em vista que todo texto está culturalmente e historicamente

¹⁵ No original: Not only is there no space outside of discourse. There are no means of educational description, classification and practice outside of discourse. It is extremely difficult, if not altogether impossible, to talk or write about mind and behaviour, belief and value, policy and practice without a social analysis of language, however theorised or under theorised, however explicit or implicit. It is extremely risky, yet quite common, to engage in the construction of texts of curriculum, educational policy, and research without some explicit reflexivity on how and whom we construct and position in our own talk and writing. For these reasons, a critical sociological approach to discourse is not a designer option for researchers, but an absolute necessity for the study of education in postmodern conditions.

¹⁶ De acordo com Jordão (2010), o termo agência diz respeito à ação construída no processo discursivo de construção de sentidos, na produção e estabelecimento de discursos, os quais definem e categorizam pessoas, ideias, conhecimentos e formas de conhecer. Portanto, é uma forma de intervir no processo discursivo de construção de sentidos e representações do mundo.

situado, por esse motivo não há neutralidade. Jordão (2010) também elucida diferenças entre a pedagogia crítica freireana e o letramento crítico, afirmando que na primeira, o papel dos educadores consiste em auxiliar seus aprendizes a trilhar o caminho da libertação, que seus professores, evidentemente, já percorreram. Segundo a autora, tal percurso refere-se à conscientização e à luta contra as injustiças e opressões, construídos por meio das ações participativas e engajadas dos estudantes.

De acordo com Jordão (2010), o conceito de conscientização abordado pela pedagogia crítica foi revisitado na coletânea organizada por Maria Araújo Freire, em 2005. Freire (2005¹⁷ apud JORDÃO, 2010) afirma que a conscientização não deve partir somente do outro na produção de sentidos, mas na compreensão também de si e do respeito à valorização das diferentes formas de saber. Portanto, houve uma ampliação do termo “crítico” no sentido de considerar a visão do leitor, levando-o a perceber a construção social e situada dos textos, por meio do entendimento de seus propósitos, interesses e fontes. Freebody (2008¹⁸ apud DUBOC, 2012).

No quadro a seguir, Jordão (2013) aborda sobre as diferenças entre algumas abordagens, considerando os conceitos de língua, sujeitos aprendiz e ensinante, construção de sentido e criticidade, visão de cultura e a função da escola no processo de ensino e aprendizagem.

¹⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

¹⁸ FREEBODY, Peter. Critical literacy education: on living with “innocent language”. In: Street, Brian V.; HORNBERGER, N. H. (Eds). **Encyclopedia of Language and Education**, 2nd Edition. Volume 2: Literacy, 2008, p. 107-118.

Quadro 1 - Quadro comparativo entre a Abordagem Comunicativa, a Pedagogia Crítica e o Letramento Crítico

Abordagens Educacionais			
	Comunicativa	Pedagogia Crítica	Letramento Crítico
Língua	Meio de Comunicação	Código – instrumento da ideologia	Discurso – Lócus de construção de sentidos
Sentidos	Na estrutura textual: Contexto linguístico	Na materialidade linguística: ideologia social	Atribuídos/construídos pelo leitor (comunidades interpretativas)
Criticidade	Adaptação a contextos comunicativos	Desvendar a ideologia por trás da língua	Reflexividade perante (processos de) construção de sentidos
Sujeito aprendiz	Desconhece formas e contextos de uso da língua	É vítima da ideologia	Problematiza em reflexividade: agência pode ser estimulada pelo professor
Sujeito ensinante	Conhece formas e contextos de uso da língua	Está liberto da ideologia/conscientizando	Problematiza em reflexividade: agência pode ser estimulada pelos alunos
Cultura	Compreender as diferenças: constatar e conviver	Diferenças (de classe) como rótulos ideológicos – busca homogeneidade; diminuir diferenças	Diferenças (classe, gênero etc.) como produtivas: compreender processos de construção; exercer agência nas representações
Função da educação	Ensinar a respeitar e conviver harmoniosamente com o diferente	Ensinar o funcionamento da ideologia (véu) → libertar	Problematizar práticas de construção de sentidos/representação de sujeitos; (re)posicionar-se, “ler-se lendo”

Fonte: Jordão, 2013, p. 87.

Podemos perceber, segundo o Quadro 1, proposto por Jordão (2013) que o Letramento Crítico (LC) analisa como os discursos são construídos no decorrer de suas

elaborações, de maneira a considerar as experiências do leitor e o processo de reflexão e construção de significados, tendo como base as práticas sociais vivenciadas pelos leitores e produtores. Jordão (2013, p. 73), esclarece que “No LC a língua é discurso, espaço de construção de sentidos e representação de sujeitos e do mundo. Os sentidos não são “dados” por uma realidade independente do sujeito: eles são construídos na cultura, na sociedade, na língua”. Já para a Pedagogia Crítica (PC), os discursos são ideológicos por natureza, portanto, nessa abordagem, os sentidos são construídos, a partir do momento em que um determinado grupo impõe o seu ponto de vista. Jordão (2013, p. 72) afirma que

Na PC a língua também é percebida funcionando como um código, ou seja, isolada de questões políticas e discursivas, centrada em sua funcionalidade como elemento para a transmissão do pensamento, para a troca de ideias, ou seja, para a comunicação. No entanto, aqui a língua é tida como um código ideológico, e “ideologia” é entendida como uma estratégia (ou um conjunto de estratégias) para “dissimulação” da realidade.

Fica claro, que a PC, assim como a Abordagem Comunicativa (AC), também percebe a língua, apenas como um elemento da comunicação, portanto, a criticidade aparece, estritamente, como uma tentativa de descobrir as ideologias implícitas nos discursos expressos (JORDÃO, 2013). Ainda segundo a autora, o papel do professor no LC é o de propiciar as múltiplas formas de sentidos, considerando todas as maneiras de entendimento e construções de significados. O aluno, nesse caso, atuará como agente de sua aprendizagem, refletindo sobre suas aprendizagens, tendo em vista, as necessidades e os interesses. Nesse contexto, o LC configura-se como uma participação questionadora, envolvida por ações sociais que permeiam a diversidade e a multiplicidade de perspectivas e de interpretações que possam emergir de diversas experiências. Segundo Souza (2011a, p. 128),

[...] o mundo globalizado contemporâneo traz consigo a aproximação e justaposição de culturas e povos diferentes - muitas vezes em situações de conflito. Se todas as partes envolvidas no conflito tentassem ler criticamente suas posturas, procurando compreender suas próprias posições e as de seus adversários, há a esperança de transformar confrontos violentos e sangrentos.

À primeira vista, podemos considerar que parece impossível tentar minimizar essa problemática abordada pelo autor ao expor tal conceito, porquanto ainda há esperança para

atenuar os problemas da humanidade. Todavia é preciso considerar que a escola pode proporcionar situações de aprendizagens nas quais, conforme o pesquisador teoriza, preparem os aprendizes para confrontar as diferenças.

Os docentes podem trabalhar com as diferenças existentes na escola, uma vez que nela há conflitos de ordem raciais, sociais, culturais e até mesmo educacionais. Nesse viés, Souza (2011a, p. 129) afirma que “Isso significa que já não basta entender o letramento crítico como um processo de revelar ou desvelar as verdades de um texto construídas e tendo origem no contexto do autor do texto”. O processo é mais complexo, em virtude que tanto o autor como o leitor estão no mundo e com o mundo. Nessa perspectiva, Takaki (2012, p. 59) afirma que “o letramento crítico assume um compromisso social: analisar como uma sociedade se transforma, os motivos pelos quais ela se transforma, visando, assim, a uma formação e participação ativa do cidadão em seu meio”. Por essa razão, ao proporcionar esse tipo de letramento em sala de aula, a escola, além de valorizar as diferentes habilidades, pode oportunizar espaços criativos, no qual os aprendizes compartilham seus conhecimentos, de modo a agir ativamente em seu contexto e, conseqüentemente, no mundo.

Nessa perspectiva, o letramento crítico propõe estratégias que vão além do processo de compreensão do texto, não considerando apenas o ponto de vista do autor, ou seja, “o letramento crítico não pode mais se contentar apenas em entender como o texto está no mundo; ele precisa também entender como o texto e a leitura do texto estão com o mundo nos termos de Freire.” (SOUZA, 2011a, p. 129), pois é preciso que autores e produtores leiam além do texto, considerando o processo dialógico entre todos os envolvidos nos discursos. Cervetti, Pardales e Damico (2001) afirmam que as práticas de ensino não podem ser instrucionais e neutras, desinteressadas ou mesmo naturalmente superiores, dado que estão carregadas de suposições sobre o mundo e a sociedade. Os autores ainda sugerem que essas suposições e metas implícitas devem desempenhar papel indispensável nos diálogos educacionais, considerando que a educação é sempre um contexto situado e construído socialmente.

O Grupo Nova Londres (GNL) teoriza a respeito, argumentando que a multiplicidade de canais de comunicação e o aumento da diversidade cultural e linguística no mundo atual exige uma visão muito mais ampla da alfabetização do que as abordagens tradicionais. Esses foram os pontos cruciais discutidos pelo grupo para criar uma teoria que abrangesse uma aprendizagem, com vistas a responder às necessidades do mundo globalizado. Concordamos

com Barton e Lee (2015, p. 24) ao afirmarem que “As práticas sociais em que a linguagem está inserida têm importância particular quando se examina a linguagem on-line, especialmente por causa das constantes mudanças, do aprendizado contínuo e da fluidez dos textos”.

Nesse contexto, o avanço das tecnologias trouxe à tona esse tipo de letramento, haja vista que até mesmo as pessoas analfabetas e semi-alfabetizadas participam e interagem criticamente nos eventos comunicativos. Mesmo sem dominar completamente a modalidade escrita, elas conseguem entender mensagens que, na maioria das vezes, surgem acompanhadas de imagens e de outros símbolos que denotam um todo significativo. No âmbito educacional, as práticas de letramentos múltiplos estão exigindo dos docentes um olhar diferenciado em suas atividades pedagógicas. Desse modo, partilhamos da ideia de Jordão (2013, p. 76), a qual teoriza:

No LC, a multiplicidade de sentidos possibilitada pelas diversas ideologias é tida como algo produtivo: ao invés de uma realidade por trás da ideologia perniciosa, temos aqui muitas verdades construídas ideologicamente e partilhadas socialmente. Cada uma dessas verdades é considerada melhor ou pior, superior ou inferior às outras conforme se acionem determinados sistemas de valores, determinadas crenças, determinados procedimentos interpretativos ou visões de mundo.

Destarte, o professor necessita perceber e considerar todas as multiplicidades de sentidos, com vistas a construir novos significados a partir das diversas possibilidades que lhes são apresentadas. Nessa sociedade, marcada também pela cultura digital, os indivíduos não aprendem de forma passiva, mas articulam os conhecimentos de maneira colaborativa, considerando as experiências e os seus interesses. Conforme Monte Mór (2013, p. 42)

O letramento crítico parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes. Em vista disso, compreende-se que todo discurso - em acepção ampla, independente da modalidade e contexto em que se apresenta - é permeado por ideologias.

Diante disso, a escola pode desenvolver projetos pedagógicos que contemplem objetivos condizentes com a pluralidade cultural e diversidades de linguagens, haja vista que somente as habilidades limitadas de leitura e escrita impostas pela cultura grafocêntrica, não

atendem às demandas decorrentes do mundo contemporâneo. Nesse sentido, Luke (2006, p. 17) argumenta que

essas mudanças e diferenças apontam para a necessidade de considerar uma definição expandida de letramento que dê conta das múltiplas formas de linguagens textual, gráfica e simbólica, assim como das comunidades virtuais culturalmente diversificadas no cenário midiático global.¹⁹

Tais diferenças podem ser propiciadas pela Pedagogia dos Multiletramentos, uma vez que essa abordagem defende a diversidade de linguagens, a pluralidade cultural e as potencialidades das novas tecnologias, as quais favorecem a aprendizagem coletiva e colaborativa. Essas características corroboram o Letramento Crítico, no sentido de enriquecer o engajamento e a agência dos aprendizes, pois, de acordo com Monte Mór (2013, p. 41),

[...] as teorias sobre o letramento crítico, os novos letramentos e multiletramentos utilizam-se das concepções defendidas por Freire, como a dialética, a consciência crítica e a natureza política da linguagem, concepções essas desenvolvidas a partir das pesquisas e experiências com a educação de adultos que o teórico realizou no Brasil.

Nesse sentido, essas teorias concebem a língua/linguagem, como discursos que exercem práticas sociais dinâmicas e espaços de construção de sentidos, com vistas à produção de novos significados. Para tanto, nos respaldamos nas perspectivas de Takaki (2014, p. 26) ao relacionar o uso da linguagem a um jogo de futebol, argumentando que:

A relação entre linguagem e futebol é pertinente porque a linguagem funciona como um jogo (DERRIDA, 1997²⁰; WITTGENSTEIN, 2001²¹) devido a sua heterogeneidade (BAKHTIN, 1999²²) que possibilita renegociações de sentido. Nesse jogo, sua linguagem aproxima e distancia os participantes. Um espectador logo se dá conta de que futebol envolve jogadores com diferentes funções, mas também com a flexibilidade de assumir outros papéis a qualquer momento. Existem regras, mas elas não garantem a ausência de transgressões e no processo, a contingência

¹⁹ No original: These changes and differences point to the need to consider an expanded definition of literacy to take account of multiple forms of textual, graphic, and symbolic languages, as well as the culturally diverse virtual communities of the global mediascape.

²⁰ DERRIDA, J. *Of Grammatology*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

²¹ WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

²² BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

é inevitável. Jogar com o outro é uma das condições que permitem estar condicionado ao inesperado, ao paradoxo, à falha, como marcar um gol contra o próprio time.

Nesse viés, a linguagem possibilita aos indivíduos diferentes situações de comunicação, nas quais há modificações dos papéis, entre os agentes discursivos porque trocam de posições o tempo inteiro, assim como num jogo em que os participantes possuem as suas funções, contudo, podem ser flexíveis, assumindo outras demandas, conforme o desenvolvimento da competição. Por isso, na disputa linguística podemos ganhar, (re)negociar, criar novas estratégias ou perder, tendo vista que a linguagem está condicionada à flexibilidade. Assim, como numa partida de futebol, no jogo da linguagem nada está pronto, pois as contingências, ideologias e os locais onde os discursos são construídos interferem nas construções de sentidos.

1.3. Práticas de multiletramentos na escola

De acordo com Cope e Kalantzis (2009), o termo multiletramentos foi cunhado pela primeira vez, pelo Grupo Nova Londres (GNL), em 1996, e, conforme já mencionamos, discute os contextos sociais e tecnológicos de comunicação e aprendizagem. Esse cenário propõe o desenvolvimento de uma linguagem que envolva a representação e a comunicação nos contextos educacionais, sugerindo uma pedagogia da alfabetização compatível com a atualidade. Cope e Kalantzis (2009, p. 164) afirmam que:

O Grupo Nova Londres se reuniu em meados dos anos 90 para considerar o estado e futuro da pedagogia da alfabetização. Após uma reunião em setembro de 1994, o Grupo Nova Londres publicou um manifesto de um artigo (New London Group, 1996) e depois, um livro (Cope e Kalantzis, 2000a) descrevendo uma agenda para o que chamamos de pedagogia dos multiletramentos. Especialistas, colegas, amigos, todos preocupados com a língua e educação, reservamos aquela semana inicial em 1994 para conversar sobre o que estava acontecendo no mundo das comunicações e o que estava acontecendo, ou não, mas talvez o que deveria acontecer no ensino da língua e da alfabetização escolas.²³

²³ No original: The New London Group first came together in the mid 1990s to consider the state and future of literacy pedagogy. After a meeting in September 1994, the New London Group published an article-long manifesto (New London Group, 1996) and then a book (Cope & Kalantzis, 2000b) outlining an agenda for what we called a “pedagogy of multiliteracies”. Experts, colleagues and friends, all with a concern for language and education, we had set aside that initial week in 1994 to talk through what was happening in the world of communications and what was happening (or not happening but perhaps should happen) in the teaching of language and literacy in schools.

O argumento inicial desse grupo era de que o mundo e o ambiente comunicacional estava mudando, resultando em modificações também no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, tais pressupostos estudados e discutidos por esses estudiosos já previam novas maneiras no desenvolvimento das práticas educacionais e aprendizagem de línguas, provocando mudanças significativas quanto aos modos de circulação das informações que implicaram a maneira de ler, produzir e de propagar os textos na sociedade. Em razão disso, conforme Cope e Kalantzis (2009, p. 166), o termo multiletramentos apresenta-se sob duas perspectivas:

Estávamos interessados no crescente significado de duas dimensões “multi” de “letramentos” no plural - o multilíngue e o multimodal. O multilinguismo foi um fenômeno cada vez mais significativo que exigiu uma resposta educacional mais adequada no caso de línguas minoritárias e o contexto da globalização (Cazden, 2006b²⁴; Ismail & Cazden, 2005²⁵). Nós também percebemos que as diferenças de discurso dentro de um idioma não haviam sido adequadamente levado em consideração. O ponto central de nossa interpretação mais ampla do multilinguismo era a variedade crescente do que Gee (1996)²⁶ chama de “linguagens sociais” em contextos nacionais, étnicos, subculturais, de interesse ou de afinidade.²⁷

Nesse cenário, na pedagogia dos multiletramentos, os textos multimodais, os diversos letramentos dos aprendizes e as variedades de línguas são relevantes para os contextos sociais, nos quais estão inseridos. Portanto, Cope e Kalantzis (2009), argumentam que a alfabetização precisa ir além das noções básicas de leitura e escrita da língua materna, haja vista que a nova economia proporciona habilidades de comunicação flexíveis e variáveis, de acordo com os contextos locais. Assim, atualmente, as escolas possuem mais

²⁴ CAZDEN, C.B. Review of the books Language policies and language education: The impact in East Asian countries in the next decade and English language teaching in East Asia today: Changing policies and practices]. *Asia Pacific Journal of Education*, 2006b, p. 26, 120–122.

²⁵ ISMAIL, S.M. and CAZDEN, COURTNEY B. 2005. Struggles for Indigenous Education and Self-determination: Culture, Context, and Collaboration. *Anthropology and Education Quarterly*, 36. 88-92.

²⁶ GEE, J.P. *Social linguistics and literacies: Ideology in discourses*. London: Taylor and Francis, 1996.

²⁷ No original: We were interested in the growing significance of two “multi” dimensions of “literacies” in the plural the multilingual and the multimodal. Multilingualism was an increasingly significant phenomenon that required a more adequate educational response in the case of minority languages and the context of globalization (Cazden, 2006b; Ismail & Cazden, 2005). We also felt that discourse differences within a language had not been adequately taken into account. Central to our broader interpretation of multilingualism was the burgeoning variety of what Gee (1996) calls “social languages” in professional, national, ethnic, subcultural, interest or affinity group contexts.

autonomia para fomentar estratégias que dialoguem com as novas demandas sociais. De acordo com autores:

A escola velha inculcava lealdade à nação estado. Hoje argumentaríamos que a nova escolaridade precisa promover um tipo de cidadania - uma cidadania ativa e de baixo para cima, na qual as pessoas podem exercer auto-papel de governante nas muitas comunidades divergentes de suas vidas - as equipes de trabalho, suas profissões, seus bairros, suas associações étnicas, seus ambientes, suas organizações voluntárias, seus grupos de afinidade (Kalantzis, 2000). Alguns desses podem ser local e fisicamente co-localizado; outros podem ser dispersos e virtuais e até global. (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 172).²⁸

A cidadania ativa configura-se como uma participação crítica, criativa e questionadora de grupos autônomos, os quais criam diferentes formas de negócios, por meio de plataformas virtuais, ou não, conforme as suas necessidades, não dependendo diretamente de ações governamentais, porém Cope e Kalantzis, (2009) alertam que esses espaços autônomos, contrariam o sistema neoliberalista, pois o seu sucesso não é de forma nenhuma garantida pelas lideranças neoliberais, mesmo assim, os autores defendem que “a velha alfabetização não é mais adequada para apoiar governos descentralizados em linhas neoliberais, nem uma sociedade civil capaz de fazer demandas de seu estado”.²⁹ (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 172). A partir desses pressupostos, a escola necessita reconfigurar as diferenças entre local e o global, com vistas a considerar as distintas subjetividades que os alunos apresentam na sala de aula. Portanto, segundo Cope e Kalantzis (2009) a pedagogia dos multiletramentos pode propiciar práticas em que os alunos sejam agentes de seus próprios conhecimentos, aptos para contribuir e negociarem as diferenças entre as diversas comunidades. Ainda argumentam que diante da grande diversidade, as pessoas precisam ser resilientes para dialogar e aprender coisas novas. O trabalho com produção de jornal na web, por exemplo, proporciona ao aluno a exploração de diversos modos semióticos, uma vez que a esfera jornalística, segundo Ribeiro (2016), constitui os letramentos mais prestigiosos de nossa sociedade, pois nela circulam gêneros ligados à

²⁸ Old schooling inculcated loyalty to the nation state. We would argue today that new schooling needs to promote a very different kind of citizenship—an active, bottom-up citizenship in which people can take a self governing role in the many divergent communities of their lives—the work teams, their professions, their neighbourhoods, their ethnic associations, their environments, their voluntary organisations, their affinity groups (Kalantzis, 2000). Some of these may be local and physically co-located; others may be dispersed and virtual and even global.

²⁹ [...] the old literacy is no longer adequate either to support decentralized governance along neoliberal lines or a civil society capable of making reasonable demands of its state.

visualização da informação, a qual exige do leitor e produtor de textos um senso crítico para compreender e analisá-los. De acordo com Coscarelli e Kersh (2016), a internet, além de exigir boas estratégias de compreensão, também demanda uma resposta que precisa ser elaborada pelo leitor.

Nesse sentido, podemos dizer que as pessoas geralmente produzem e leem conteúdos, de modo a definir as habilidades pertinentes à realidade contemporânea, caracterizada pelo desenvolvimento da autonomia, autoria e criticidade, porém, grande parte das escolas ignora perspectivas de aprendizagem que envolvem as multiplicidades nas formas de comunicação.

De acordo com Moran (2006), “a imagem mexe com o imediato, com o palpável”. Algumas escolas desvalorizam a imagem e linguagens como expressão polivalente, dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto e a imagem em movimento.. Além disso, ignoram a televisão, o vídeo; exigem somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. Rojo (2010, p. 29) afirma que “o prefixo 'multi' aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural”. Ainda, segundo a autora, para o GNL

[...] a pedagogia dos multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos, (ROJO, 2010, p. 29)

Atualmente, é importante a atuação de um docente que seja mediador, de maneira a auxiliar o estudante a interpretar, a relacionar e a contextualizar as informações para produzir os conhecimentos. Sabemos que tais finalidades constituem-se como um desafio para o professor, pois necessita aderir aos procedimentos didáticos, com a utilização de recursos midiáticos, com vistas a proporcionar uma aprendizagem dinâmica e condizente com a realidade do aluno. E para completar essa argumentação, Veen e Vrakking (2009) destacam:

Por último, parece haver uma mudança na motivação por aprender: pelo fato de termos criado espaço para o indivíduo se especializar e contribuir mais para o coletivo. Estamos presenciando mais indivíduos que utilizam sua autoconsciência, autocontrole e autoexpressão para determinar seus próprios objetivos de aprendizagem. Eles estão escolhendo suas próprias maneiras de

aprender, o que, infelizmente, leva a um crescente ressentimento de parte da educação tradicional e das escolas como instituições arcaicas. (VEEN; VRAKING, 2009, p. 90)

Ressalta-se, portanto, o papel do educador, no que concerne a uma pedagogia de multiletramentos a qual contribui para o uso de novas tecnologias, bem como para a diversidade linguística e cultural. Sob esse prisma, o GNL propõe que a estrutura dos multiletramentos seja abordada conforme quatro enfoques, quais sejam: (a) Prática Situada - envolve a imersão na experiência do mundo dos estudantes e simulações dos relacionamentos encontrados; (b) Instrução Aberta - análise sistemática e consciente das práticas vivenciadas e dos gêneros e designs familiares ao alunado e de seus processos de produção e de recepção; (c) Enquadramento Crítico - interpretação dos contextos sociais e culturais de circulação e produção dos designs e enunciados; (d) Prática Transformada - diz respeito à recepção, produção, distribuição (redesign) dos contextos analisados. Esses elementos podem proporcionar aos alunos, a capacidade de agenciamento, interações colaborativas, compartilhamento de habilidades diferenciadas, sob a mediação do professor.

Em nossa pesquisa, o LC foi observado durante o processo de produção do jornal, no qual os alunos construíram sentidos, partindo de problemáticas locais, com vistas a planejarem ações para tentar resolvê-las. Os estudantes também experienciaram a prática dialógica e reflexiva sobre o uso da língua, por meio de negociação de sentidos, os quais se desenvolveram mediante a participação ativa e engajamento deles. Além disso, utilizaram diversas manifestações da linguagem, bem como diferentes mídias na produção dos textos que compõem o jornal, conforme seus interesses. Nesse sentido, o enquadramento crítico e a prática transformada, ocorreram de forma significativa, pois os aprendizes analisaram criticamente os contextos sociais, e, a partir disso, produziram novos significados. Essas características estão relacionadas à pedagogia dos multiletramentos que ademais, integram diferentes letramentos, dentre eles podemos citar o letramento digital, no qual os alunos manipulam e transformam as mídias, adaptando-as às novas formas de comunicação.

O letramento digital, segundo (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 5), pode ser compreendido como uma variedade de “práticas sociais e concepções, com vistas ao engajamento na produção de significados, mediados por textos que são produzidos, recebidos, distribuídos, trocados etc., através de codificação digital”.³⁰ Dessa forma, as

³⁰ No original: social practices and conceptions of engaging in meaning making mediated by texts that are produced, received, distributed, exchanged, etc., via digital codification.

redes sociais, memes, fóruns de discussão, sites de pesquisa, dentre outros, constituem exemplos de textos utilizados na esfera digital. Portanto, ser letrado digitalmente, implica práticas mais complexas de compreensão das diferentes maneiras de manifestação da linguagem, respondendo ativa e criticamente a diferentes propósitos e contextos. A esse respeito, Lankshear e Knobel (2008) afirmam que:

Em um dos primeiros exemplos de uma definição conceptual Richard Lanham (1995, p. 198) afirma que "a alfabetização" ampliou o alcance semântico do que significa "a capacidade de ler e escrever." Agora, ela significa "a capacidade de compreender a informação, independentemente da maneira pela qual ela se apresenta". Ele enfatiza a natureza multimídia da informação digital e argumenta que, ser letrado digitalmente envolve "ser hábil em decifrar imagens complexas e sons, bem como as sutilezas sintáticas das palavras".³¹ (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 2).

Assim, o letramento digital não se limita apenas ao entendimento de aparatos técnicos, pois está precisamente relacionado às habilidades dos usuários em compreender e produzir sentidos. De acordo com (BUCKINGHAM, 2008, p. 74), "as novas mídias digitais não podem ser consideradas simplesmente uma questão de informação ou de tecnologia".³² Contudo, os recursos digitais ainda são, escassamente utilizados pelos professores, porquanto, alguns as consideram ineficazes para o ensino e aprendizagem. Essa situação gera embates entre o que aluno vivencia fora e dentro da escola, haja vista que

Fora da escola as crianças estão envolvidas com esses meios de comunicação, não como tecnologias, mas como formas culturais. Se os educadores desejam usar esses meios de comunicação nas escolas, eles não podem se dar ao luxo de negligenciar essas experiências: pelo contrário, eles precisam fornecer aos alunos meios de entendê-los. Essa é a função do que estou chamando de letramento digital.³³ (BUCKINGHAM, 2008, p. 74).

³¹ No original: In one of the earliest examples of a conceptual definition Richard Lanham (1995, p. 198) claims that "literacy" has extended its semantic reach from meaning "the ability to read and write" to now meaning "the ability to understand information however presented." He emphasizes the multi mediated nature of digital information and argues that to be digitally literate involves "being skilled at deciphering complex images and sounds as well as the syntactical subtleties of words."

³² No original: new digital media can no longer be regarded simply as a matter of "information" or of "technology."

³³ No original: Outside school, children are engaging with these media, not as technologies but as cultural forms. If educators wish to use these media in schools, they can not afford to neglect these experiences: on the contrary, they need to provide students with means of understanding them. This is the function of what I am calling digital literacy.

Portanto, os docentes necessitam desenvolver práticas, em que os aprendizes possam utilizar os recursos tecnológicos de forma crítica e problematizadora. Muitos professores, reclamam da falta de estruturas no ambiente escolar, no que se refere à internet de boa qualidade e a outros recursos para o desenvolvimento das aulas. Concordamos que há dificuldades quando se argumenta sobre a disponibilização de recursos, principalmente pelo setor público. As políticas públicas, implantadas no Brasil³⁴, recentemente já desenvolveram mecanismos de uso para as tecnologias móveis, porém, a infraestrutura ainda é precária, pois a maioria das escolas não dispõe de recursos, tais como, tablets, notebooks, *datashows*, smartphones, dentre outros, para o desenvolvimento das atividades. Algumas escolas desenvolvem práticas a partir de meios que os próprios alunos e professores dispõem. Como exemplo, citamos o smartphone, um aparelho multimídia que apresenta várias funções e possibilidades de conexões com redes sociais, além de câmeras, gravadores de áudios e vídeos, *bluetooths*, música e internet, que constituem ferramentas eficazes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Todavia, ainda há a resistência de alguns docentes, no que diz respeito ao uso das tecnologias, principalmente as denominadas *mobile*³⁵. Eles as utilizam para seus afazeres diários, porém não as enxergam como elementos que proporcionam novas maneiras de construir conhecimentos. Outro fator preponderante, refere-se à renovação abrupta das tecnologias, tornando-se impossível para educação acompanhar esse desenvolvimento. Diante desse contexto, Takaki e Santana (2014, p. 53) afirmam que

Os novos letramentos emergem de acordo com as mudanças nas formas de linguagens, comunicação e nos recursos tecnológicos. Isso se deve ao fato de que as tecnologias que chegam até nossos lares, locais de trabalho e lazer têm sido apresentadas como sendo as da penúltima geração, já que as da última sempre se projetam no vir a ser.

Diante dessa perspectiva teórica, a educação engendra outros caminhos, porém com empreendimentos a curto prazo, como o fato de propiciar alguns mecanismos para que os alunos utilizem os recursos tecnológicos da penúltima geração. Contudo, oferecer somente os meios, não basta, por esse motivo, concordamos com Takaki e Santana (2014, p. 53), ao explicarem “que mais produtivo seria caracterizar os novos letramentos em contextos

³⁴ Referimo-nos ao Programa de Inovação Educação Conectada, desenvolvido pelo Ministério da Educação e parceiros, cujo objetivo consiste na universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica.

³⁵ Diz respeito a toda tecnologia que permite seu uso durante a movimentação do usuário.

específicos ao invés de buscar por uma definição hermética dos mesmos”. Assim, a educação deve pensar nas peculiaridades locais, com vistas a considerar as diferentes formas de agir, pensar e ver o mundo, caracterizadas pelos novos letramentos. Dentre eles destacamos a multimodalidade, a qual se constitui como estratégia relevante para a produção de significados.

1.4. A multimodalidade na perspectiva dos multiletramentos

O jornal, de modo geral, apresenta textos com diferentes tamanhos de fontes, fotos referentes à notícia ou à reportagem, anúncios publicitários, tiras, passatempos, charges etc. Os jornais on-line podem inclusive veicular vídeos, áudios, além do que o impresso compartilha. Considerando o letramento como uma prática social, Street (1984³⁶ apud SOARES,1998), essas modalidades de recursos podem propiciar o contato com diversas culturas, poderes e ideologias, exigindo das pessoas, habilidades distintas, complexas e dinâmicas para compreender e produzir os textos contemporâneos.

A elaboração de um texto digital, permite ao aluno, realizar upload, download, apagar, arrastar, copiar, recortar, colar tanto textos verbais quanto imagens, refazer, pesquisar etc. (LUKE, C., 2006). Porém,

ao mesmo tempo, o engajamento digital, por si só, não constitui uma abordagem crítica de letramento, pois a cultura digital se encaixa em uma ordem econômica e política complexa e emergente que, para muitos alunos e adultos, está muito além da compreensão e crítica.³⁷ (LUKE, 2012, p. 9).

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas, que envolvem os recursos digitais, podem proporcionar uma variedade de formas semióticas, por isso temos que considerar os diversos modos de construção de sentidos, atentando para os aspectos sociais, culturais, ideológicos e históricos. Assim, a multimodalidade ou multisssemiose dos textos contemporâneos exige capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas, constituindo-se no processo de multiletramentos. Kress e Van Leeuwen (2001) definem a multimodalidade como

³⁶ STREET, Brian Vicente. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

³⁷ No original: At the same time, digital engagement, in itself, does not constitute a critical literacy approach, for digital culture sits within a complex, emergent political economic order that, for many learners and adults, is well beyond comprehension and critique.

O uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados, como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar o som de um toque realista “presença”. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 20)

Dessa maneira, os aparatos teóricos deixam claro que as capacidades das pessoas, no presente século, estão sendo desafiadas a cada momento, a transpor suas críticas, opiniões e sugestões por meio das redes sociais, textos colaborativos e outros recursos que permeiam o contexto midiático. A espontaneidade em produzir textos, fomentadas pelos sites e redes sociais, encaminha os indivíduos para a produção de significados. Podemos constatar essa concepção também em Coscarelli (2009, p. 552):

[...] antes os textos contavam quase que exclusivamente com a linguagem verbal, agora [...] para ser um bom leitor e produtor de textos multimodais - isto é, textos que lidam com diversas linguagens -, o sujeito precisa dominar uma série de habilidades de leitura e produção de textos verbais. Mas a essas habilidades outras devem somar-se, ampliando a lista, devido à incorporação, em práticas cada vez mais cotidianas, do não verbal.

Assim, todo ato comunicativo é formado por normas e regras que atuam no momento de produção do signo, influenciado pelas motivações e interesses das pessoas em contextos sociais específicos.

A multimodalidade, de modo geral, não se apresenta como um novo recurso da linguagem, ela já existe desde a pré-história quando as pessoas se comunicavam por meio de desenhos e sinais nas cavernas, gestos, cheiros, fisionomias etc., com o objetivo de facilitar a comunicação entre os povos daquela época. A posteriori, esse modo de linguagem evoluiu, trazendo outros recursos que facilitam os modos de expressão e a produção de significados. De acordo com Kress (2010),

Modos são recursos semióticos socialmente enquadrados e culturalmente dados para produzir significado. Imagem, escrita, layout, música, gestos, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos em 3D são exemplos de modos usados na representação e na comunicação.³⁸ (KRESS, 2010, p. 79)

³⁸ Todas as citações em língua estrangeira são traduções livres nossas. No original: Modes are semiotic

Dessa forma, Kress (2010), defende que a multimodalidade pode indicar os modos utilizados, porém não pode diferenciar o estilo de cada um, porque não dispõe de recursos para este fim. Assim, a multimodalidade necessita de teoria que analise os significados em todas as situações sociais e culturais. A partir dessa constatação, surge a abordagem da Semiótica Social, a qual se define como uma ciência que analisa os signos na sociedade, a construção dos discursos e os interesses que definem como as mensagens serão organizadas.

No entanto, a construção de significados aponta outro viés, além de apenas analisar os significados inerentes aos recursos multimodais, visto que, conforme Kalantzis e Cope (2007, p. 4):

As coisas também mudaram nas relações sociais de criação de significado. O público se tornou usuário. Leitores, ouvintes e telespectadores são convidados a conversar na medida em que se tornaram próprios codesigners de mídias. A divisão do trabalho entre criadores e consumidores de cultura e conhecimento foi borrada. Os consumidores também são criadores e criadores, consumidores. Conhecimento e autoridade são mais contingentes, provisórios e condicionais baseados em relações de 'poderia' em vez de 'deveria'. Isto é o que queremos dizer com uma mudança no equilíbrio da agência, de uma sociedade de comando e conformidade a um sociedade de co-construção reflexiva.³⁹

Neste contexto, evidencia-se que as relações sociais são indispensáveis para a produção de significados, pois vivemos num mundo, no qual várias pessoas podem se tornar designers, produtoras, roteiristas etc. Sendo assim, o texto multimodal, formado por diversas manifestações da linguagem, exige dos participantes que interagem na produção e recepção dos textos, a capacidade de compreensão e produção de várias semioses, além de propiciar a colaboração, onde são requeridas novas práticas de produção e de análise crítica dos aprendizes.

Dentre os recursos que a linguagem proporciona, temos também o hipertexto, que

resources socially framed and culturally given to produce meaning. Image, writing, layout, music, gestures, speech, motion picture, soundtrack, and 3D objects are examples of modes used in representation and communication.

³⁹ No original: Things have also changed in the social relations of meaning making. Audiences have become users. Readers, listeners and viewers are invited to talk back to the extent that they have become media codesigners themselves. The division of labour between culture and knowledge creators and consumers has been blurred. Consumers are also creators, and creators, consumers. Knowledge and authority are more contingent, provisional, and conditional—based relationships of ‘could’ rather than ‘should’. This is what we mean by a shift in the balance of agency, from a society of command and compliance to a society of reflexive co-construction.

segundo Marcuschi (1999), foi criado por Theodor Holm Nelson, em 1964. Essa estrutura textual permite ao leitor o acesso ilimitado a diferentes textos, a partir de escolhas locais e sucessivas, de modo a definir o fluxo de sua leitura, de acordo com o seu interesse, sem se prender a uma sequência fixa. Destarte, o hipertexto demonstra a capacidade da mente humana em relacionar, associar e reunir partes, assemelhando-se a um jogo de quebra-cabeça. Para Koch (2006), o hipertexto se constitui como uma forma de estruturação textual, no qual o leitor se torna também coautor, possibilitando-lhe opções de caminhos diversificados, a fim de proporcionar níveis diferenciados de aperfeiçoamento sobre determinado tema. O hipertexto não é uma nova estrutura textual, conforme Marcuschi (1999, p. 1):

A rigor, ele não é novo na concepção, pois sempre existiu como idéia⁴⁰ na tradição ocidental; a novidade está na tecnologia que permite uma nova forma de textualidade. O hipertexto consegue integrar notas, citações, bibliografias, referências, imagens, fotos e outros elementos encontrados na obra impressa de modo eficaz sem a sensação de que sejam notas, citações, ou seja, subverte os movimentos e redefine as funções dos constituintes textuais clássicos. Um aspecto positivo decorrente do hipertexto é a crescente interdisciplinaridade que se estabelece como demolidora de fronteiras entre as áreas do conhecimento.

Nesse contexto, possibilita ao autor a produção de textos híbridos, os quais se compõem de imagens, links, vídeos e outros recursos da web, tendo como resultado a produção multimodal. Exige do leitor um grau elevado de conhecimentos prévios, pois pode levá-los a outros caminhos diferentes dos objetivos planejados.

Vários textos disponibilizados na web são produzidos mediante uma lógica de fragmentação do discurso por meio de links que atualizam as informações frequentemente. Essas características estão presentes no jornal on-line, porquanto a hipertextualidade propicia ao criador dos textos, a produção não somente de composições verbais, mas de imagens, vídeo e áudio, integrados em um único gênero.

Para tanto, todos esses elementos são essenciais para o desenvolvimento de um jornal on-line, considerando o que se pretende produzir. Em vista disso, os docentes podem adequar suas práticas aos moldes da pedagogia dos multiletramentos que, como observamos, imprime o conceito da escola contemporânea, na qual, de acordo com Coscarelli e Kersch

⁴⁰ Conservamos a forma original, antes da reforma ortográfica.

(2016), necessita lidar com as diferentes modalidades de gêneros proporcionadas pelas tecnologias.

Nesse sentido, o desenvolvimento de práticas que envolvem as tecnologias digitais, dentre elas o jornal on-line, possibilitam vislumbrar as novas formas de comunicação do século XXI, visto que propiciam a multiplicidade de sentidos. Além disso, ao navegarmos pela web, tornamo-nos parte integrante dos mais diversos tipos de comunidades, as quais apresentam diferentes interesses e identidades. De acordo com Souza, (2011b, p. 285) “Essa é a complexidade que o mundo rizomático de interconectividade nos traz”, pois a relevância se encontra na capacidade de buscar e produzir conhecimentos, não se limitando apenas ao consumo de informações e às intenções dos produtores de textos (SOUZA, 2011a). Em razão disso, também se modificam os papéis, por exemplo, o leitor para ser autor, porque a web permite aos usuários os compartilhamentos de vários pontos de vistas, simultaneamente. Desse modo, que qualquer especialista pode ser contestado, em virtude de que no mundo complexo da navegação, alguns textos podem ser modificados a qualquer momento, dependendo do ponto de vista e objetivos de cada indivíduo. Tais características coadunam com as perspectivas do letramento crítico que pressupõe possibilidades distintas de leituras, porquanto os significados são atribuídos de acordo com a visão de cada pessoa, considerando os aspectos político, histórico, social e ideológico (JORDÃO, 2013). Quanto aos multiletramentos, o trabalho com o jornal on-line envolve o contato com diferentes modalidades textuais, impulsionadas pelas tecnologias, além da variedade de produções de sentidos, produzidos, conforme o contexto sociais e culturais específicos, considerando aprendizes agentes de sua própria aprendizagem (COPE; KALANTZIS, 2007, 2009).

1.5. A história do jornal

Segundo Cordeiro et al. (2017), desde os primórdios o homem possui a capacidade de se comunicar e foi aperfeiçoando a linguagem por meio de gestos, posturas, gritos e sinais. Com o passar do tempo, essa habilidade foi aprimorada pela descoberta de ferramentas que possibilitaram o surgimento de um modo primitivo da linguagem. Logo após, apareceram formas mais evoluídas que se proliferaram entre as gerações, sendo uma delas, registros por meio de desenhos nas cavernas. Posteriormente, o homem começou a narrar histórias orais, desenvolvendo o sistema manuscrito para os registros em papiros, pedras e pergaminhos, de modo a avançar para a narrativa impressa, sendo a bíblia,

considerada o primeiro livro publicado.

De acordo com Defleur e Ball-Rokeach (1993, p. 32), “A história da escrita é a passagem da representação pictórica para sistemas fonéticos, da representação de idéias⁴¹ complexas com imagens ou desenhos estilizados para a utilização de simples letras dando a entender determinados sons”. Portanto, o homem já possuía a capacidade de desenvolver a linguagem, antes mesmo de conhecer as palavras, e foi aprimorada de acordo com alguns fatores, dentre eles destaca-se o desenvolvimento da agricultura, pois as pessoas necessitavam de meios para registrarem limites e direitos de propriedade da terra. Segundo Defleur e Ball-Rokeach (1993), outra condição importante foi a atividade comercial, a qual propiciou o contato entre pessoas diferentes e levou à necessidade de criar registros de compra e venda. Além desses aspectos, o avanço dos recursos tecnológicos também contribuiu para tal progresso, desde os mais simples até os mais complexos como as técnicas esculpidas em madeira e papel para imprimir, utilizadas pelos chineses e coreanos.

Defleur e Ball-Rokeach (1993, p. 24) afirmam que “o jornal moderno é uma combinação de elementos de muitas sociedades e de muitos períodos diferentes. Ainda antes do nascimento de Cristo, os romanos pregavam em locais públicos folhas com notícias chamadas *acta diurna*”. Dessa forma, os contextos sociais e culturais, vivenciados em diferentes épocas, contribuíram para o aperfeiçoamento do jornal até o século atual. Destarte, nos respaldamos em Parry (2012, p. 24), ao afirmar que:

[...] a história da mídia se desenrola tendo por pano de fundo o desenvolvimento da humanidade. A história da sociedade e a dos meios de comunicação se influenciam entre si. As mídias são tanto espelhos como janelas que refletem os acontecimentos que nos cercam, e ao mesmo tempo, podem constituir forças poderosas de transformação social.

A tipografia de Johann Gutemberg fortaleceu amplamente o desenvolvimento dos meios de comunicação modernos, possibilitando a fase da comunicação social, o compartilhamento de ideias e cultura, e, conseqüentemente, a disseminação do conhecimento. Para McQuail (2013), a evolução dos meios de comunicação deve-se a essa propagação na sociedade, uma vez que proporcionou o uso amplo e universal dos periódicos, não se restringindo somente a uma camada social.

Ainda segundo Parry (2012), a história da sociedade influencia o desenvolvimento

⁴¹ Conservamos a forma original, antes da reforma ortográfica.

dos meios de comunicação. Citamos, conforme Oliveira (2017), a obra de Euclides da Cunha, “Os Sertões”, que narra a guerra de Canudos. Essa obra teve origem nas reportagens realizadas por ele, Euclides da Cunha, como redator do jornal “O Estado de São Paulo”. Na época, o escritor retratou o Brasil do final do século XIX e trouxe à tona problemas relacionados às condições de vida dos sertanejos durante o conflito que ocorreu na Bahia. Nesse contexto, fica evidente que o jornal exerce importância fundamental na construção da história da sociedade, uma vez que por meio da imprensa é possível analisar os discursos políticos, culturais e econômicos, registrados em cada período.

Na trajetória da origem jornalística, Defleur e Ball-Rokeach (1993) esclarecem que a primeira ideia de um periódico moderno surgiu no século XVII, na Alemanha, visto que apresentava editoriais, artigos, ilustrações, colunas políticas e histórias em quadrinhos. Em 1621, surgiram os primeiros precursores do jornal, os quais se denominavam “Corantos”. Eles traziam informações sobre o estrangeiro e eram controlados rigidamente pelo governo. O jornal somente conseguiu o princípio de liberdade, quando houve o declínio das monarquias feudais e o surgimento de novos conceitos de democracia política, provocando mudanças na sociedade ocidental, por meio de debates e protestos públicos e políticos.

O primeiro jornal de sucesso surgiu em Nova York, em 1833, escrito por Benjamin H. Day e intitulado “New York Sun”. A posteriori, apareceram diversos periódicos concorrentes, porém com distribuição limitada, dado que as tecnologias não supriam impressões em grandes quantidades. Anos depois, sobrevieram as inovações mecânicas, científicas e técnicas, as quais facilitaram o acesso aos jornais e, conseqüentemente, ampliou o número de leitores.

No Brasil, o primeiro jornal denominou-se “Gazeta” e foi publicado em 10 de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Barbosa (2007, p. 16) afirma que:

Até a virada do século XIX para o XX, os jornais diários do Rio de Janeiro passaram por múltiplas configurações. Tendo a sua implantação sob os auspícios da Coroa Portuguesa – o primeiro jornal impresso na cidade é exatamente a Gazeta do Rio de Janeiro, publicado, a partir de 1808, pela impressão Régia que aqui aportou junto com D. João VI, ao transferir com a família Real fugindo da Europa durante o período Napoleônico – a imprensa, durante a Colônia, divide-se entre oficial e “oficiosa”. Esse jornalismo oficioso também reproduz a fala oficial para se beneficiar das cercanias do poder.

As notícias que o jornal veiculava eram de interesse direto da corte, com a

finalidade de influenciar a opinião pública a favor da realeza. O “Correio Braziliense” foi publicado na mesma época, porém, era produzido e editado em Londres e circulava no território brasileiro clandestinamente, pois denunciava as falhas administrativas do Brasil. De acordo com Barbosa (2007), somente a partir da publicação da “Aurora Fluminense” e do “Jornal do Comércio”, em 1827, é que houve uma pequena mudança, tendo em vista que esses periódicos passaram a ter em seus editoriais, discursos políticos, mas apesar disso, continuaram a expressar aspectos dominados pelo poder vigente. Dentre os problemas históricos e sociais, a questão abolicionista ocupou fortemente os espaços em vários periódicos veiculados na primeira metade do século XIX. Segundo Barbosa (2007), as notícias editadas na época contribuíram para disseminar ideias antiescravistas entre diversos segmentos da população, seja por meio de leituras individualizadas do jornal ou por meio de leituras em voz alta durante manifestações públicas. Essa forma de propagar o texto jornalístico atraiu as pessoas que não tinham acesso aos periódicos, dentre elas, os analfabetos⁴².

No século atual, os jornais ainda exercem fundamental importância, apesar das reformulações ocorridas com o avanço das tecnologias. Segundo Bahia (2009), no passado a atribuição da notícia se restringia ao relato descritivo e opinativo. Atualmente, passaram a ter funções diversificadas e complexas. O jornalismo envolve, além da notícia, o divertimento, a promoção da educação, a atualização das informações, a cultura e a orientação pública no contexto local, nacional e internacional.

Com o surgimento da internet, conseqüentemente, ocorreram mudanças no âmbito da comunicação que exigiram dos redatores, habilidades que vão além da escrita. Essas modificações impulsionaram demandas emergentes como a interatividade, a instantaneidade e a convergência midiática⁴³. Há que se considerar também a necessidade de o jornalista atualizar as informações constantemente. Isso requer muito trabalho, pelo fato de exigir a verificação fidedigna dos fatos em meio às diversidades de dados disponíveis na rede digital. De acordo com Pinho (2003), o “Jornal do Brasil” foi o primeiro periódico on-line e surgiu em 1995. A partir desse ano, vários periódicos passaram a utilizar a web para divulgar suas informações. Dessa forma, o advento de jornais na web apresentaram mudanças relevantes na distribuição e produção dos textos jornalísticos, por

⁴² Nesse contexto, entendemos analfabetos como indivíduos que não conhecem o alfabeto, ou seja que não sabem ler nem escrever.

⁴³ Segundo Jenkins (2009), convergência midiática diz respeito ao fluxo de conteúdo, organizados por meio de múltiplas plataformas de mídias.

disponibilizarem a multiplicidade de linguagens, uma das abordagens discutidas pela pedagogia dos multiletramentos. Além disso, o leitor passou a ser também autor, pois os periódicos on-line permitem a interação entre vários interlocutores, por meio de comentários, tags e outros mecanismos.

1.6. O jornal no contexto escolar

Justificamos a escolha pelo texto jornalístico por permitir tratamento pedagógico que auxilia no desenvolvimento de práticas de leitura e produção de textos que podem formar cidadãos mais críticos e conscientes. Conforme Lemke (2010), os gêneros discursivos, como jornais e revistas, também contemplam os multiletramentos, por terem em seus conjuntos textuais diversas linguagens. O letramento crítico é uma abordagem que pode ser também explorada com uso desses materiais, pois se trata de um processo que propicia espaços, oportunidades, valorizando a participação ativa dos educandos para intervir nos assuntos de ordem social. Além disso, o jornal possui caráter político, uma vez que oportuniza o desenvolvimento de assuntos em torno da diversidade local, evidenciando a agência dos alunos e a velocidade na divulgação dos textos. Pontual (1999) argumenta que a produção e leitura de textos que circulam na sociedade podem proporcionar ao aluno, experiências com o seu cotidiano, desde que não se restrinjam apenas à estrutura sintática dos termos, mas à percepção de valores contidos nas mensagens, além das diversas técnicas utilizadas, tanto na leitura, quanto na produção. Nesse sentido, a autora afirma que

O jornal na sala de aula produz um efeito significativo naqueles que participam de sua leitura. Surge a necessidade de se comentar os fatos, de se opinar, trocar ideias, refletir e abrir-se para discussões. Ler uma notícia ou matéria de jornal é também poder olhar um pouco para si mesmo, é o: Eu faço parte de..., ou: Será que isso é mesmo verdade?, ou: Como mudar isso? (PONTUAL, 1999, p. 44).

Assim, ao propor a produção de textos jornalísticos na sala de aula, os docentes podem desenvolver estratégias de interação entre os alunos, a fim de se engajarem na busca de mecanismos que atendam à produção de sentido. Diante disso, os professores, além de considerarem as diferentes maneiras de produzir significados, também precisam estar preparados para diversas situações e assuntos que irão surgir durante o processo de aprendizagem, tendo em vista que, segundo Souza (2011a), a crítica ocorre quando lemos o mundo a partir de entendimentos dos motivos que produzem nossas construções de sentidos.

Dessa maneira, o engajamento na sala de aula, pode ocorrer de forma dialógica entre alunos e professores, explorando atividades práticas negociadas com os alunos. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com o jornal pode proporcionar o letramento crítico, considerando a língua, como discurso, no qual os sentidos são construções sociais, contingentes (JORDÃO, 2015) e rizomáticos. Assim, na proposta desenvolvida durante a pesquisa, as práticas foram elaboradas ao longo do trabalho, com negociações constantes entre alunos e professora. Salientamos que, a partir de todos os materiais didáticos e paradidáticos, é possível desenvolver uma prática voltada para o letramento crítico, pois, conforme Luke (2000, p. 2),

Do ponto de vista sociológico, no trabalho dos professores de alfabetização não se trata de melhorar o "crescimento individual", a "voz pessoal" ou o "desenvolvimento de habilidades". Trata-se, principalmente, de construir acesso a práticas alfabetizadas e recursos discursivos, sobre a fixação das condições pedagógicas para que os alunos utilizem seus recursos existentes e novos discursos para o intercâmbio social nos campos sociais onde os textos e discursos importam. Estes constituem o "kit de ferramentas" semiótico social que se coloca para trabalhar na vida educacional, ocupacional e cívica.⁴⁴

Portanto, a escola pode aproveitar os recursos disponíveis ou propiciar novos, para desenvolver atividades que possibilitem aos educandos o intercâmbio social. Assim, o autor defende que mais do que entender o desenvolvimento das habilidades, os professores precisam saber como utilizar os meios discursivos, ou seja, as várias formas de discursos existentes na linguagem. Nesse sentido, a escola pode aproveitar os meios existentes, desde o mais simples até o mais contemporâneo, pois, de acordo com (DUBOC, 2012, p. 43),

[...] o paradigma da era digital não anula determinadas características já sinalizadas por teorias socioculturais. Assim, “construção social”, “interação social” e “desempenho de funções sociais”, por exemplo, continuam sendo elementos constituintes da epistemologia emergente.

A autora esclarece que, apesar das tecnologias avançadas, o que é mais relevante são as necessidades de evidenciar as teorias que envolvem os fenômenos sociais e culturais.

⁴⁴ No original: From a sociological point of view, the work of literacy teachers is not about improving "individual growth", "personal voice" or "skill development". It is mainly about building access to literate practices and discourse resources, about the setting of pedagogical conditions for students to use their existing resources and new discourses for social exchange in the social fields where texts and speeches matter. These constitute the social semiotic "toolkit" that is put to work in educational, occupational.

Porém, argumenta que o diferencial no uso das tecnologias digitais está no fato de que apresentam características marcantes que envolvem a colaboração e a dinamicidade, que proporcionam variadas formas de construção de sentidos (DUBOC, 2012). A respeito dessas transformações, Lankshear e Knobel (2006, p. 24) afirmam que

O argumento é que mudanças contemporâneas impactaram as práticas sociais em todas as principais áreas da vida cotidiana nas sociedades modernas: no trabalho, no lazer, no lar, na educação, na comunidade e na esfera pública. Estabelecidas, essas práticas sociais foram transformadas e novas formas de práticas sociais surgiram e continuam a emergir rapidamente. Muitas dessas novas práticas sociais, em mudança envolvem novas e mutáveis formas de produzir, distribuir, trocar e receber textos por meios eletrônicos. Estes incluem a produção e o intercâmbio de formas multimodais de textos que chegam via código digital - o que Richard Lanham (1994) chama de 'o sinal rico'- como som, texto, imagens, vídeo, animações e qualquer combinação desses.⁴⁵

A partir dessas perspectivas, escolhemos o jornal on-line por se tratar de uma mídia de comunicação que possibilita a diversidade de semioses e a dinamicidade na construção de conhecimentos, sempre passíveis de mudanças. Podemos comparar essas possibilidades à metáfora do rizoma, porquanto “O rizoma nele mesmo tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos.” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 11). Ou seja, há que se considerar as inúmeras maneiras de construção do conhecimento, bem como infinitas formas de pensamento.

Considerando esses pressupostos teóricos, o jornal, além de promover um trabalho multimodal on-line, também pode possibilitar aos alunos, enxergarem-se como participantes ativos no mundo e engajados nas reflexões relacionadas às questões sociais, considerando as distintas formas de construção de sentidos. Por exemplo, é possível os alunos engajarem-se nas problematizações que abrangem questões sobre assuntos que envolvam as problemáticas da comunidade, da escola, da cidade e apontar sugestões para amenizar os problemas ou até mesmo resolvê-los. Todavia, atualmente, a maioria das escolas não tem

⁴⁵ No original: The argument is that contemporary changes have impacted on social practices in all the main areas of everyday life within modern societies: in work, at leisure, in the home, in education, in the community, and in the public sphere. Established social practices have been transformed, and new forms of social practice have emerged and continue to emerge at a rapid rate. Many of these new and changing social practices involve new and changing ways of producing, distributing, exchanging and receiving texts by electronic means. These include the production and exchange of multimodal forms of texts that can arrive via digital code – what Richard Lanham (1994) calls ‘the rich signal’ – as sound, text, images, video, animations, and any combination of these.

proporcionado experiências que ofereçam ao aluno a oportunidade de se reinventar, de se reconhecer e atuar num mundo em que as práticas sociais são transformadas todos os dias. Nesse sentido, o jornal pode oportunizar estratégias pedagógicas enriquecedoras, tendo em vista que apresentam textos condizentes com a realidade concreta.

De acordo com Pontual (1999, p. 38)

Percebeu-se que o jornal 'pode ser um excelente elo entre a realidade empírica e o ensino formal, pois não apenas pode enriquecer a prática pedagógica, mas principalmente, permite a contextualização do currículo escolar, inserindo o estudante na vida. Através da leitura do jornal, não somente nos informamos das coisas que acontecem no mundo, mas também vamos ampliando nossa capacidade de reflexão.

Neste caso, vale ressaltar que além do jornal, há outros materiais que podem propiciar práticas que, no processo de aprendizagem, impliquem contribuir na formação de sujeitos reflexivos e ativos. Para isso, deve-se considerar, principalmente, o papel do professor, no qual deve ser o de mediador, construindo caminhos, juntamente com os alunos, conforme os anseios e as emoções dos aprendizes. Por esse motivo, concordamos com Jordão (2019)⁴⁶, ao considerar a afetividade do indivíduo na formação da criticidade, a qual se estabelece por meio de associações, de forma processual, sempre contingentes, reconhecendo que somente a forma racional, não basta, porquanto a afetividade constitui as relações que são produzidas continuamente. Pontual (1999, p. 46), na mesma linha, assevera que

A sociedade contemporânea coloca suas expectativas na criação de um novo indivíduo, o futuro precisa garantir a formação de pessoas mais integradas, aprendizes diários, pescadores de uma realidade instantânea. É preciso então que a escola comece a preocupar-se em fazer da sala de aula um espaço rico para exercitar a razão com a emoção.

De fato, quando exploramos assuntos de interesses dos alunos, oportunizamos a eles

⁴⁶ A esse respeito, Jordão (ibid) menciona que o LC "(...) se pauta contrário à dissociação cartesiana entre razão e emoção (...)" e cita Maturana (2001), biólogo chileno, que desfaz essa dicotomia ao afirmar que os seres humanos se movem e fluem nas interações com os outros de acordo com as emoções e suas reflexões na linguagem, ou seja, razão e emoção estão interconectados. Em relação ao ensino e aprendizagem, alguns estudiosos (MATURANA, 2002, 2009; BENESCH, 2012; HARGREAVES, 1998, 2000; ZEMBRYLAS, 2003, 2004; O'CONNOR, 2008; ARAGÃO, 2007; COELHO, 2011; BARCELOS, 2015; REZENDE, 2014) discutem que a dimensão emocional - apesar de pouco discutida pela academia, ainda tão absorta por uma cultura patriarcal e positivista - está intrinsecamente relacionada a tal processo e que emoções de professores e alunos estão relacionadas a atitudes, crenças, valores, identidades e experiências.

a reflexão sobre a realidade em que vivem, de forma a questionarem sobre a sua própria existência, isto é, perceberem-se como parte dessa realidade que os cerca. Assim, eles começam a questionar sobre o porquê das coisas, observando o mundo de forma a buscar e perceber as possibilidades que a vida pode lhes proporcionar.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos inicialmente o espaço de realização da presente pesquisa, os participantes envolvidos, as etapas da pesquisa, bem como o método utilizado nesta investigação.

2.1. A escola

Conforme mencionamos, nossa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo, localizada na Rua Pádua Gazal, 13, no Jardim Aeroporto, na capital sul-mato-grossense. Definimos esse espaço, considerando que conforme a proposta inicial⁴⁷ de estudo, a referida instituição já desenvolve projetos com o jornal impresso.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, doravante PPP (CAMPO GRANDE, 2017), a escola fundamenta seu trabalho pedagógico, conforme a tendência progressista crítico social dos conteúdos, a qual tem como embasamento teórico a análise crítica da realidade social. Nessa ótica, a instituição considera a aprendizagem que os discentes já possuem, e, a partir disso, cria condições para que eles alcancem patamares mais elevados de conhecimentos⁴⁸. Ainda, conforme o PPP (CAMPO GRANDE, 2017, p. 12):

De acordo com a localização da escola, a grande maioria dos alunos advém do próprio bairro Jardim Aeroporto e de bairros vizinhos: Vila Popular, Bairro Santa Mônica, Vila Romana, Jardim Sayonara, Jardim Itália, Jardim Pantanal e Vila Elaine. Trata-se de comunidades de baixa renda e pouca cultura, muitos familiares responsáveis são analfabetos, o que pouco contribui para o avanço dos estudos entre os filhos desta comunidade. A frequência não é satisfatória, além de ser uma clientela muito rotativa e com pouca perspectiva de uma melhor qualidade de vida. Muitos alunos deixam de vir à escola por falta de condições básicas. Poucos participam da vida escolar dos filhos e quando solicitados fazem pouca questão em valorizar a aprendizagem dos alunos, preocupando-se mais com os benefícios recebidos pelo governo e situações comportamentais que não visam a coletividade, sim o individualismo. Devido à falta de compromisso por parte da família, a escola encontra dificuldades de conseguir melhores resultados pela carência de parceria entre “escola, família e comunidade”.

⁴⁷ Houve algumas mudanças no anteprojeto da pesquisa, devido às adequações, relacionadas à equipe pedagógica da escola.

⁴⁸ Essa concepção se refere à escola, portanto, não se coaduna totalmente com a nossa perspectiva no que se refere ao conceito de conhecimento de forma linear.

Diante dessas situações, a unidade desenvolve ações que visam a amenizar o impacto de tais problemáticas, evidenciando resultados positivos quanto aos fatores detectados na comunidade escolar. Dentre alguns projetos desenvolvidos na escola figuram: (a) Programa Família Escola, (b) Dia da Família na Escola, (c) Apresentações comemorativas, (d) Palestras aos pais, (e) Amigo da Escola e Detran, (f) Esportes em contraturno, (g) Valores, Meio ambiente e Prevenção à saúde.

A escola oferta turmas no âmbito da Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais. Possui aproximadamente 1.400 alunos e 124 funcionários. Quanto às dependências, apresenta 21 salas de aulas climatizadas, salas para diretoria, professores, secretaria, sala de recursos multifuncionais, destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratórios de informática e de ciências, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiros, e vias adequadas à educação infantil e aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado e pátio coberto.

No que se refere à infraestrutura, oferece alimentação escolar para os alunos, água potável, rede de energia elétrica, coleta de lixo e acesso à internet banda larga. Ainda, dispõe dos seguintes equipamentos: computadores administrativos, computadores para alunos, televisão, aparelho de DVD, antena parabólica, copiadora, retroprojetor, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (*datashow*) e câmera fotográfica com filmadora.

O laboratório de informática possui 10 computadores multiterminais⁴⁹, e um servidor, com o sistema operacional Linux Educacional, cedidos pelo Ministério da Educação (MEC) em 2012, quadro branco, três notebooks, uma impressora, 13 mesas, 20 cadeiras, um ar condicionado, oito fones de ouvidos e dois armários. Dentre as máquinas, cinco precisam de atualização do sistema, tendo em vista o não funcionamento dos recursos básicos, tais como editores de textos, planilhas etc. Diante do problema mencionado, a Ditec, subordinada à Semed, desenvolveu outro sistema que já está sendo instalado nos laboratórios de todas as escolas. Além do laboratório, a escola conta também com uma sala multimídia, equipada com uma tela de projeção, 40 cadeiras e ar condicionado.

Diante do contexto apresentado, a produção de um jornal on-line pode:

a) auxiliar na interação família/escola, de modo a possibilitar oportunidades para que a comunidade local também participe como leitores, porquanto a escrita digital é mais

⁴⁹ Trata-se de um computador que pode ser utilizado por múltiplos usuários ao mesmo tempo, localmente.

abrangente e viabiliza a publicação de comentários sobre os assuntos produzidos pelos educandos;

b) propiciar o letramento crítico, tendo em vista a agência do aluno, a negociação de sentidos para a produção dos textos disponibilizados no site. Além disso, os estudantes podem compartilhá-los com diversas comunidades e grupos de diferentes identidades, de forma a perceber que os textos possuem suas particularidades, de acordo o contexto social, político ideológico, cultural e apresentam diferentes formas de compreensão.

c) proporcionar práticas relacionadas aos multiletramentos, com vistas à produção de multiplicidades de sentidos, oportunizadas pelos diversos modos representacionais da linguagem.

Essas possibilidades podem propiciar participações mais efetivas nos projetos desenvolvidos pela escola, não se limitando apenas à consulta do desempenho na aprendizagem. A unidade oferece condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, visto que dispõe de recursos digitais básicos para a elaboração de um periódico na web, quais sejam: internet, computadores, *datashow*, fones de ouvido e câmera fotográfica. Convém registrar que para as gravações de vídeos, áudios e fotografar as ações, os alunos utilizaram os seus próprios celulares. Na edição de áudios e do site do jornal também foi utilizado, em alguns momentos, o notebook da pesquisadora, uma vez que os aparelhos disponíveis na escola não suportavam o carregamento de algumas extensões.

2.2. Os sujeitos envolvidos na pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos matriculados no 8º ano A e B do Ensino Fundamental, em 2019, do período matutino. A escola contava com quatro turmas do 6º ano, quatro do 7º ano, quatro do 8º e duas turmas do 9º ano. Os discentes do 6º e 7º anos não participaram dessa pesquisa porque integravam o projeto “Rádio na escola”, e o 9º ano desenvolvia o projeto “Jornal impresso”.

A definição pelas turmas dos 8ºs anos se deu pelo fato de estarem estudando, alguns aspectos relacionados aos textos jornalísticos, e poderiam dar continuidade ao projeto no 9º ano, uma vez que se tratava da última etapa do Ensino Fundamental. Dentre os 45 alunos, o professor de Língua Portuguesa das turmas selecionou oito estudantes do 8º A e sete, do 8º B, totalizando 15 para participarem da elaboração do jornal. No critério de seleção, a escola considerou os aspectos relacionados às dificuldades na aprendizagem, ou seja, o projeto serviu também como um reforço escolar. Dos 15 alunos selecionados, 10 foram autorizados

pelos pais, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Dentre os 10 que apresentaram o TCLE, sete compareceram no primeiro encontro e apenas seis seguiram do segundo encontro em diante. Um dos fatores que dificultou a presença dos demais alunos escolhidos para frequentarem as atividades, no contraturno, foi que, devido ao fato de pertencerem às famílias de baixa renda, a maioria dos pais deixa os filhos menores sob responsabilidade dos mais velhos, porque trabalham o dia todo. Assim, alguns estudantes selecionados para o projeto tiveram que ficar com os irmãos mais novos, posto que as crianças com mais de três anos não podem ficar nas creches e frequentam a escola em um período apenas.

A diretora e a coordenadora pedagógica acompanharam as atividades, de acordo com a carta de autorização, emitida pela Semed. Obtivemos também o auxílio da assistente de tecnologia⁵⁰ quanto ao funcionamento e organização dos recursos.

2.3. As etapas da pesquisa

As atividades foram desenvolvidas no laboratório de informática da escola, no contraturno, no período vespertino, com um encontro por semana, durante três meses, de 28 de agosto de 2019 a 28 de novembro de 2020. Inicialmente, conversamos com os alunos envolvidos sobre o desenvolvimento da pesquisa e entregamos o TCLE para que os pais ou responsáveis tomassem ciência do projeto e autorizassem a participação deles no contraturno, assinando o documento. Duas semanas depois, recolhemos o TCLE assinado e enviamos aos responsáveis, um informativo contendo local, datas e horários dos encontros. No mesmo dia, os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, doravante Tale.

Desenvolvemos a análise das ações do projeto em três etapas: (a) Discussões e estudos de conceitos básicos acerca dos gêneros discursivos que compõem um jornal; (b) Elaboração do jornal; (c) Avaliação da experiência.

Na primeira fase, iniciamos o encontro com as apresentações dos alunos, e, posteriormente, dialogamos sobre alguns jornais on-line existentes em Campo Grande, explorando as características quanto à disposição dos textos, mecanismos de interação e a comparação de textos sobre os mesmos assuntos. Propusemos uma pesquisa na internet para que eles observassem tais periódicos, a fim de verificar as possibilidades de construção dos

⁵⁰ O Assistente de Tecnologia é o profissional que atua nos diversos espaços escolares, como apoio técnico, para o atendimento das demandas que envolvam as tecnologias, nas unidades de ensino da Reme.

gêneros discursivos, bem como os recursos utilizados para a elaboração desses noticiários. Após a pesquisa, explicamos como é produzida uma página *Hypertext Markup Language* (HTML), conceito de hiperlink, hipertexto, e designer.

Em outro momento, apresentamos o site denominado *Wix*⁵¹ para a produção do jornal e, na sequência, os alunos, além de conhecerem e explorarem o site, escolheram o nome do periódico. Decidiram pela manutenção do nome da escola, para manter a identidade daquela instituição. Nessa fase, também selecionaram os gêneros discursivos e os temas para composição do site. Tendo em vista as dificuldades em reconhecer os gêneros discursivos charge, notícia e reportagem, apresentamos vários exemplos desses gêneros com algumas questões para leitura, análise e distinções entre eles.

Na segunda etapa, após as intervenções, os alunos iniciaram o processo de produção do jornal, mediante pesquisas na internet e entrevistas com alunos e professores sobre os assuntos escolhidos. A primeira e a segunda etapas serão analisadas no item 3.1 desta dissertação. O tópico 3.2 investiga o jornal construído.

Na terceira etapa, aplicamos um questionário, com vistas a investigar o potencial das atividades desenvolvidas na aprendizagem. O jornal foi apresentado para as coordenadoras responsáveis pelas turmas e disponibilizamos o endereço para apreciação da comunidade escolar. A análise dessa etapa consta no item 3.3 desta dissertação.

2.4. O método

Diante das descrições mencionadas, a pesquisa utiliza a abordagem qualitativa e, quanto aos procedimentos técnicos, está caracterizada por delineamento descritivo e interpretativo. Julgamos a abordagem qualitativa como a mais adequada, uma vez que a pesquisa procura descrever, compreender e interpretar a realidade, tendo em vista as ações dos indivíduos, suas maneiras distintas de pensamento, e os contextos sociais do ambiente de pesquisa.

Com relação ao delineamento descritivo e interpretativo, caracterizam-se pelo registro detalhado e explicação dos fatos e fenômenos. Essa opção reside no fato de que, segundo Bogdan e Biklen (1994), na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, as informações recolhidas são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os pesquisadores focam mais no processo do que nos resultados ou produtos.

⁵¹ *Wix* é uma plataforma gratuita ou paga que permite a criação de sites.

Como fomos responsáveis pelo acompanhamento e pela coleta de dados, o trabalho se caracteriza pela modalidade de pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2011, p. 55),

O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas.*Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada.

Portanto, neste estudo, não houve um planejamento estático, haja vista que os encaminhamentos metodológicos foram flexíveis, dinâmicos e adaptados aos fatos. Portanto, esse método possibilitou o processo dialógico, no qual houve o compartilhamento de experiências, com vistas à produção do conhecimento. Essa perspectiva compatibiliza com as características voltadas para as teorias pós-modernas, tendo em vista que não se prende ao rigor e ao controle dos métodos, considerando o seu caráter reflexivo e mobilizador. Assim, Thiollent (2011) teoriza que a pesquisa-ação pode ser compreendida como um caminho ou conjuntos de procedimentos para associar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos.

As primeiras impressões dessa investigação tiveram origem nos cursos de formação⁵², promovidos pela Semed, ministrados aos coordenadores pedagógicos de tecnologias. Esses cursos oportunizaram reflexões sobre as possibilidades de aprendizagem que as tecnologias digitais proporcionam, de modo específico, exemplificamos o uso latente da multimodalidade. De acordo com Kress (2010), temos que refletir sobre as condições e os meios para a disseminação dos significados, considerando a mídia e suas potencialidades.

Outro fator preponderante, emergiu durante os acompanhamentos pedagógicos nas escolas da Reme, ao evidenciar, nos discursos de alguns professores, que as tecnologias digitais apenas eram consideradas como passatempo, e que não contribuíam na aprendizagem dos alunos. Esses aspectos nos instigaram a refletir sobre as possibilidades pedagógicas que emergem durante a realização de atividades mediadas pelas tecnologias digitais. Dentre elas se encontram os diversos modos de linguagem intensificados pelas tecnologias, bem como a urgência em proporcionar aos alunos oportunidades para utilizarem os recursos digitais de forma crítica. Tais motivos nos respaldaram no desenvolvimento da

⁵² Os detalhamentos sobre essa formação se encontram na parte introdutória desta dissertação.

pergunta inicial referente à presente pesquisa: a produção de um jornal on-line pode propiciar o desenvolvimento do letramento crítico no processo de ensino e aprendizagem?

Esse questionamento nos encaminhou aos pressupostos epistemológicos do letramento crítico que defende uma abordagem reflexiva e dialógica, na aprendizagem da língua/linguagem, e aos multiletramentos, caracterizados como práticas pedagógicas condizentes com as necessidades contemporâneas.

Com relação aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, a pesquisa-ação indica entrevista coletiva nos locais de moradia ou de trabalho e a entrevista individual, questionários convencionais e técnicas antropológicas como: observação participante, diários de campo, histórias de vida, dentre outras (THIOLLENT, 2011). Portanto, neste trabalho, utilizamos a observação participante e o questionário, com vistas a investigar o potencial das atividades desenvolvidas.

Nesse sentido, a observação da realidade é muito relevante, pois busca aprofundar as questões investigativas, tornando-as mais complexas do que um mero levantamento de características populacionais.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS

Organizamos a análise dos dados em três partes: a primeira diz respeito ao processo de elaboração do jornal; na segunda, analisamos o periódico produzido e, por último, abordaremos as percepções dos alunos sobre a experiência de produzir textos on-line. Durante a análise, identificamos os alunos como: A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

3.1. A elaboração do jornal

Nesta parte da pesquisa, tratamos da fase de elaboração do jornal, analisando-a de acordo com nosso referencial teórico (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; COPE; KALANTZIS, 2000, 2007, 2009; JORDÃO, 2013, 2015, 2019; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001, 2006; KRESS, 2010; LANKSHEAR; KNOBEL, 2006, 2008; LEMKE, 2010; LUKE, 2000, 2012, 2019; MONTE MÓR, 2013, 2017; SOUZA, 2011a, 2011b; STREET, 2014; TAKAKI; SANTANA, 2014; TAKAKI, 2012, 2014). As oficinas foram desenvolvidas no laboratório de informática da Escola Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo. Algumas produções de textos, coleta de informações via internet, entrevistas e pesquisas foram realizadas em duplas e outras, individualmente. Já a organização do site, desde a escolha de layout e caracteres, foi desenvolvida, coletivamente pelos alunos envolvidos no projeto.

A plataforma *Wix* foi criada em 2006, por Avishai Abrahami, Nadav Abrahami e Giora Kaplan, em Israel. Esse recurso permite criar sites em *HTML5*⁵³ e sites *Mobile*. Escolhemos desenvolver o jornal usando o *Wix* porque é possível criar sites a partir de gráficos, galerias de imagens, fontes, entre outros. Também é possível elaborar os sites com base nos recursos selecionados pelos usuários. Esse aspecto foi muito relevante, pois permitiu aos alunos adicionar imagens e vídeos para auxiliá-los nas produções de sentidos. Por exemplo, houve a possibilidade de escolha de imagens de outros sites que não apresentavam restrições de direitos autorais, além da inserção da produção de desenhos pelos aprendizes.

Conforme mencionamos, na metodologia, inicialmente fizemos uma reunião com os estudantes selecionados para orientação sobre o projeto e entrega do TCLE para ciência e

⁵³ *HTML5* é a quinta versão da linguagem *HTML* e apresenta importantes mudanças quanto ao papel do *HTML* na web por meio de novas funcionalidades, tais como o uso de novos recursos, outrora possível apenas com a execução de outras tecnologias. Por exemplo, para baixar áudios ou vídeos, o usuário teria que fazer upload de alguns *plugins*, para depois carregar no site. Atualmente, nessa nova versão, essa tarefa já vai sendo realizada diretamente do site.

autorização dos pais ou responsáveis. Somente depois de recolhido o TCLE e o Tale, demos início às ações do projeto.

Planejamos 13 encontros semanais, de quatro horas de duração cada um, da seguinte forma:

Quadro 2 - Descrições das atividades desenvolvidas

Encontro	Data	Tema	Materiais didáticos	Recursos	Sites
1	03/09/2019	Apresentação dos alunos. Explicação sobre as atividades referentes ao jornal. Especificação da quantidade de encontros e pautas das oficinas. Pesquisa dos jornais on-line de Campo Grande, para identificarem: recursos utilizados, temas, possibilidades interativas com o leitor, layout, local de publicação, e maneiras de compartilhamentos.	Slides	Computador, <i>datashow</i> , internet.	https://www.campograndenews.com.br/ https://www.midiamax.com.br/ https://www.correiodeestado.com.br/
2	11/09/2019	Apresentação dos gêneros discursivos: notícia, charge e reportagem. Leitura, discussão e reflexão sobre as características e finalidades desses gêneros. Pesquisa de notícias e reportagens nos jornais on-line.	Slides	<i>Datashow</i> , notebook, internet.	https://www.campograndenews.com.br/ https://www.midiamax.com.br/ https://www.correiodeestado.com.br/
3	18/09/2019	Leitura de charges: exploração das características, finalidades, humor, crítica, contexto de publicação, efeitos de sentidos e recursos multissemióticos. Pesquisa de charges na internet. Discussão e escolha dos temas para as produções das charges. Início da elaboração dos desenhos para as charges.	Slides	<i>Datashow</i> , notebook, internet.	https://br.pinterest.com/pin/535998793146043718/ http://professorridaltovaz.blogspot.com/2014/10/charges-meio-ambiente.html
4	25/09/2019	Apresentação do conceito e	Vídeo,	<i>Datashow</i> ,	https://www.campogra

		trabalho de designer. Análise de links e hiperlinks nos periódicos on-line. Explicação de como é construída uma página HTML.	slides.	notebook, internet.	ndenews.com.br/ https://www.midiamax.com.br/ https://www.correiadoestado.com.br/
5	02/10/2019	Apresentação e exploração da plataforma <i>Wix</i> . Cadastro do e-mail da escola. Escolha do título para o jornal. Organização dos grupos de trabalhos.	Slides	<i>Datashow</i> , notebook, internet.	https://pt.wix.com
6	09/10/2019	Definição dos temas do jornal. Levantamento de problemáticas. Discussão, reflexão e planejamentos dos textos.	Slides	<i>Datashow</i> , notebook.	
7	16/10/2019	Início das produções: pesquisa, discussão, elaboração de questões para entrevistas. Customização das páginas do jornal e menus de navegação.	Slides	<i>Datashow</i> , notebook, internet.	https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo
8	23/10/2019	Continuação das produções, orientações sobre a organização dos textos. Realização de entrevistas. Inserção de alguns textos na plataforma <i>Wix</i> . Customização do site.		Notebook, computadores da escola, celular.	https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo
9	30/10/2019	Continuação das produções, orientações sobre a organização dos textos. Realização de entrevistas. Inserção de alguns textos na plataforma <i>Wix</i> . Customização do site.		Notebook, computadores da escola, celular, internet.	https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo
10	06/11/2019	Levantamentos e pesquisas de outros assuntos para compor o jornal. Organização dos dados coletados nas entrevistas. Produção de tabelas e gráficos.		Computadores da escola, notebook e internet.	https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo

11	13/11/2019	Organização dos textos produzidos e inserção no site.		Computadores da escola, notebook e internet.	https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo
12	20/11/2019	Continuação das entrevistas, planejamentos, pesquisa e produção de notícias para inserir no site.		Computadores da escola, notebook e internet.	
13	28/11/2019	Finalização dos textos e inserção no site. Publicação do site.		Computadores da escola, notebook e internet.	https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A seguir, apresentamos as descrições mais detalhadas das ações desenvolvidas em cada encontro, considerando a concepção de língua enquanto discurso elaborado na produção de sentidos.

O primeiro encontro com o grupo ocorreu no dia três de setembro de 2019, das 13 horas às 17h10min., no contraturno das aulas regulares, e estavam presentes seis alunos matriculados no 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo. Conforme mencionamos, os estudantes foram selecionados pelo professor de Língua Portuguesa, o qual considerou como critério, aqueles que apresentavam dificuldades na aprendizagem. A opção em escolher apenas 15 alunos, ocorreu devido aos seguintes fatores:

- como as oficinas seriam desenvolvidas no contraturno das aulas dos alunos, nem todos teriam condições para frequentá-las, pois alguns moram em bairros distantes, portanto não dispõem de passe estudantil para frequentar a escola em outro período;
- de acordo com a direção, se todos os estudantes participassem do projeto, afetaria a rotina da escola, visto que teria que dispor de mais funcionários para auxiliar na limpeza, merenda, dentre outros aspectos necessários para o bom funcionamento escolar.

Naquele dia, solicitamos aos alunos que se apresentassem e, na sequência, projetamos os slides com a pauta do dia. Pedimos para que se atentassem às primeiras orientações da elaboração do jornal. Abordamos sobre a importância de um jornal on-line para a comunidade escolar, tendo em vista que a escola já trabalhava exemplares impressos e que eram compartilhados com os próprios alunos e distribuídos para todos os pais ou responsáveis.

Em seguida, explanamos sobre a elaboração do jornal, no sentido de que se tratava

de uma produção livre, em que eles poderiam escolher os gêneros discursivos (notícias, charges, reportagens, anúncios, propagandas, entre outros) e assuntos de seus interesses ou conforme as problemáticas presentes no contexto local, regional, nacional ou mundial. Diante disso, questionamos os alunos acerca das características de um periódico on-line, perguntamos se já conheciam ou se acessavam esse tipo de meio de comunicação. Alguns disseram que já haviam visitado alguns periódicos na internet, outros disseram que não. Solicitamos que citassem os jornais on-line que conheciam. Mencionaram sites, tais como: “Campo Grande News”, “Midiamax” e “Correio do Estado”. Como primeira atividade, pesquisaram, na internet, alguns jornais existentes na cidade de Campo Grande.

Durante o desenvolvimento dessa atividade, perceberam que havia vários periódicos, além daqueles elencados anteriormente e que cada um apresentava layouts diferentes. Perguntamos se identificavam diferenças com os impressos. Os alunos disseram que, no on-line, havia vídeos, áudios, links e espaço para comentários do leitor. Nesse momento, explicamos que esses recursos é que faziam o diferencial entre o impresso e o on-line. Essa etapa ocupou duas horas do encontro e foi relevante, os estudantes demonstraram bastante interesse. Dissemos a eles que tínhamos muito trabalho pela frente e pedimos que analisassem os textos veiculados nos sites, observando: recursos utilizados, temas, possibilidades interativas com o leitor, layout, local de publicação e maneiras de compartilhamentos.

Posteriormente, indagamos de que gêneros discursivos se tratavam os textos pesquisados nos sites. Eles responderam que eram notícia e reportagem. Na ocasião, A1 perguntou qual era a diferença entre notícia e reportagem, pois afirmou que não sabia distinguir esses dois gêneros. Diante disso, explicamos que eram distintos, porquanto o primeiro apresentava um fato de forma mais objetiva e impessoal, de cunho meramente informativo, enquanto o segundo, poderia exibir um texto mais longo e que, além de informar, expõe opiniões de autores e pessoas que participam dos acontecimentos. Após a intervenção, dissemos a ela que iríamos explorar esses dois gêneros discursivos com mais ênfase no segundo encontro.

Naquele momento, aproveitamos para falar do gênero charge que, normalmente, aparece nos jornais. Assim, solicitamos que pesquisassem algumas charges, disponíveis, na internet, e observassem os efeitos de sentidos produzidos pelos recursos utilizados, os temas, e as finalidades. Observamos que os estudantes não tinham muita familiaridade com esse gênero e verificamos a necessidade de fazer algumas intervenções no encontro seguinte, as

quais consistiam em trabalhar com as diferenças entre os gêneros notícia e reportagem e explorar algumas estratégias de leitura a respeito das charges.

Dessa maneira, o que norteou a prática foi a negociação de sentidos, considerando que a estudante exteriorizou a sua necessidade, por meio de uma interação dialógica, ao questionar acerca das diferenças entre os gêneros discursivos. Portanto, nós, enquanto mediadores desse processo, valorizamos as decisões e impressões dos aprendizes, sempre buscando entender como foi construído o conhecimento. Diante disso, o que foi mais relevante para nós, não se constituiu no fato de a aluna desconhecer as diferenças entre notícia e reportagem, mas o engajamento dela no discurso, considerando que o letramento crítico envolve conexões livres de pensamento, assim como a metáfora do rizoma de Deleuze e Guattari (1995), na qual o conhecimento não é pré-determinado, mas é instigado por situações que afeta os sentidos e a mente.

No segundo encontro, todos já estavam na escola no horário, conforme havíamos combinado. No início, apresentamos uma notícia e uma reportagem para sanar eventuais dúvidas relacionadas à reunião inicial. O primeiro texto compartilhado intitulava-se “Trabalhadores protestam em todo Brasil contra terceirização”⁵⁴, o segundo “A terceirização do trabalho será liberada no Brasil?”⁵⁵. Escolhemos esses textos, porque além de abordarem o mesmo assunto, apresentavam aspectos discursivos relevantes para os alunos identificarem as características e finalidades de cada gênero. Apesar dos fatos terem ocorridos em 2015, até aquele momento, ainda dividiam opiniões, contra e a favor, principalmente sobre as vantagens e desvantagens, tanto para os empregadores, quanto para os empregados. Distribuimos cópias deles para os estudantes e, em seguida, solicitamos que fizessem a leitura em voz alta, de modo cada um lesse uma parte. Logo após, fizemos o seguinte questionamento: qual dos textos apresentava os fatos mais detalhados, tecia comentários e levantava discussões?

Naquele momento, ocorreu silêncio, então, orientamos que identificassem os assuntos dos textos. Dois deles disseram que ambos, abordavam sobre a terceirização de contratação de serviços no Brasil. Diante disso, explicamos que a expressão “mão de obra terceirizada”, dizia respeito a um tipo de serviço contratado por alguma empresa pública ou privada para tratar de áreas específicas, pertinentes às suas atividades. Citamos

⁵⁴

Disponível

em:

<<https://www.cartacapital.com.br/economia/a-terceirizacao-do-trabalho-sera-liberada-no-brasil-3999/>>

. Acesso em: 10 maio 2020. O texto figura no anexo 5 desta dissertação.

⁵⁵ Disponível em <<https://exame.com/brasil/trabalhadores-protestam-em-todo-brasil-contra-terceirizacao/>>

. Acesso em: 10 maio 2020. O texto figura no anexo 6 desta dissertação.

como exemplo, os serviços de limpeza da cidade de Campo de Grande que a prefeitura contrata e que esse tipo de negócio oferece mais segurança às empresas contratantes, pois se eximem de responsabilidades trabalhistas. Outra discussão importante tratava-se sobre a posição do trabalhador. Na ocasião, sugerimos sites⁵⁶ onde poderiam pesquisar mais sobre o assunto, para saberem quem realmente sairia perdendo com esse tipo de negociação.

Em seguida, retomamos às questões iniciais e um dos estudantes afirmou que o texto 2, reportagem, era mais amplo e continha opiniões e mais estudos sobre o assunto. Então questionamos: quais informações podemos encontrar na notícia? E na reportagem? Na comparação entre os textos, observaram que a notícia somente informava o que aconteceu, o local dos fatos, a data do ocorrido e as pessoas envolvidas. Naquele momento, o A2 disse que o gênero notícia era bem mais fácil, porque somente informava o leitor sobre os fatos. Já a reportagem era mais detalhada, pois apresentava mais estudos. Posteriormente, esclarecemos que o segundo gênero, realmente era mais complexo, tendo em vista que, geralmente, eram textos mais longos e opinativos. Na sequência, construímos um quadro, coletivamente, com as descrições desses gêneros discursivos.

Quadro 3: Diferenças entre notícia e reportagem

Notícia	Reportagem
Narra fatos do cotidiano e contém as seguintes informações: o quê, quando, onde, pessoas envolvidas.	Inclui espaço, tempo e pessoas envolvidas; Apresenta a assinatura do repórter.
Informa os fatos de maneira mais objetiva e aponta os motivos.	Informa os fatos de forma subjetiva.
Impessoalidade: o autor não apresenta opinião.	Expõe opiniões dos autores e pessoas envolvidas.
O texto, normalmente, é curto.	O texto é mais longo, se comparado à notícia.
Pode apresentar entrevistas, com as pessoas envolvidas nos fatos.	Apresenta análise de dados, estudos, depoimentos, entrevistas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora e alunos.

⁵⁶

Disponíveis

em:

<<https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-e-como-funciona-mao-de-obra-terceirizada/>>

<<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/especial-publicitario/cs-terceirizacao/noticia/veja-estrategia-que-reduz-custos-e-elimina-problemas-trabalhistas-na-sua-empresa.ghtml>> Acessos em : 20. jun. 2020.

Após identificarem as informações, perceberam características distintas entre os gêneros discursivos e, para finalizar, fizeram uma pesquisa de notícias e reportagens nos jornais on-line que haviam explorado. Nesse contexto, nosso papel como professores não foi o de apresentar características prontas, o conteúdo, mas de mediar os conhecimentos dos estudantes para compreenderem as diferenças entre os gêneros discursivos. Nesse sentido, de acordo com Kalantzis e Cope (2007), houve uma mudança no equilíbrio da agência, pois ocorreu uma construção coletiva do conhecimento, mediante as agências estimuladas pelos docentes e alunos.

No terceiro encontro, levamos várias charges para o grupo observar, pois a A1 desenhava muito bem e se propôs a produzi-las, porém, assim como os colegas, não sabia quais eram as características desse gênero discursivo. Diante disso, apresentamos exemplos para eles, explorando os itens a seguir: assunto, finalidade/intenção, humor, crítica, contexto de publicação, efeitos de sentidos e recursos multissemióticos utilizados para a produção. Ao questionarmos sobre esses itens, emergiram outras perguntas problematizadas pelos estudantes acerca desse textos, os quais serão apresentados a seguir:

Figura 1 - Charge 1 sobre o desmatamento



Fonte: Disponível em:

<<http://andergeo2012.blogspot.com/2013/07/desmatamento-em-charges.html>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Figura 2 - Charge 2 sobre a (des)honestidade dos políticos



Fonte: Cabral (2007)⁵⁷

Escolhemos essas duas figuras por se tratarem de temas que sempre estão em discussão e podem gerar problematizações por parte dos alunos. Por exemplo, na charge 1, exploramos com eles os elementos multimodais utilizados no texto, tais como: imagens dos troncos das árvores cortadas, indicando a queimada da floresta, um balão de fala e a disposição dos personagens. Na parte verbal, solicitamos que se atentassem para a palavra “pai” que estava com a fonte maior, seguida de dois sinais de pontuações. Então, perguntamos qual era o sentido daquele destaque para a charge. Eles responderam que indicava a revolta do filho, quanto ao desmatamento causado pelo homem e que, por esse motivo, os índios não teriam mais o sustento da floresta, necessitando de assistência do governo. Explicamos que os recursos multimodais, como as sombras e os restos das chamas de fogo, indicavam que a floresta estava sendo queimada, naquele momento. Esses recursos representam as ações que estão ocorrendo e o comportamento das personagens, por isso a compreensão geral do texto só foi possível, mediante a composição de todos os modos. Ao final, fizeram o seguinte questionamento: como preservar a cultura, a identidade do povo indígena diante do espaço degradado? Na segunda charge, acharam cômica a fala do aluno, porém refletiram a respeito da palavra “honestidade”, questionando o seguinte: será que os

⁵⁷ Disponível em: <<https://minilua.com/recebi-mail-charges-das-escolas-atuais-100/>> Acesso em: 28 ago. 2019.

eleitores avaliam a honestidade dos políticos para escolherem seus representantes?

Posteriormente, solicitamos que pesquisassem charges, na internet, com temas da atualidade, quais sejam: ética, política, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo. Logo após, os aprendizes começaram a pensar nos conteúdos para a produção do jornal. Decidiram tratar de abuso infantil, dificuldades enfrentadas na docência e a discussão sobre a regulamentação das drogas ilícitas no Brasil. Para eles, o tempo passava muito rápido, pois se sentiam engajados na elaboração do jornal. Afirmavam que as quatro horas semanais de encontro ainda eram poucas, considerando a diversidade de ações e conhecimentos que deveriam desenvolver durante a elaboração do periódico.

Na sequência, começaram a pensar em como representar os temas propostos para a produção das charges. Apesar de somente A1 possuir facilidade e gosto para desenhar, os outros colegas se prontificaram a ajudá-la na produção de sentidos para sistematizar o desenho presente nesse gênero discursivo. Assim, nos pautamos em Street (2014, p. 154) ao afirmar que “há um argumento adicional, trazido à tona no trabalho de Luke Freebody e central para o modelo ideológico de letramento: o do que aprender o letramento não é simplesmente adquirir conteúdo, mas aprender um processo”. Nessa perspectiva, observamos, novamente, a prática dialógica entre todos os envolvidos na construção dos significados.

Ressaltamos que reconhecer as características do gênero discursivo foi importante, porém, um dos pontos pertinentes ocorreu no momento em que eles discutiram os temas, com vistas a construir os sentidos, recorrendo aos recursos da linguagem, de modo a expressarem opiniões sobre a disposição dos desenhos, problematizando as situações de produção. Naquele momento, fizemos mediações, no sentido de auxiliá-los a observarem se os temas estavam condizentes com os desenhos planejados por eles. As charges foram elaboradas em uma folha de papel sulfite e a intenção de A3 era de melhorar o desenho no aplicativo *photoshop*⁵⁸, porém, não foi possível, devido ao pouco tempo destinado às oficinas, uma vez que havia várias ações a serem realizadas para a elaboração do jornal. Na ocasião, esse aluno ficou empolgado, pois havia feito um curso sobre *photoshop* e disse que era o momento de aplicar o que aprendeu. Ele pretendia fazer esse trabalho em casa, contudo, não possuía computador. Relatou que, caso conseguisse melhorar o desenho, se sentiria muito importante. Diante dessa situação, emprestamos um notebook para ele utilizar

⁵⁸ *Photoshop* é um software de edição de imagens criado pela *Adobe Systems*. É utilizado por empresas de diversos ramos, revistas, jornais e fotógrafos.

nos momentos das oficinas, pois os computadores da escola eram obsoletos, ou seja, não possuíam capacidade para comportar programas mais avançados. Diante dessa situação, nos reportamos a Takaki (2014), ao afirmar que os novos letramentos surgem em consonância com as mudanças nas formas de linguagens e na comunicação. Em razão disso, as tecnologias que chegam até nós, são sempre as da penúltima geração. Considerando essa perspectiva, na educação, o cenário pode ser ainda mais complexo, pois a maioria das escolas não dispõe de tecnologias que permitam desenvolver atividades, as quais atendam todas as características relacionadas aos novos letramentos.

A3 fez o download do aplicativo, porém, disse que necessitaria de mais tempo para manuseá-lo. Como ele se ausentou em dois encontros, não conseguiu utilizá-lo. Quanto à ideia dele em utilizar o que aprendeu no curso, nos embasamos em Cope e Kalantzis (2007, p. 78) para, compreender esse contexto, quando afirmam que

Se os alunos são conhecidos como criadores, podem ser solicitados a vincular as particularidades de suas experiências de vida unicamente ao conhecimento que está sendo feito. Dessa maneira, a produção de conhecimento torna-se revigorante, não replicável. Os alunos também podem trabalhar juntos com mais facilidade no ambiente digital. Contribuições menores ou maiores são visíveis para os que são (e isso pode ser apropriado), e perspectivas e conhecimentos diferenciais podem ser avaliados como a base para a inteligência coletiva.⁵⁹

Nesse sentido, A3 pensou em utilizar as práticas vivenciadas fora da escola, pois teria a oportunidade de vincular suas experiências às suas necessidades de aprendizagem. Verificamos também que os aprendizes apresentaram diferentes habilidades, como por exemplo: A1 possuía facilidade e gosto para desenhar; A3 gostava de manusear os recursos digitais (baixar vídeos, pesquisar extensões de arquivos digitais); A4 e A5 apresentavam facilidade para elaborar entrevistas; A2 e A6 tinham mais desenvoltura na gravação e no manuseio dos aparelhos, tais como celulares, câmeras etc. Dessa forma, essas habilidades configuraram-se em um trabalho coletivo, de maneira que as práticas evidenciadas constituíram de extrema relevância para a aprendizagem.

No quarto encontro, apresentamos um slide contendo tópicos sobre as funções de um

⁵⁹ No original: If students are knowledge creators, they can be asked to link the particularities of their life experiences closely into the knowledge that is being made. By this means, their knowledge-making becomes revoicing, not replication. Students can also work together more readily in the digital environment. Lesser or greater contributions are visible for what they are (and this could be appropriate), and differential perspectives and knowledge can be valued as the basis for collective intelligence.

profissional que trabalha com design. Em princípio, nenhum deles sabia do que se tratava. Constatado isso, exibimos o vídeo “O que é design” que veiculava informações dinâmicas a respeito da profissão.

Figura 3 - Vídeo “O que é design”?



Fonte: Disponível em: <<https://youtu.be/zfBzIfH6LEc>>. Acesso em 28 jul. 2020.

Depois de discutir o que foi abordado no vídeo, questionamos se ainda apresentavam dúvidas relacionadas à atuação desse profissional e afirmaram que já estava claro o assunto. Eles ficaram entusiasmados quando dissemos que um designer poderia se especializar em setores, tais como: mobiliário, joias, moda, equipamentos industriais, equipamentos médicos, entre outros. Esclarecemos a eles que, na produção do jornal, também atuariam como designers, pois teriam que comunicar suas ideias mediante imagens, textos, códigos, animações, diagramação, áudios etc. Naquele momento, percebemos que o engajamento deles em produzir estava ainda mais acentuado, pois a construção do jornal não se restringia apenas à utilização do código escrito, mas que poderiam manipular diferentes recursos de representação da linguagem, definiriam os temas, criariam o site e, além de tudo, compartilhariam seus textos com várias pessoas. Dessa forma, a produção deles não ficaria restrita ao âmbito escolar, transformando os estudantes em participantes ativos de todo o processo de aprendizagem. Nessa vertente, Cope e Kalantzis (2007) argumentam que as escolas precisam ser produtoras de conhecimentos, a fim de incentivarem os alunos a serem também produtores de seus saberes.

No mesmo dia, solicitamos que acessassem qualquer jornal on-line, a fim de observarem os links e hiperlinks que constavam no periódico. Perguntamos o que acharam da leitura. Todos foram unânimes em dizer que o percurso de leitura foi muito mais

prazeroso que o convencional, tendo em vista as possibilidades de acesso a diferentes mídias. Questionamos sobre o motivo e eles responderam que oportunizou interação com os autores e leitores por meio de comentários, apresentou diversos formatos de mídias. Os links e hiperlinks permitem a leitura de distintas abordagens sobre o mesmo assunto, bem como podem encaminhá-los a outros temas.

Aproveitando a empolgação deles, mencionamos que por trás de tudo aquilo que estavam observando e conhecendo, chamamos a atenção para uma linguagem de marcação chamada *HTML*⁶⁰. Explicamos que para que haja opções de escolha de layout, por exemplo, há um código que o define. Então, solicitamos que clicassem com o lado direito do mouse, na opção “código de fonte”. Observaram que havia vários códigos, assim, explicamos que se tratava de uma linguagem de marcação, utilizada na construção de páginas na web, ou seja, era o que determinava o formato da página, links, hiperlinks, imagens etc. Em seguida, esclarecemos que o site, onde iriam produzir o jornal, já estava estruturado conforme seus devidos códigos. A expectativa deles estava no fato de se tratar de leituras dinâmicas, diferentes das convencionais, nas quais, na maioria das vezes, utilizam apenas o código escrito e imagens estáticas. Segundo Lankshear e Knobel (2008), existe uma geração que faz parte dessa sociedade digital, exposta a grandes quantidades de informações, produzidas em diversos formatos. Portanto, esses educandos puderam realizar leituras de textos produzidos em diferentes configurações, compreendendo que as várias maneiras de manifestação da linguagem também apresentam distintos significados.

No quinto encontro, apresentamos o *Wix*, a plataforma on-line para a criação de site. Abrimos uma conta, cadastrando o e-mail e a senha da escola. Após o cadastro, os alunos exploraram a plataforma para conhecer os recursos, fizeram testes inserindo imagens, escolhendo layouts e textos. Depois de conhecer o site, organizamos os grupos de trabalho, os gêneros discursivos e o que iriam produzir. Na escolha dos gêneros, percebemos que a maioria preferiu trabalhar com reportagem. A3 se prontificou a organizar o site, afirmando que gostava mais desse tipo de atividade. No início, ele tencionava, estruturar o jornal, conforme seu critério. Então dissemos que poderia trabalhar na diagramação do site, desde que considerasse, também as sugestões dos colegas (por exemplo, escolha de cores, layout, página etc.). Na ocasião, relembramos sobre a participação de todos nas sugestões para o desenho das charges, abordando sobre a importância do trabalho colaborativo, haja vista que

⁶⁰ HTML é a abreviação para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto, trata-se de uma linguagem de marcação utilizada na construção de páginas na Web.

se tratava de um site apenas, no qual todos iriam trabalhar. Na oportunidade, falamos sobre a importância de considerar a habilidade de cada membro na elaboração daquele trabalho. É pertinente ressaltar que, tanto nas escolhas dos gêneros discursivos, dos temas, quanto na organização do jornal, os educandos tiveram autonomia para sugerir e definir, nada foi imposto a eles.

No sexto encontro, os alunos discutiram sobre os assuntos que iriam abordar no jornal on-line. No início, ficaram em dúvida, sem saberem, exatamente quais temas seriam pertinentes para serem desenvolvidos. Diante disso, perguntamos sobre quais foram os temas pesquisados, anteriormente nos jornais on-line. Eles responderam que abordavam sobre os problemas ocorridos na sociedade. Então fizemos os seguintes questionamentos: há problemas aqui na escola? E na sua comunidade? Essas perguntas os fizeram levantar várias problemáticas vivenciadas na própria instituição, tais como: a horta da escola que não estava funcionando, a degradação dos banheiros e das portas das salas de aula, o mau funcionamento da biblioteca, a destruição dos brinquedos do parquinho da escola, inaugurado recentemente. A partir disso, foram descrevendo cada um desses problemas.

Quanto à horta, A3 disse que existia um espaço para desenvolver o plantio, porém, naquele momento, não havia nada sendo cultivado, somente um espaço aterrado. Ele disse que se interessava em ajudar a escola com um projeto que havia pensado, mas nunca teve oportunidade de mencioná-lo. Perguntamos se já havia conversado com a direção ou com a coordenação da escola. Respondeu que em nenhum momento abordou nada a respeito. Nesse caso, primeiramente, solicitamos que fizesse uma pesquisa on-line sobre o funcionamento da horta em outras escolas.

A respeito da degradação dos banheiros e das portas das salas de aulas, A6 expôs que a diretora frequentemente solicita reparos, porém os colegas não se conscientizavam a respeito da conservação do espaço. Diante disso, perguntamos a ela o que entendia por patrimônio público. Percebendo que ela não sabia do que se tratava, pedimos para que pesquisasse a respeito.

Quanto à problemática do mau funcionamento da biblioteca na escola, A4 e A5 relataram que aquele local somente atendia os alunos do período matutino e que achavam injusto os estudantes do período vespertino não terem acesso àquele ambiente no período de aula regular. Diante disso, orientamos que fossem conversar com a direção sobre os motivos que levaram a esse problema.

O próximo fato listado por A2 dizia respeito à degradação do parquinho infantil, na

época, recém inaugurado. Ele relatou que os colegas maiores danificavam os brinquedos das crianças e argumentou que pelo fato serem carentes, na maioria das vezes, só dispunham daquele parquinho para brincarem e que achava um absurdo sua destruição. Nesse caso, orientamos que conversasse com as pessoas da comunidade escolar, a fim de verificar as opiniões delas a respeito desse assunto.

Naquele encontro, até passamos do horário previsto, dado que mediamos as discussões e problematizações sobre os assuntos a serem trabalhados. Esses momentos possibilitaram aos aprendizes, o diálogo entre eles mesmos, pois tiveram que refletir sobre seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, compartilhá-los com todos os presentes. Nesse sentido, Luke (2019, p. 12) contribuiu para compreender o processo ao abordar “que os textos são momentos de intersubjetividade - o social e o discursivo, relações entre seres humanos - envolvem escritores e leitores, palestrantes e ouvintes, indivíduos cujas intenções não são evidentes nem recuperáveis sem recorrer a outro texto.” Nessa perspectiva, evidenciamos que, para os alunos produzirem os textos, eles exploraram outros discursos, tais como o diálogo com os colegas e integrantes que compõem a comunidade escolar (diretores, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários administrativos), bem como as pesquisas realizadas na internet. Esses movimentos discursivos possibilitaram aos discentes, o exercício de buscarem outros meios para o processo de significação dos seus textos, além de superarem os receios de aproximação com os membros da equipe escolar.

Nessa situação, podemos também verificar que a língua/linguagem não é um sistema fechado, ao contrário, nas situações elencadas acima, os sentidos e significados emergiram em diversas situações, portanto, retomando o pensamento de Deleuze e Guattari (1995, p. 16), “não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas.” Ao considerar essa metáfora, podemos afirmar que os alunos não ficaram presos somente às estruturas da língua, mas oportunizamos formas diferenciadas de construir seus conhecimentos, ou seja, de participarem ativamente do processo de produção de novos discursos.

Na ocasião, também foi sugerido por A1, o tema abuso infantil, argumentando que se tratava de um problema que ocorre com frequência, tanto aqui em Campo Grande, quanto em outras cidades. No momento da conversa acerca dessas pautas, os alunos foram expondo suas impressões e sugerindo algumas soluções para os problemas apresentados. Conforme Jordão (2013), fica evidente que na aprendizagem da língua, o discurso foi considerado como o lócus de construção de sentidos, os quais foram produzidos pelos sujeitos, formando

uma comunidade interpretativa. Essa abordagem corrobora com as epistemologias do letramento crítico, tendo em vista o agenciamento dos alunos nas tomadas de decisões, estimuladas pelas interações dialógicas, as quais foram manifestadas a partir da necessidade de expressão e exteriorização do indivíduo (BAKHTIN, 1995). Seguindo essa vertente, Cope e Kalantzis (2007) afirmam que a aprendizagem acontece quando as pessoas se envolvem, interagem com o mundo natural e se movimentam no mundo que eles construíram. Assim, percebemos o interesse significativo dos alunos ao proporem os temas para a produção, uma vez que não se tratava de desenvolver textos por meio de enunciados estruturados pelo professor, mas de construir juntos as suas propostas. Lemke (1994) aponta dois paradigmas de aprendizagem e educação. O primeiro denominado de paradigma de aprendizagem curricular, decide o que as pessoas precisam aprender, seguindo um cronograma fixo. O outro diz respeito ao paradigma da aprendizagem interativa ou colaborativa, na qual as pessoas determinam o que precisam aprender, por meio de participações em atividades que propiciam o surgimento das necessidades. À medida que pesquisavam na internet os assuntos que haviam escolhido, surgiam ideias para a elaboração dos textos. Essa necessidade de buscar conhecimentos e aplicá-los, é o que instigou os alunos a planejarem o desenvolvimento da escrita para a composição do periódico.

No sétimo encontro, os estudantes deram continuidade às produções, conforme tínhamos orientado. A respeito do problema sobre a horta, em pesquisa realizada, A3 encontrou uma notícia que abordava sobre um decreto publicado pela prefeitura municipal de Campo Grande, no qual institui o “Programa Hortas Escolares”, na Rede Municipal de Ensino. Diante disso, orientamos que pesquisasse o documento na íntegra, assim, explicamos a ele que todas as leis municipais eram publicadas no site da prefeitura, na aba denominada “Diogrande”, correspondente ao Diário Oficial de Campo Grande. Após encontrar o decreto, A3 fez a leitura e relatou que o documento mencionava sobre a participação dos alunos e da comunidade na produção da horta, bem como a conscientização de uma alimentação saudável.

Nesse sentido, cabe mencionar Luke (2019) ao afirmar que os textos se formam, mediante as relações entre seres humanos, tendo em vista o envolvimento de vários participantes na elaboração dos discursos. Portanto, o discente recorreu a uma notícia que o encaminhou a um decreto, além da mediação que fizemos sobre o documento que sanciona as leis municipais e o relato dele sobre o conhecimento de projetos realizados em outras escolas. Posteriormente, fez um questionamento sobre o fato de somente algumas escolas

desenvolverem projetos relevantes com a horta e até citou o nome de uma instituição que obteve êxito com este tipo de produção. Assim, destacamos a maneira como ocorreu a reflexividade dele ao expor os seus anseios, suas ideologias e, principalmente, ao perceber-se como parte dessa construção. Nessa situação, o aprendiz inferiu que as pessoas apresentam diferentes formas de analisar e agir no mundo, pelo fato de que nem todos os indivíduos atribuem a mesma importância à produção de uma horta escolar, pois, segundo Sousa (2011), autores e leitores são produtores de significações, as quais têm origem em nossas comunidades. Dessa forma, uma análise pós-crítica da linguagem leva em consideração a origem dos sentidos que outorgamos aos textos que produzimos, enquanto leitores e produtores. Ou seja, A3 construiu os seus significados e valores, comparando a comunidade onde vive com outras. Portanto, ele atribuiu sentido à análise do decreto, à pesquisa de textos que realizou na internet sobre a alimentação saudável na escola e ao conhecimento sobre experiências exitosas de projetos referentes à produção de hortas em outras instituições. Dessa maneira, a produção da reportagem, na perspectiva do letramento crítico, iniciou-se a partir dos discursos construídos pelo aluno, desde o levantamento da problemática, passando pela pesquisa de textos, entrevistas e relatos mediados por suas experiências sociais e culturais. Podemos observar que todas essas estratégias coadunam com a pedagogia dos multiletramentos, tendo em vista o enquadramento crítico e a prática transformada (CAZDEN et al., 1996). O primeiro enfoque, amplia a análise para além do texto, porque há a interpretação dos contextos sociais e culturais. Já o segundo diz respeito à criação de novos sentidos, ou seja, o redesign dos contextos analisados.

A partir desse encontro, enquanto fazíamos as mediações, os outros alunos pesquisavam sobre os temas, elaboravam entrevistas e dialogavam sobre os temas escolhidos. Era notório o agenciamento de todos eles, tendo em vista a observação dos detalhes para analisarmos como eles construíram os conhecimentos.

No oitavo encontro, continuamos com o desenvolvimento das produções dos textos. A mediação foi realizada com a problemática relacionada ao mau funcionamento da biblioteca da escola. A4 e A5, responsáveis por esse assunto conversaram com a direção a respeito. Na ocasião, queriam saber o motivo de a biblioteca somente funcionar no período matutino. A diretora relatou-lhes que não havia funcionário para trabalhar em outro horário, tendo em vista que os profissionais que atuam na biblioteca possuem a carga de seis horas, portanto, precisava de outra pessoa para trabalhar no vespertino. Após o diálogo com a direção, entrevistaram a assistente em biblioteca para saber sobre como ocorria o trabalho

dela e quais eram as dificuldades encontradas. Antes de fazer a entrevista, as alunas conversaram conosco e com os demais colegas a respeito da relevância de oferecer vários suportes de leitura aos alunos. Mais uma vez percebemos o agenciamento dos aprendizes, tendo em vista suas ações para negociação de significados. Desse modo, é importante salientar sobre a relevância dos discursos na produção de significados locais e contingentes, pois buscaram informações em outras fontes, não se prendendo somente à leitura de informações da internet. Nessa perspectiva, vale destacar o pensamento de Luke (2019, p.12), no sentido de que os textos se configuram como momentos em que a linguagem está relacionada a outros sistemas semióticos e situados em instituições sociais, quais sejam: famílias, igrejas, locais de trabalho, mídia de massa, transporte público, dentre outros. Além disso, as pessoas utilizam os textos para compreenderem o mundo, com vistas a construir relações sociais. Concomitantemente, eles formam indivíduos por meio de significados e interpretações do mundo.

Portanto, as alunas, tinham à disposição, vários textos, tais como: entrevistas, opiniões dos colegas e da comunidade escolar, bem como textos disponíveis na internet, os quais foram utilizados por elas para compreenderem a realidade e construir relações sociais. Naquele dia também auxiliamos A6 a desenvolver estratégias para a produção de uma reportagem sobre a problemática que se referia à danificação dos banheiros e das portas de salas de aulas da escola. Solicitamos à aluna que fizesse uma pesquisa sobre patrimônio público. Apesar das dificuldades⁶¹ que apresentou no início, ela se empenhou na busca de conhecimentos, com vistas a produzir sentidos para elaborar o seu texto. Posteriormente, orientamos que elaborasse questões para realizar as suas entrevistas. No mesmo dia, auxiliamos também A2 que havia sugerido falar dos problemas relacionados à destruição do parquinho destinado às crianças menores. Ele se propôs a entrevistar as pessoas da comunidade escolar, a fim de verificar as opiniões delas a respeito desse assunto. Portanto, naquele dia, os alunos buscavam significações para produzirem os seus textos. Essa busca de sentidos fora de um único texto, se constituiu o ápice para elaboração de suas produções, uma vez que, primeiro refletiram sobre si mesmos e posteriormente sobre a comunidade onde vivem.

No nono encontro, os discentes deram sequência às estratégias de produções. A4 e A5, responsáveis pela problemática da biblioteca, foram entrevistar estudantes de diferentes

⁶¹ A referida aluna apresentou dificuldades no momento de elaborar as questões para as entrevistas e na produção de significados para a composição da reportagem.

turmas. Como a ênfase foi a importância da biblioteca, as questões para as entrevistas se pautaram na quantidade de livros lidos no ano de 2019 e os títulos que os aprendizes mais gostaram de ler. Nesse sentido, orientamos que anotassem as informações em um caderno, pois se tratava de vários participantes, sendo impossível realizar o registro por meio de áudio, uma vez que comprometeria a memória dos smartphones. Após as entrevistas, A4 e A5 refletiram sobre as falas dos professores, no que se refere à importância da biblioteca para auxiliar na aprendizagem. Os diálogos com os docentes, ocorreram no momento em que foram pedir permissão a eles para realizarem as entrevistas com os estudantes. As alunas, inclusive, ficaram surpresas com o discurso de uma das professoras ao defender, enfaticamente, o uso da biblioteca. Verificamos, naquele momento, novas maneiras de construir os significados, pelo fato de que A4 e A5 observaram na fala da docente, algo que as levaram à problematização dos seus discursos. Ou seja, essa situação, as fizeram inferir que a professora também concordava com as opiniões delas. Isso se configurou em reflexividade, de maneira que perceberam as estratégias utilizadas para dialogar com a educadora.

Para a elaboração do menu entretenimento, pensaram em inserir assuntos sobre estilos musicais preferidos deles, tais como: eletrônica, *Korean pop* (K-pop) e Rap. Na ocasião, eles assistiram a alguns videoclipes e observaram os movimentos corporais e efeitos visuais presentes nesses gêneros. Afirmaram que essas características lhe chamavam a atenção porque, apesar de esses estilos musicais pertencerem, originalmente, a outras culturas, também faziam parte do repertório sociocultural deles, uma vez que as músicas expressavam também seus pensamentos.

No décimo encontro, as atividades ocorreram simultaneamente, enquanto alguns alunos produziam os textos para o jornal, outros faziam entrevistas, organizavam o site, pesquisavam, elaboravam questões. Nessa fase, os alunos conduziam as próprias aprendizagens, o engajamento deles era tão intenso a ponto de reivindicarem mais encontros para dar sequência às oficinas. Foi notório também o interesse na produção de textos, pois geralmente não gostavam de desenvolver essa atividade. Assim, analisamos que o diferencial para aguçar os interesses deles foram as estratégias construídas durante o processo de elaboração de sentidos, no qual tiveram a oportunidade de refletirem sobre suas atitudes, valores, bem como as de outras pessoas. Essas ocasiões oportunizaram a eles ouvirem outros indivíduos e, conseqüentemente, refletirem sobre si e o outro, levando-os aos seguintes questionamentos: como ele/ela pensa? Como eu penso? Como cheguei a essa

resposta? Por que ele/ela pensa assim? Por que penso dessa forma? Diante dessas evidências, nos embasamos em Luke (2019, p. 10) ao afirmar que

um dos principais objetivos do estudo crítico da linguagem é desnaturalizar a linguagem cotidiana, ou seja, tornar sensível e disponível para analisar padrões cotidianos de conversação, escrita e troca simbólica que são frequentemente invisível para os participantes.⁶²

Dessa maneira, essas condições foram possibilitadas pelo agenciamento dos alunos, que nos propiciou analisar as formas como eles construíram sentidos. Portanto, as oficinas não apresentavam um planejamento fixo, considerando que grande parte da nossa investigação estava voltada para o processo de produção de significados.

No décimo primeiro encontro, A3, responsável pelo tema que abordava sobre horta escolar, disse que havia visitado uma escola perto de sua casa e que solicitou permissão para entrevistar o responsável pelo projeto. Porém, a diretora daquela instituição respondeu que precisaria de um documento para esclarecer o motivo dessa entrevista. Orientamos o estudante que iríamos elaborar um requerimento, com vistas a informar o objetivo da atividade e dados referentes às oficinas, com a ciência da diretora da Escola Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo, onde estavam acontecendo as oficinas para a elaboração do jornal. A iniciativa para entrevistar pessoas de outras comunidades partiu do aluno. Assim, nossa intervenção consistiu apenas em elaborar um requerimento, considerando que esse documento se originou de uma necessidade para intermediar os diálogos. De acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001), “o significado textual é entendido no contexto de relações sociais, históricas e de poder, não apenas como produto ou intenção do autor. Além disso, a leitura é um ato de conhecer o mundo (assim como a palavra) e um meio de transformação social”.⁶³ Portanto, nessa ocasião, o estudante utilizou o requerimento para estabelecer as relações sociais e construir um processo dialógico com indivíduos de distintas comunidades. A importância também se baseava no fato de que há diferentes formas de textos produzidos na sociedade, os quais são utilizados conforme a necessidade dos indivíduos.

⁶² No original: one of the main purposes of critical language studies is to denaturalise everyday language, that is, to make sensible and available for analysis everyday patterns of talk, writing and symbolic exchange that are often invisible to participants.

⁶³ No original: textual meaning is understood in the context of social, historic, and power relations, not solely as the product or intention of an author. Further, reading is an act of coming to know the world (as well as the word) and a means to social transformation.

No mesmo dia, A4 e A5 que produziam a reportagem sobre a biblioteca, entrevistaram alunos de diferentes turmas e nos apresentaram os resultados anotados num caderno. A partir dos dados, orientamos que elaborassem gráficos, a fim de sistematizar a pesquisa realizada. Perguntamos se já haviam produzido esse tipo de texto com o auxílio de algum recurso digital. Elas disseram que não e, diante disso, propusemos que produzissem os gráficos, utilizando o documento no *Microsoft Word*⁶⁴. Inicialmente, orientamos como lançar os dados para gerar os gráficos, em seguida, as aprendizes realizaram as demais etapas. Segundo Lankshear e Knobel, (2008), a informação multimídia exige do indivíduo a habilidade em produzir e analisar textos que envolvem diversas formas de compreensão da linguagem. Portanto, o letramento digital não se limita somente ao entendimento técnico dos recursos digitais.

No décimo segundo encontro, as atividades aconteciam, conforme as necessidades dos alunos, pois eles próprios conduziam as estratégias que haviam planejado. Alguns finalizavam as suas produções, outros pensavam e dialogavam conosco sobre novos assuntos para inserir no jornal. A correção dos textos ocorria no momento da produção, juntamente com a participação deles. A esse respeito, Cope e Kalantzis (2007) afirmam que a mídia digital favorece uma avaliação mais completa quanto ao desempenho dos alunos. Ou seja, possibilita uma visualização gráfica, real e detalhada, registrados em portfólios de dados, em vez de aplicação de testes. Também permite que os alunos, após algum tempo, retomem ou modifiquem informações que foram relevantes para eles.

Nessa perspectiva, as intervenções realizadas no momento da elaboração dos textos, constituiu-se num processo muito relevante, pois os alunos discorriam sobre as suas dúvidas, reescreviam os textos para sistematizarem as informações pesquisadas. Os recursos digitais facilitaram esse processo, porquanto os alunos retomavam as ações durante os encontros. Após a realização das entrevistas, os discentes refletiam sobre as opiniões das pessoas, ao mesmo tempo em que avaliavam as suas falas, de modo a refletir sobre a utilização da língua, a entoação da voz, o barulho que atrapalhava as gravações. Diante disso, orientamos para que observassem os ambientes, antes da gravação, e as questões para a entrevista que teriam que ser voltadas para um tipo específico de público. Desse modo, além de experienciarem o papel de repórteres, também refletiam sobre seus discursos.

No décimo terceiro encontro, iniciaram a elaboração de notícias e reportagens

⁶⁴ O *Microsoft Word* é um processador de texto produzido pela *Microsoft Office*. O referido programa foi criado por Richard Brodie.

referentes aos seguintes assuntos: queimadas no Pantanal, chuvas fortes em Campo Grande, jogos virtuais, depressão, abuso infantil e festa do dia das crianças. A respeito dos incêndios no Pantanal, naquele momento, foi relevante a discussão sobre o fato, uma vez que o assunto estava em pauta, devido ao alto índice de fogos registrados pelas mídias. A2 fez pesquisas na internet, com vistas a comparar os índices de queimadas entre os anos de 2018 e 2019.

Na reportagem sobre o abuso infantil, A1, A4 e A5 avaliaram que se tratava de um grande problema vivenciado pelo mundo todo e também em suas comunidades. Ao discutirem esse assunto, percebemos que deram muita ênfase, porquanto uma delas tinha vivenciado essa situação na comunidade onde vive. Jordão (2019) afirma que a reflexividade, uma das características do LC, está relacionada ao fato de o indivíduo ler o mundo e a si, por esse motivo considera, na produção de sentidos, as emoções, afetos e desejos, levando em conta não somente a razão. Com base nisso, os entendimentos são construídos em espaços e contextos específicos, nos quais as pessoas percebem a suas relações consigo, com outras pessoas, com visões de mundo e suas histórias. Nessa perspectiva, o assunto discutido pelas alunas trouxe à tona os questionamentos que faziam parte de seus contextos, ou seja, o que ocorria na comunidade, bem como em outros lugares. A reflexividade mais uma vez foi importante para o processo de criticidade, dado que a construção de sentidos iniciou por meio de observações de si mesmas até chegar num problema global.

O assunto sobre a depressão entre adolescentes também propiciou discussão entre eles, pois relataram que, na escola e na comunidade onde moram, há muitos adolescentes com esse problema, porém a maioria das pessoas ignora esse fato e, sem auxílio, muitos jovens acabam cometendo suicídio.

Outro assunto refletido por A1, consistiu no uso excessivo de jogos virtuais pelos adolescentes e crianças. Ela relatou que há amigos que passam horas jogando e que isso poderia ser prejudicial para a saúde deles. Por outro lado, há benefícios que os jogos podem proporcionar. Percebemos que houve uma prática problematizadora no momento em que ela refletiu sobre os motivos que levam os jovens a gostarem dos jogos virtuais. Assim, nos pautamos em Luke (2019) ao argumentar que as pessoas utilizam textos para compreenderem seus mundos, criarem relações sociais e ações essenciais para o trabalho da vida cotidiana. Concomitantemente, textos e discursos formam indivíduos, de modo a apresentar diversos significados sobre o mundo. Nessa lógica, os textos foram produzidos a partir das participações ativas dos estudantes, as quais permitiram relacionar as práticas de

língua/linguagem às dinâmicas discursivas, construídas mediante diálogos e questionamentos.

De modo geral, durante todo o processo de construção do jornal, quanto ao uso das tecnologias, houve poucas dificuldades no manuseio das ferramentas, especificamente, no editor de texto *Word*. Em pesquisa realizada no Google, os alunos conseguiram buscar soluções para resolver os problemas apresentados, tais como as extensões exigidas pelo site *Wix*, no que diz respeito à inserção de áudios, vídeos, hiperlinks etc. Desse modo, podemos constatar a relevância do letramento digital, uma vez que os recursos tecnológicos propiciam o contato com diferentes formas de construções de significados, considerando a dinamicidade nas formas de interação e reprodução, pois os alunos podem fazer alterações a qualquer momento. Isso tudo ocorre porque, de acordo com Lankshear e Knobel, (2008), os estudantes preferem buscar informações, utilizando recursos de pesquisa, perguntando para os colegas, a solicitarem ajuda aos docentes, conseqüentemente podem criar novos conhecimentos, mesmo que as informações pesquisadas estejam erradas. Essa situação permite perceber as necessidades urgentes, relacionadas ao pensamento crítico, o qual implica análise, contextualização e sintetização das informações encontradas no ambiente on-line.

Portanto, a facilidade dos aprendizes em dominar a parte técnica dos recursos, nos surpreendeu, dado que pesquisavam e compreendiam com facilidade e agilidade os mecanismos para inserirem vídeos, imagens, músicas e textos verbais, no site. Do mesmo modo, isso ocorria em relação à pesquisa sobre os assuntos que pretendiam produzir para o jornal. A habilidade em buscar as informações, comparar textos sobre o mesmo assunto em vários canais de informações, os fizeram perceber que é possível utilizar formas diferentes de comunicação para falar do mesmo assunto. Dessa forma, os aspectos supracitados se constituíram momentos relevantes da análise, porque os alunos perceberam que todo texto só é pleno de significado quando atribuímos sentidos a ele. Assim, na elaboração dos textos para o jornal, eles utilizaram diferentes modos de linguagens, a fim de representar as suas maneiras de pensar sobre questões que envolvem o seu contexto social, as quais serão analisadas a seguir, com base nas teorias do letramento crítico, e multiletramentos.

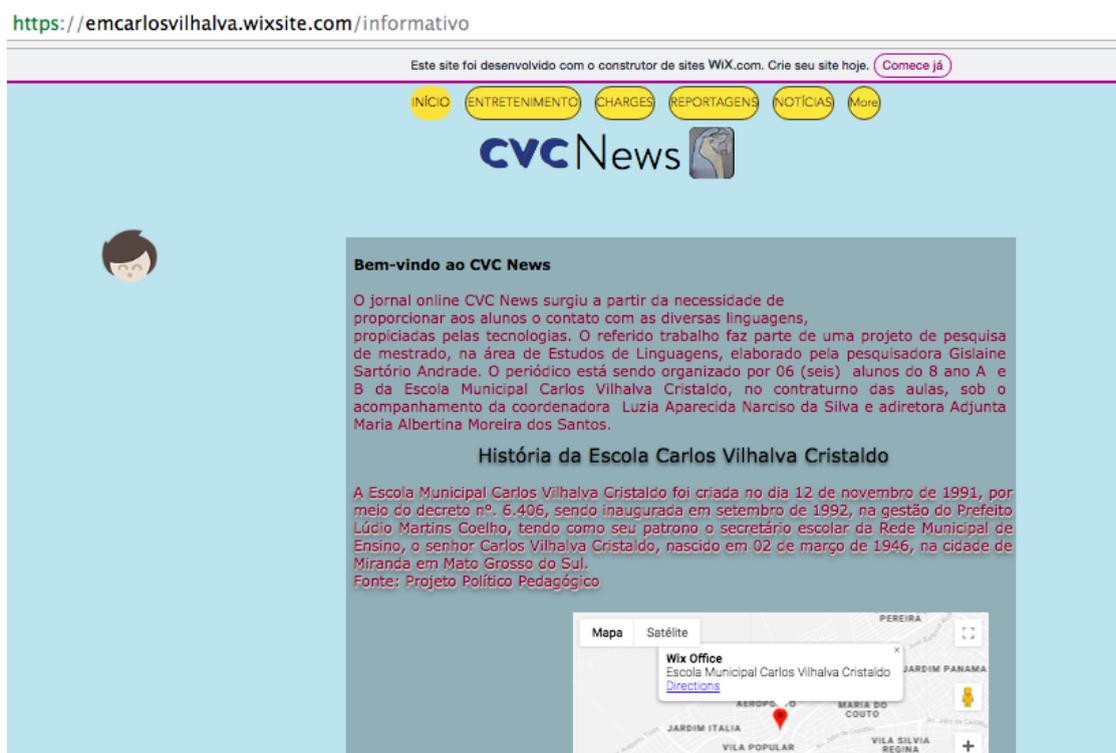
3.2. O jornal

Nesta parte, descrevemos e analisamos aspectos relacionados ao jornal on-line, tais como: o uso da multimodalidade (KRESS, 2010) à luz da teoria dos multiletramentos e as escolhas dos recursos digitais (COPE; KALANTZIS, 2000, 2007, 2009). Além disso, retomamos, quando pertinente à análise, o levantamento e os diálogos sobre as problemáticas detectadas ligadas ao contexto local, regional e global, sob o viés do letramento crítico (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; JORDÃO, 2013, 2015, 2019; LANKSHEAR; KNOBEL, 2006, 2008; LUKE, 2000, 2012, 2019; MONTE MÓR, 2013, 2017; SOUZA, 2011a, 2011b; STREET, 2014; TAKAKI, 2012, 2014), as escolhas de cada gênero discursivo, desde de seu planejamento inicial até a produção final dos textos produzidos, abordados no tópico anterior.

O jornal pode ser visualizado no endereço: <https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo>

Optamos por usar o mesmo nome do jornal impresso como identidade da escola, tendo em vista também a possibilidade de os professores seguirem com as ações do periódico on-line.

Figura 4 - Tela inicial do site CVC News.



Fonte: Jornal CVC News⁶⁵

⁶⁵ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/inicio>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

As duas características consideradas pelo GNL para a presença marcante da multimodalidade consistem na diversidade linguística e cultural presente na sociedade contemporânea e na variedade de textos associados às tecnologias da informação e multimídia.

Nesse contexto, na produção do jornal, os educandos utilizaram várias mídias disponíveis na escola (computador, *datashow*, fones de ouvido e notebook), como também os recursos próprios (fones de ouvido e celular) e o da pesquisadora (notebook). O celular foi muito relevante por se tratar de uma ferramenta multimídia. Nesse sentido, Kress (2010) exemplifica que as tecnologias contemporâneas têm influenciado grandemente os efeitos sociais e comunicacionais. Os smartphones, por exemplo, desempenham o papel de uma mídia convergente, uma vez que possibilitam, além de realizar e receber chamadas, acesso à internet, uso de câmera, redes sociais e outros programas. Tudo isso antes era utilizado separadamente. Dessa maneira, para os alunos, esse recurso foi um facilitador para trabalhar com a multimodalidade, no âmbito digital, pois, no jornal, constam áudios, fotos e vídeos.

Na escolha do layout da primeira página, os educandos decidiram pela disposição horizontal, contendo cinco abas: início, entretenimento, charges, reportagens, notícias e inscreva-se. A imagem da arara ao lado direito, foi desenhado por A3, o qual pensou em retratar um animal bastante comum no local onde mora e estuda. Nesse sentido, ao construir os significados, analisamos que o aprendiz inferiu que todo texto é ideológico, ou seja, ele percebeu que a imagem carrega suas intenções. Assim, cabe mencionar Jordão (2013) ao diferenciar a criticidade, no que tange a pedagogia crítica e letramento crítico, afirmando que a primeira objetiva desvendar a ideologia por trás da língua e o segundo tenciona refletir sobre os processos de construção de sentidos.

Figura 5 - Menus de navegação do site *CVC News*



Fonte: Jornal *CVC News*

A cor dominante na primeira página é a azul e a amarela indica os hiperlinks para mostrar as seções contidas no jornal. Nesse momento, os alunos discutiram sobre a escolha das cores, chegando a um consenso de que o fundo da página teria que apresentar um tom

mais suave e os menus de navegação, uma cor mais forte, para chamar a atenção do leitor, no sentido de perceber os conteúdos que predominavam no periódico.

Portanto, os modos semióticos utilizados na primeira página, compõem-se de imagens, cores e organização dos objetos no espaço, denominado por Kress (2003) de orquestração, ou seja, uma lógica de organização de modos para a esquematização do texto. Observa-se, também, a negociação de significados, dessa forma, segundo Kalantzis e Cope (2012), os alunos assumiram a responsabilidade por suas aprendizagens, estimulando a inteligência coletiva. Essas capacidades de negociarem sentidos, utilizando diversos modos semióticos, não somente o código verbal, instigaram os educandos a explorarem os diversos recursos tecnológicos, uma vez que facilitaram a tomada de decisões, porquanto a tela propiciou mais agilidade na troca das cores, na disposição dos elementos, atividades que seriam mais trabalhosas de serem realizadas nas demandas tradicionais.

Figura 6 - Apresentação do site CVC News



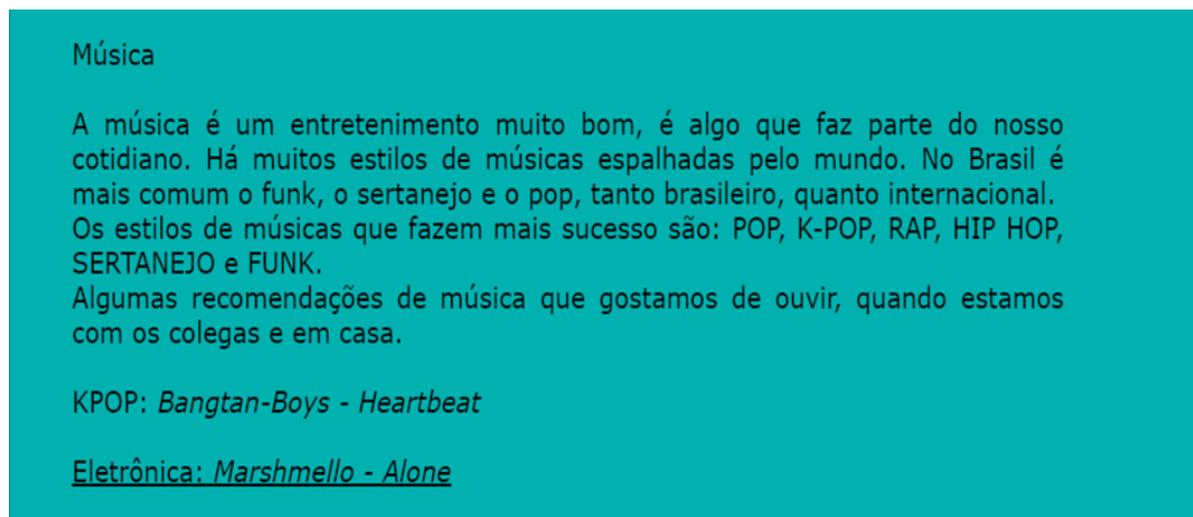
Fonte: Jornal CVC News⁶⁶

Na primeira página, consta a justificativa para a elaboração desse periódico on-line, apresentando o nome da escola, os alunos participantes e os responsáveis pelo acompanhamento pedagógico. Também há a descrição sobre a história da escola e o mapa

⁶⁶ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/inicio>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

com a sua localização. A5 sugeriu colocar o mapa na primeira página. Questionamos a aluna sobre como faria isso. Ela disse que a plataforma possibilitava a inserção de mapas e que bastava somente inserir o endereço da escola. As cores e tamanhos das fontes foram escolhidas pelos alunos, evidenciando a participação ativa deles na construção dos sentidos.

Figura 7 - Menu de entretenimento



Fonte: *CVC News*⁶⁷

O menu de entretenimento foi sugerido por A1, A2, e A4. O objetivo dos estudantes consistia em inserir, nesta parte do jornal, assuntos que trouxessem diversão aos leitores, principalmente, ao público jovem. O primeiro assunto, se trata do gênero música, o qual é considerado, pelos alunos, como algo que faz parte do cotidiano deles, destacando os estilos mais comuns ouvidos no Brasil. Também mencionaram sobre os estilos musicais que fazem mais sucesso. Nesse contexto, retomamos a perspectiva de Norton e Toohey (2004), ao afirmarem que a linguagem é uma prática construída, de acordo com a percepção dos alunos enquanto indivíduos, considerando seus contextos e suas perspectivas para o futuro. Assim, apesar de alguns estilos musicais pertencerem, originalmente, a outras culturas, apresentam práticas de letramentos específicas desses jovens, nas quais podemos verificar aspectos marcantes da multiculturalidade e da multimodalidade, pois, por exemplo, os estilos K-pop e rap apresentam os movimentos com o corpo, os efeitos evidenciam a situação marcada por culturas e contextos específicos. Portanto, o contato deles com áudios, fotos e videoclipes de diferentes culturas propicia a articulação com os textos multimodais, permitindo a reflexão também sobre os problemas sócio-culturais como evidenciados em músicas e danças. Dessa forma, Luke (2006) afirma que ao considerarmos as múltiplas formas de linguagem textual em culturas diversificadas, estamos sinalizando para a necessidade de uma prática expandida de letramento. Falar de um assunto que eles gostam, propiciar momentos de pesquisa sobre os tipos de músicas, especificamente, aquelas que apreciam e

⁶⁷ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/entretenimento>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

um espaço para registrarem os seus contextos, possibilitou a percepção deles, enquanto indivíduos que constroem as suas próprias identidades no mundo. Por esse motivo, Souza (2011a) argumenta que a produção de significação não se constitui num ato ocasional e voluntário entre indivíduos, mas ocorre por meio de situações sócio-históricas e coletivas, as quais cada produtor de significação pertence. Apesar de somente tecerem comentários sobre os estilos que ouvem, sem apresentarem um texto sobre esse assunto nessa aba, levantamos questionamentos que podem ser explorados em estudos futuros, tais como: por que esses jovens gostam de ouvir músicas em outro idioma? De que forma isso é considerado nas aulas de línguas? Que espaços a escola oferece para discussões acerca de diferentes linguagens como música, filme etc.? Como os adolescentes podem dialogar sobre o que ouvem, leem e assistem?

Figura 8 - Menu de charges “A legalização da maconha no Brasil”

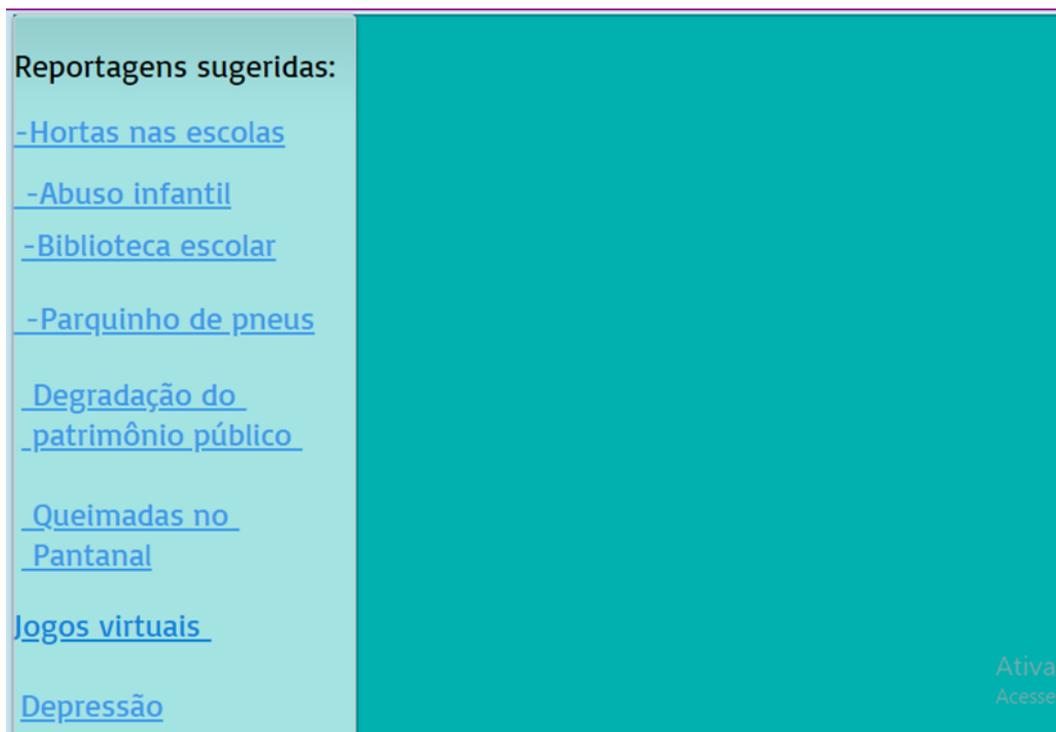


Fonte: *CVC News*⁶⁸

⁶⁸ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/charges>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

A charge foi produzida por A1. Naquele momento, esse tema causou polêmica no Brasil, dividindo opiniões contra e a favor. Também cabe evidenciar que frequentemente há informações, na mídia, sobre apreensão de entorpecentes no estado, visto que Mato Grosso do Sul possui corredores de tráfico de drogas e armas. A1, por sua vez, representou uma situação, na qual duas pessoas querem falar com o prefeito a respeito de problemas ocorridos na comunidade onde moram. A expressão facial da secretária imprime um olhar de medo e, ao mesmo tempo, um estranhamento com as duas pessoas que chegam no local, pelo fato de demonstrarem que são usuárias de drogas ilícitas, ressaltadas em suas fisionomias. Portanto, A1 demonstrou, por meio dos recursos multimodais, as consequências que essa legalidade traria, caso o uso dessa planta fosse liberada, dentre elas, o aumento do consumo pelas pessoas que podem já ser usuárias de vários entorpecentes. Como podemos observar, todos os recursos semióticos contribuíram para a produção de sentidos, ou seja, eles foram enquadrados, socialmente para produzir significados (KRESS, 2010). A significação atribuída por A1 partiu de um posicionamento crítico e teve origem ao constatar, em sua comunidade, os efeitos que a liberação da maconha ofereceria, pois, segundo ela, configuraria num risco para as pessoas carentes, principalmente no que tange aos estigmas sociais, os quais, segundo Luke (2019), ocorre por meio de uma reflexão explícita sobre como, quem e o que construímos ao nos posicionarmos em nossas produções. Esse contexto foi propício para o levantamento de problematizações como: a legalização atenuaria a violência gerada pelo tráfico de drogas? Amenizaria os preconceitos de ordem racial e de classes? Portanto, além de utilizar diferentes linguagens, a aluna desencadeou uma questão importante a ser considerada, visto que a interação dialógica entre a pesquisa do assunto na internet e a observação da realidade levou-a a um questionamento que ainda pode ser muito debatido.

Figura 9 - Menu de reportagens



Fonte: Jornal CVC News⁶⁹

O menu “reportagem” encaminha o leitor para os assuntos desenvolvidos sobre esse gênero, com o título denominado “Reportagens sugeridas” em negrito, indicando que o leitor pode escolher o título que lhe interessa. As fontes negritadas indicam uma forma multimodal, produzida no momento da construção de significados. As cores de fundo, mesclam tons mais escuros e claros. Nesse sentido, observamos o uso dos hiperlinks e as saliências das cores como recursos semióticos utilizados nessa página. De acordo com Kress (2010, p. 45),

Os modos são os resultados da formação social e carregam os traços desse trabalho de seleção constante em muitos ambientes. Por que esses materiais foram selecionados e não outros? E por que esses aspectos dos materiais foram enfatizados e os outros ignorados? Estes são traços de trabalho realizado em resposta às preocupações sociais, foco, interesse, necessidade e assim por diante.⁷⁰

⁶⁹ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagens>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

⁷⁰ No original: Modes are the result of social shaping and bear the traces of that work of constant selection in many environments. Why were these materials selected and not others? And why have these aspects of the materials been emphasized and those others ignored? These are traces of work done in response to social concerns, focus, interest need, and soon.

Assim, os elementos multimodais foram desenvolvidos mediante reflexões sobre os processos de significação, os quais também foram negociados entre todos os envolvidos. Consideramos esses movimentos multimodais como uma ação crítica, situada num dado contexto.

Figura 10 - Reportagem “Hortas nas escolas”



Hortas nas escolas

Na Rede Municipal de Campo Grande existe a lei ([5.769](#)) que estabelece que todas as escolas municipais tenham uma horta.

Essa lei foi criada por Alcides Bernal para o favorecimento de alimentação saudável. Os alunos escolhidos deverão participar do cultivo sob supervisão da direção e dos professores da escola.

As hortas têm uma função muito importante para nós, principalmente nossa saúde, pois os legumes, hortaliças e vegetais possuem nutrientes fundamentais para o bom funcionamento do nosso organismo.

Reportagem realizada na Escola José Mamede de Aquino:

00:00 / 02:36

Fonte: Google

Fonte: Jornal CVC News⁷¹

Na reportagem, denominada “Hortas nas escolas”, A3 utilizou vários recursos multimodais, tais como a imagem de uma horta do lado esquerdo, link para um hipertexto e um áudio, contendo entrevista realizada em uma escola da rede estadual. A imagem escolhida pelo aluno retrata o desejo em produzir uma horta semelhante em sua escola. O hiperlink conduz a uma reportagem pesquisada, na qual o encaminhou a um decreto municipal, que instituiu o projeto para o desenvolvimento de hortas em todas as escolas municipais. Ao ler o texto, ele percebeu a discrepância entre o discurso contido nesse documento e a sua realidade atual. Para fundamentar essa ação, citamos como base o

⁷¹ Disponível em: < Disponível em: < <https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagens-1>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

pensamento de Souza (2011a), o qual argumenta que autores e produtores devem ler além do texto. Essa perspectiva corrobora com o letramento crítico, pois houve o engajamento do aprendiz por meio de atividades que proporcionaram o questionamento das relações de poder, nas diferentes dimensões sociais e as implicações desses fatores na vida do indivíduo ou de sua comunidade.

O texto verbal não é muito extenso, contém informações a respeito da lei e aborda sobre a importância dos legumes e hortaliças para a saúde das pessoas. Essas variedades de recursos utilizadas somente foi possível mediante o processo de reflexão e negociação de sentidos. Assim, o estudante teve acesso ao conhecimento de uma lei municipal, por meio de pesquisas e diálogos conosco, com os colegas, com pessoas da comunidade escolar e de outras instituições. Os recursos multimodais foram produzidos por meio de um processo dialógico que propiciou ao A3 refletir sobre as diferentes opiniões, considerando o fato de que o que é importante para uma pessoa, pode não ser para outra. Na pesquisa realizada pela internet e pelo conhecimento de projetos que obtiveram bons resultados, relatados na entrevista gravada, A3 percebeu a relevância da horta em algumas instituições, enquanto em outras, não atribuíam a mesma importância.

Figura 11 - Reportagem “Abuso infantil”

Abuso infantil

O Brasil apresenta altos índices de violência infantil, somente no ano passado foi apresentado um total de 17.093. Em Campo Grande, neste ano, o total foi de 118 casos de abuso contra crianças e adolescentes. No estado de Mato Grosso do Sul, todos os dias uma criança ou um adolescente são vítimas de abuso sexual.

Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes são abusados pelos pais, mães, tios padrastos e outras pessoas da família. O abuso infantil é definido como todo tipo de violência, exploração sexual, maus tratos, ou qualquer outro tipo de exploração infantil.

A depressão o medo de adulto e a mudança de humor e outros comportamentos estranhos, podem ser os sintomas de um abuso. Os abusos podem acontecer entre a faixa etária de um a 19 anos. Só em Mato Grosso do Sul, já foram registrados 1.901 casos de abusos. Esse tipo de violência é algo muito sério e pode ser evitado. Diante desses fatos, é importante que os pais conversem com seus filhos para evitar consequências mais graves. Em caso de abuso, ligue 190 ou procure uma delegacia próxima a você.



Fonte: CVC News⁷²

Na reportagem denominada “ Abuso infantil”, além dos elementos verbais, há uma charge para enfatizar os cuidados que os pais ou responsáveis devem ter com os filhos (as). O texto verbal apresenta dados estatísticos que comprovam números significativos de casos, envolvendo abusos de crianças e adolescentes, em âmbitos federal, municipal e estadual. Além de definir o conceito sobre esse tipo de assédio, também descreve os comportamentos de alguém que sofre tal violência. A ênfase dada a esse assunto, ocorreu pelo fato de as alunas relatarem que se trata de um tipo de violência, recorrente na comunidade local. Por esse motivo, há um alerta no texto, solicitando aos pais, o diálogo com os filhos (as), a fim de evitarem problemas mais graves.

Na composição da charge, A1, A4 e A5 retrataram uma garotinha que está sendo assediada por uma pessoa. As condições das vestimentas, os insetos que acompanham o indivíduo adulto e sua fisionomia são recursos multissemióticos que denotam que as pessoas que cometem essas ações são vistas como um tipo de monstro. Já a criança expressa medo e desconfiança, quando o assediador a interpela. Podemos constatar isso ao observar a

⁷² Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagem-abuso-infantil>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

fisionomia da criança, com destaque para seus olhos e boca.

Ao atribuir sentidos aos textos verbal e não verbal, as alunas se perceberam como produtoras de significados, além de relacioná-los aos fatos que ocorrem no local onde vivem e no mundo. Assim, corroboramos o pensamento de Souza (2011a) ao esclarecer que apesar de a leitura e a autoria apresentarem atos individuais, elas são construídas num contexto sócio-histórico.

Figura 12 - Reportagem “A importância da biblioteca escolar”

A importância da biblioteca escolar

A biblioteca é importante para muitas crianças e adolescentes, pois não só as novas tecnologias proporcionam a imaginação. Algumas crianças que ainda estão aprendendo a ler e escrever precisam estar em contato com o livro ou mesmo uma revista para exercitarem a leitura e garantirem um futuro melhor. Muitos adolescentes acham que serve apenas para as crianças. Às vezes eles têm vontade de ler, mas pensam que alguém pode fazer algum tipo de *bullying*.



Foto das crianças na biblioteca da escola

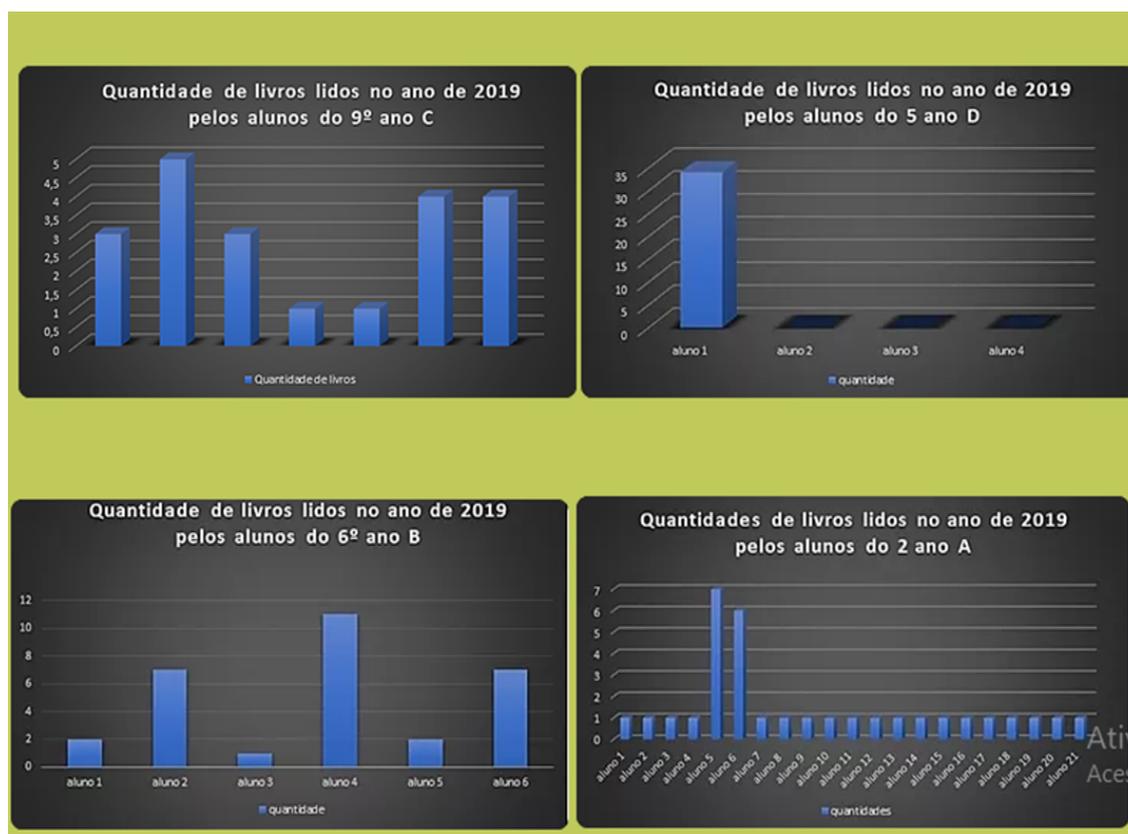
Na escola CARLOS VILHALVA CRISTALDO, os alunos da tarde não possuem acesso a biblioteca, somente os do período matutino, mas depois que a biblioteca for realmente inaugurada, os alunos e os professores poderão reclamar e exigir o seu direito escolar. Vários alunos querem e têm interesse na leitura, os professores também querem trabalhar a leitura com os alunos, porém devido a essa situação, os alunos não podem ler e isso atrapalha muito na aprendizagem e consequentemente perdem o interesse pela leitura .

A BIBLIOTECA que será inaugurada terá o nome da ex-diretora-adjunta da escola que faleceu há 5 meses e 22 dias. Ela sempre sonhou em inaugurar, por isso a comunidade escolar resolveu homenageá-la. Entrevistamos a assistente de biblioteca e ela relatou sobre suas atividades, as dificuldades do seu trabalho, e os objetivos da biblioteca. Também entrevistamos os alunos do 1º ao 9º ano de manhã e 5º ao 9º ano à tarde acerca da quantidade de livros que leem anualmente, e os títulos que mais gostaram de ler.

Fonte: CVC News⁷³

⁷³ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/biblioteca-nas-escolas>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figura 13 - Gráficos que acompanham a reportagem “A importância da biblioteca escolar”



Fonte: CVC News⁷⁴

Nessa reportagem, A4 e A5 utilizaram texto verbal, imagens, links e gráficos para a composição da matéria. No primeiro parágrafo, expuseram os motivos sobre a importância da biblioteca da escola. No final do parágrafo, há uma observação sobre a forma como alguns estudantes concebem esse espaço, configurando-se bullying, caso algum deles o utilize.

Na sequência, o texto apresenta a informação de que os aprendizes do período vespertino da escola Carlos Vilhalva Cristaldo não possuíam acesso a aquele ambiente de leitura e que, após a inauguração, tanto os alunos, quanto os docentes poderiam exigir os seus direitos. Também aborda sobre a ex-diretora adjunta, falecida havia pouco tempo, enfatizando que o nome da biblioteca teria o nome dela, pois se preocupava muito em inaugurá-la. Essa questão trouxe à tona a lembrança de uma pessoa que, para as discentes, se importava com o bom funcionamento daquele ambiente. Nesse sentido, citamos Souza (2011b) ao mencionar que os significados e valores que atribuímos, advém das comunidades

⁷⁴ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/graficos-da-reportagem>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

às quais pertencemos.

A foto inserida no centro, apresenta os alunos do período matutino, no momento de rodas de leituras na biblioteca. Portanto, as autoras não se prenderam à linearidade do texto, uma vez que houve uma ruptura na mensagem verbal com a presença de uma imagem. Na maioria das vezes, os professores desconsideraram essas produções de sentidos por não atenderem aos padrões previstos em suas práticas pedagógicas. Por exemplo, para a inserção da referida figura, consideramos a importância dada pelas alunas ao pleno funcionamento da biblioteca, haja vista que não estava atendendo parte dos estudantes da escola. Então, partiram de uma necessidade local e social, percebendo a desvantagem de alguns educandos em relação à disponibilização desse ambiente no horário de estudo. Desse modo, os diferentes recursos utilizados para a composição desse texto foram elaborados de acordo com as agências das aprendizes, porquanto produziram um efeito significativo, devido à necessidade de reflexão sobre os fatos, principalmente de se abrirem para discussões e trocas de ideias (PONTUAL, 1999).

Os gráficos foram elaborados no aplicativo *Microsoft Word* e complementam a reportagem ao apresentar dados estatísticos sobre a quantidade de livros lidos pelos alunos entrevistados. No início, evidenciaram dificuldades na transposição dos dados para os gráficos, em razão de nunca terem utilizado os recursos digitais para esse fim. Diante disso, fizemos as primeiras intervenções, no sentido de orientá-las na inserção dos dados. Assim, percebemos que elas tiveram acesso às novas formas de construir significados, ou seja, proporcionamos a elas a oportunidade de utilizarem outros modos de produzir textos, os quais oferecem leituras mais dinâmicas, com diversos efeitos, cores, estilos, layout, dentre outros recursos. Portanto, estamos de acordo com Lankshear e Knobel (2008), ao teorizarem que um dos exemplos de letramento digital está relacionado à habilidade de compreender imagens complexas, propiciada pela natureza multimídia da informação digital. Os autores ainda afirmam que o fato de ser letrado digitalmente não implica, necessariamente, apenas compreender os conhecimentos técnicos, mas a capacidade de perceber as informações apresentadas em diferentes formatos.

A participação ativa das alunas durante as entrevistas, instigou também alguns professores a reivindicarem sobre o assunto em questão. Por esse motivo, a direção da escola solicitou ao órgão competente, outro profissional para trabalhar no período vespertino. Enquanto pesquisadores, percebemos a importância de ouvir os aprendizes, pois nos momentos de diálogos também aprendemos a negociar e a construir sentidos,

compreendendo a língua enquanto espaço de prática social, uma vez que repensamos os conceitos, ou seja, reconstruímos significados. A partir dessa experiência, verificamos que a criação dessas oportunidades podem se constituir em espaços para que os alunos possam questionar, transformar o seu contexto, com vistas a formar outros significados e a aceitar os sentidos produzidos por outras pessoas (JORDÃO, 2007).

Figura 14 - Reportagem “Parque de pneus”

Parque de pneus

No dia 30/08/2019, ocorreu a inauguração do 15º parque de pneu na Escola Carlos Vilhalva Cristaldo. Trata-se de um projeto realizado pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), em parceria com a Agência do Sistema Penitenciário (Agepen). Os alunos do pré ao 5º ano adoram os brinquedos feitos de pneus e se divertem muito. Esse parque precisa ser preservado, pois há brinquedos interessantes que as crianças dessa comunidade, muitas vezes não têm condições de comprar, por isso os alunos maiores não podem danificar o parque que dispõe de brinquedos tão importantes para o desenvolvimento dos pequenos.

[Veja mais detalhes sobre o projeto](#)

Entrevistas realizadas com uma professora e duas alunas sobre a degradação do parque



Imagem do parque de pneus da EM. Carlos Cristaldo Vilhalva

Ati
Ace

Fonte: CVC News⁷⁵

Nessa reportagem, imagem, áudios, hiperlink e texto escrito foram os recursos multimodais usados por A2. A imagem apresenta a situação do parque que se encontra com alguns brinquedos danificados pelos estudantes maiores, segundo os alunos participantes da oficina e entrevista com uma professora da escola. A primeira pessoa entrevistada relatou a situação desse espaço, sugerindo ideias para conscientizar os aprendizes e evitar a destruição do local. Também abordou que o lugar foi inaugurado havia pouco tempo e já apresentava vários estragos. As estudantes relataram que o parque precisava ser reformado, além de destacarem seus brinquedos preferidos. Dessa maneira, A2 comprovou por meio dos áudios

⁷⁵ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagens-parquinho>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

que, no parque, existiam brinquedos destruídos e que, apesar disso, as crianças gostavam de utilizá-lo nos momentos de recreação. As entrevistas complementaram o texto verbal, o qual informou que o parque de pneus fazia parte de um projeto realizado pela Semed, em parceria com a Agepen. Ainda havia o argumento de que algumas crianças da comunidade não possuíam acesso a brinquedos como aqueles, enfatizando a importância desse tipo de ambiente para elas. O hiperlink indica as descrições mais específicas acerca do projeto. É possível observar que vários recursos foram utilizados, de forma a enriquecer a reportagem, visto que cada um apresentou suas especificidades para as comprovações dos fatos. Desse modo, corroboramos com Ribeiro (2018) ao teorizar que as edições de textos não são neutras, por isso não devem ser separadas do letramento, portanto, os campos da educação, da linguística aplicada e da comunicação dialogam em relação às questões éticas, políticas e ideológicas, de modo que estão envolvidas em tudo que lemos.

Ainda, podemos perceber a capacidade argumentativa dos aprendizes, com vistas a preservar um patrimônio local. Desse modo, evidencia-se a consciência crítica, contribuindo para a formação deles enquanto sujeitos ativos, pois se assumiram como seres sociais, históricos, pensantes e transformadores (FREIRE, 1996).

Figura 15 - Reportagem “Patrimônio público

Patrimônio Público

Patrimônio público diz respeito aos bens direitos e valores que pertencem a todos os cidadãos, por isso devemos preservá-los. De acordo com o Tesouro Nacional, esse tipo de patrimônio são os bens que estão à disposição da coletividade.

Na escola Carlos Vilhalva Cristaldo, as portas dos banheiros estão sempre danificadas e os trincos quebrados. É triste verificar que o próprio cidadão sabe que para cada bem público ser adquirido e conservado, há cobranças de taxas e impostos que ele mesmo paga.

Os bens públicos podem ser classificados em três grupos, eles são:

- de uso comum do povo, como, por exemplo, praças, ruas, estradas e rios;
- de uso especial, ou seja, terrenos e edifícios usados para serviços públicos;
- dominicais, como imóveis desocupados e usados para obtenção de renda.

Confira a entrevista realizada com uma professora da escola Carlos Vilhalva Cristaldo:

00:00 / 04:42

Fotos dos banheiros da Escola que foram danificados pelos alunos

Fonte: CVC News⁷⁶

⁷⁶ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/re>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Na reportagem supracitada, A6 abordou a problemática da escola, de maneira a vincular o contexto em que vive ao significado de patrimônio público, conforme orientamos no processo de elaboração do jornal. Assim, ela iniciou a produção da matéria a respeito do assunto, primeiramente com pesquisas na internet, logo após fotografou os banheiros da escola e, na sequência, elaborou questões para realizar as entrevistas. Dessa forma, o engajamento da aprendiz aponta que as interações são espaços de negociação, nos quais os discursos podem ser contestados, repensados e esquematizados (BAKHTIN, 1997).

O texto verbal apresenta o conceito de patrimônio público, descreve os tipos de bens e relaciona o problema detectado na escola, ao fato de que algumas pessoas destroem os recursos que elas próprias pagam. Quanto à multimodalidade, A6 inseriu fotos dos banheiros danificados, a fim de demonstrar que a conscientização precisa se iniciar pelos alunos que frequentam a instituição. Além disso, a aluna exerceu agência na multimodalidade, quanto aos locais fotografados, visto que demonstrou sua natureza crítica em relação ao contexto analisado, destacando os aspectos temporal, histórico e o papel político e ético da educação (SOUZA, 2011).

Na entrevista realizada, a professora sugeriu que tanto a escola, quanto os pais ou responsáveis deveriam dialogar com os alunos, no sentido de conscientizá-los sobre a preservação dos bens públicos, pois, segundo ela, os aprendizes são agentes da aprendizagem. Também aborda que houve diminuição dos danos, em relação aos anos anteriores. Nesse sentido, a entrevista, além de situar a aluna em outro contexto histórico, em que outrora os problemas referentes à destruição eram mais evidentes, propiciou a dialética, a consciência crítica e a natureza política da linguagem (MONTE MÓR, 2013).

A atitude da aluna em expor sua criticidade nos fez refletir acerca das potencialidades das pessoas enquanto seres pensantes e políticos, pois, no início, percebemos suas dificuldades, porém, durante o processo de produção de sentidos oportunizamos espaços para ela desenvolver suas habilidades e conhecimentos a partir de suas experiências, o que nos levou a pensar sobre a nossa própria maneira de aprender, enquanto pesquisadoras.

Figura 16 - Reportagem “Os jogos virtuais”

Os Jogos virtuais

A cada dia surgem novas tecnologias e uma delas são os jogos virtuais que praticamente fazem parte da vida das crianças e adolescentes, mas na verdade os jogos são apenas um tipo de “passatempo” para os jovens. Os jogos podem ser tanto bons quanto ruins. Veja os benefícios e malefícios dos jogos virtuais.

Benefícios
Os jogos virtuais podem ajudar na coordenação motora, auxiliam a melhorar as relações sociais, e podem ser utilizados para proporcionar um convívio com as pessoas mais próximas. Ajudam também a exercitar o corpo, como os jogos de dança, boliche, dentre outros.

Malefícios
Os malefícios dos jogos podem ser a falta de concentração, obesidade, síndrome do olho seco, problema de audição e postura inadequada.

Porque os adolescentes gostam de jogos virtuais??????



Ativ
Aces

Fonte: Google Imagens

Fonte: CVC News⁷⁷

A reportagem a respeito dos jogos virtuais foi produzida por A1. O texto descreve sobre os benefícios e malefícios desse tipo brincadeira, afirmando que se trata apenas de um passatempo para os adolescentes e crianças. O tema sugerido pela aluna, partiu do questionamento sobre os motivos que levam os jovens a gostarem de ficar horas e horas jogando no celular ou no computador. A imagem representa a infinidade de *games*, de maneira a demonstrar que prevalece uma incógnita sobre esse assunto, expondo um questionamento que ainda é discutido por muitos especialistas e estudiosos. Portanto, A1 desencadeou uma problematização que a instigou a refletir sobre o assunto. Diante disso, podemos considerar a reflexividade suscitada durante os processos de construção de sentidos. (JORDÃO, 2013).

⁷⁷ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagem-jogos-virtuais>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Figura 17 - Reportagem “Queimadas no Pantanal”

Queimadas no Pantanal

Os focos de queimadas no Pantanal aumentaram em 334%. Esse número está maior do que de 2018, que apresentava 43,6%. A situação levou o governo de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul a decretarem situação de emergência, devido as estiagens e as queimadas.

Ao todo já são 4.515 focos no Pantanal em 2019, a média histórica de 1998 a 2018 é de 3.086 focos.

A falta de chuva também prejudica muito o solo, pois somente os bombeiros não dão conta de apagar todo os focos de queimadas no Pantanal, por isso a chuva é importante, a falta dela causa o calor que também pode ser o motivo dessas queimadas. A maior parte do fogo pode ser criminoso, porque o vento espalha o fogo e, conseqüentemente, atrapalha mais ainda o trabalho dos bombeiros.

Dados de porcentagem de ocorrência de queimadas no Brasil.

1-Amazônia: 49,6%
Mata Atlântica: 9,7%
2-Cerrado: 33%
Pantanal: 4,1%

Veja mais sobre o assunto: [causas e conseqüências das queimadas](#)
[vídeo-queimadas](#)

Ativ
Aces

Fonte: CVC News⁷⁸

A reportagem “Queimadas no Pantanal” foi produzida por A1 e A2. O assunto surgiu a partir de discussões acerca de incêndios que estavam ocorrendo nas áreas do pantanal sul-mato-grossense e mato-grossense, em virtude do clima seco que prevalecia naquele período. Após as discussões, os aprendizes pesquisaram notícias e reportagens que abordavam o assunto, posteriormente, iniciaram a produção, destacando o aumento do número de incêndios na região pantaneira, em relação a 2018. Além disso, apresentaram dados de ocorrências de queimadas no Brasil em áreas florestais. Na composição do texto, utilizaram hiperlinks, os quais proporcionam aos leitores, informações mais detalhadas sobre o assunto. O vídeo escolhido trata de um telejornal que apresenta as conseqüências do incêndio no pantanal. O link, que remete às causas e às conseqüências das queimadas, sugere a conscientização das pessoas no que se refere aos cuidados com a biodiversidade e também com a própria saúde. Nesse sentido, os estudantes recorreram a outros discursos para produzirem o texto, utilizando a acepção crítica e a natureza política da linguagem

⁷⁸ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagens-queimadas-do-pantanal>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

(MONTE MÓR, 2013). Ou seja, os estudantes posicionaram-se contra os fatos que estavam ocorrendo em determinado contexto histórico e social. Portanto, corroboramos com as perspectivas de Takaki e Santana (2014), tendo em vista que os alunos, além da habilidade técnica, se depararam com gramáticas complexas que o ciberespaço reproduz. Assim, os autores argumentam que essas gramáticas constituem aspectos relevantes, tais como: hibridismo, assimetrias, variedades semióticas, bem como experiências que refletem valores, conhecimento, políticas e tendências culturais, econômicas e sociais.

Figura 18 - Reportagem “Depressão”

Depressão

A depressão é algo muito perigoso podendo levar a pessoa à morte. Algumas pessoas acham até que isso é frescura, mas na verdade isso é algo muito sério. Atualmente, a depressão está atingindo os adolescentes, por isso está sendo considerada o “mal do século”. O Brasil tem a maior taxa de pessoas com essa doença da América Latina, com 5,8% da população afetada. O Brasil está na frente de países como o Chile e o Uruguai. O sudeste asiático registra mais transtornos de depressão com 60 milhões de diagnósticos.

O que é depressão?

Depressão é uma doença de saúde mental, essa doença afeta, negativamente o modo como você se sente, como você pensa ou como você age. A depressão causa tristeza ou perda de prazeres que, anteriormente trazia alegria a pessoa. Os sintomas são: tristeza, humor deprimido, falta de interesses em atividades que, anteriormente a pessoa apreciava, mudança de apetite, ganho ou perda de peso, insônia ou excesso de sono, perda de energia, ou fadiga acentuada.



Fonte: Google imagem

Fonte: CVC News⁷⁹

O tema “ Depressão” surgiu a partir da constatação de que, na comunidade, há vários adolescentes com esse tipo de problema. O texto produzido por A4 e A5 alerta sobre os perigos e consequências dessa enfermidade. Também apresenta dados em que o Brasil possui a maior taxa de pessoas afetadas, dentre os países da América Latina, e o Sudeste Asiático com um número superior ao de outras regiões do mundo. No último parágrafo da

⁷⁹ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo/reportagem-depressao>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

reportagem, as aprendizes expõem o conceito de depressão, bem como os sintomas causados por essa doença. Ao final, há uma imagem que sugere alguém em estado depressivo, demonstrando solidão e tristeza. Ao refletirem sobre esse assunto, as alunas levantaram questionamentos sobre as pessoas que sofrem com esse mal, analisando os fatos por meio de diferentes percepções, tais como: os motivos que levam os indivíduos a adquirirem essa doença; por que é considerada o mal do século e sem importância para alguns? Em vista disso, Monte Mór (2013) menciona que as práticas de letramentos constituem o percurso de uma ação social. Nesse pensamento, os textos não são neutros, tendo em vista os fatores advindos do contexto sócio-histórico, produzidos por uma comunidade ou grupo de indivíduos e propagados por meio do dialogismo.

Figura 19 - Notícia “Dia das crianças na escola CVC”

Dias das crianças na escola CVC

FESTA DOS DIAS DAS CRIANÇAS NA ESCOLA M. CARLOS VILHALVA CRISTALDO

No dia 08 de outubro, os alunos do 6º ao 9º ano dos períodos matutino e vespertino tiveram uma festa em comemoração ao dia das crianças. Houve um show gospel e apresentação de um mágico. Logo após, os alunos foram até a quadra esportiva para participarem de uma gincana.

Na quarta-feira, dia 09, os alunos do pré ao 5º ano comemoraram o Dia das crianças na quadra, onde brincaram no pula-pula, escorrega, entre outros brinquedos. Já as professoras, as coordenadoras e diretora estavam vestidas de princesas e distribuíram pirulitos, algodão doce, pipoca e sorvete, durante as brincadeiras.

Confira as entrevistas de algumas crianças e fotos da festa.







Fonte: *CVC News*⁸⁰

A notícia produzida por A4 e A5 relata sobre a comemoração alusiva ao dia das crianças na escola Carlos Vilhalva Cristaldo. A primeira parte verbal informa que houve a comemoração para as turmas do 6º ao 9º ano e a segunda faz alusão à festa, específica para

⁸⁰ Disponível em: <<https://emcarlosvilhalva.wixsite.com/informativo>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

as crianças menores. O texto apresenta vários recursos multimodais que enriquecem a matéria. As estudantes retrataram o ambiente da festa, por meio de entrevistas e imagens. O momento de construção da notícia foi muito relevante, pois as alunas se engajaram na busca de sentidos, planejando quais recursos iriam utilizar na composição do texto. A relevância também está no fato de que inclusive foram à festa coletar as informações, por meio de registro de fotos e entrevistas com os alunos que participavam da comemoração. Inferimos com essas atitudes, que os aprendizes necessitam de liberdade na elaboração de sentidos. Nos primeiros textos elaborados por A4 e A5, tivemos que fazer várias intervenções, porém essa notícia foi planejada por elas sem nenhuma intervenção de nossa parte. Assim, verificamos que as alunas adquiriram autonomia, ao manifestarem suas intenções em abordar sobre aquele evento e trazer para o texto vozes e fotos das pessoas que participavam dele, a fim de demonstrar a importância daquela festa para as crianças da comunidade. A4 e A5 ficaram admiradas com as professoras caracterizadas com alguns personagens de histórias infantis. Para elas, as professoras se empenharam muito para alegrar as crianças, enfatizando que não basta oferecer alimentos e brinquedos, mas há outras maneiras de entretê-las. Portanto, a percepção desse detalhe fez com que as alunas recordassem a infância delas, afirmando que hoje os meninos dispõem de distintas formas de divertimento do que outrora. Nesse sentido, inferimos que as fotos dos alunos se divertindo nos brinquedos e uma professora ao fundo, utilizando a vestimenta de Chapeuzinho Vermelho reforçam esse pensamento. Nos termos de Jordão (2019), não há como pensar em práticas de linguagem sem considerar a dimensão afetiva dos seres. Assim, ao recordarem o tempo em que eram menores, trouxeram à tona reflexões de como era o dia das crianças na época delas e como é hoje. De forma bem diferente, atualmente, as crianças dispõem de mais brinquedos e os professores utilizavam vestimentas para representar personagens de histórias infantis.

3.3. As percepções dos alunos sobre o jornal

Neste subitem, procedemos à análise das respostas coletadas conforme o questionário (ver anexo 4) aplicado para os alunos envolvidos no processo de produção do jornal on-line, à luz de teóricos que fundamentaram o estudo. As questões consistem em investigar as impressões dos estudantes quanto à experiência em: produzir textos jornalísticos autênticos, realizar trabalho colaborativo, perceber as contribuições das tecnologias na aprendizagem e na capacidade de comunicação. Também procuramos

identificar as dificuldades encontradas no decorrer das atividades.

Quanto à experiência em produzir textos em grupo, os alunos consideraram que essa prática contribuiu positivamente na aprendizagem. A4 afirmou que a discussão e a pesquisa em grupo facilitaram na decisão sobre os fatos a serem noticiados. A3 pontuou que a produção de texto se tornou mais fácil em grupo. Os demais acharam que essa experiência foi ótima, pois os auxiliou nas escolhas dos recursos multimodais no momento de construir sentidos para desenhar as charges, escolher o layout para o jornal e definir as questões para as entrevistas. Nesse sentido, foi propiciado aos alunos um trabalho coletivo, no qual cada um expôs seu ponto de vista, conforme a realidade em que vive, portanto, além do respeito às opiniões, o trabalho se constituiu num espaço discursivo, no qual houve uma análise social sobre o uso da linguagem (LUKE, 2019).

Dentre os recursos mais utilizados nas produções de textos, os estudantes citaram: áudios, hiperlinks e imagens. Na utilização do segundo recurso, além da aproximação com a linguagem sonora, os alunos se autoavaliaram no sentido de verificarem o desenvolvimento oral, a entonação da voz, bem como o uso dos elementos linguísticos. Desse modo, eles se tornaram sujeitos ativos de suas próprias aprendizagens. Assim, retomamos a perspectiva de Jordão (2013) ao afirmar que para trabalhar com o letramento crítico, o professor deve possibilitar e considerar todas as multiplicidades de sentidos. Portanto, ao proporcionar o contato com as diversas formas de atribuir significados, os discentes tiveram a oportunidade de perceber a linguagem, enquanto instância social, com a ajuda dos textos visuais, audiovisuais e gestuais (LUKE, 2019). Além disso, a multimodalidade proporciona o contato com as ferramentas multimídias que fazem parte do mundo desses jovens, apesar de não conhecerem todas as funções como, por exemplo, a construção de gráficos no *Microsoft Word*.

Ao serem questionados sobre a contribuição do projeto de produção do jornal on-line para melhorar a produção de texto, a compreensão leitora e a capacidade de comunicação, os alunos avaliaram como ótimo. A6, que apresentava muitas dificuldades na elaboração de significados, comentou que conseguiu produzir com mais facilidade, principalmente, no momento das pesquisas, elaboração das questões e entrevistas, nas quais não foram descartadas nenhuma possibilidade de construção de sentidos. Esses resultados coadunam com estratégias de ensino e aprendizagem que consideram a flexibilidade de pensamentos e ações dos indivíduos, os quais vão de encontro aos discursos homogeneizadores que percebem os erros como uma parte negativa do processo, pressupondo que há sempre uma

resposta correta (MONTE MÓR, 2017). Nesse sentido, as estratégias de intervenções nos momentos das produções não se caracterizaram como planos definidos, elas surgiram conforme a participação ativa dos aprendizes. Por exemplo, a escolha dos temas ocorreu de forma livre, com situações em que houve sugestões de ações para resolver os problemas detectados na comunidade escolar, bem como temas sociais discutidos, relacionados aos aspectos locais ou globais discutidos pelos alunos antes, durante e após as produções. Enfatizamos que essas atividades não tiveram um fim em si mesmas, tendo em vista que surgiram questionamentos ao final de cada texto. A partir daí, puderam emergir novas situações ou problemáticas, que foram retomadas para o desenvolvimento da consciência crítica, de modo a refletir sobre as várias situações que envolvem o contexto de produção textual. Dessa forma, avaliamos que propiciamos a participação ativa desses estudantes. Nesse viés, a agência dos alunos configurou-se na interferência do processo discursivo de construção de sentidos e de representação de mundo (JORDÃO, 2010). Como o agenciamento requer movimento, trocas, enfim uma flexibilidade constante no ato de criar sentidos, entendemos que não podemos partir de pontos pré-definidos, portanto, cabe retomar os pensamentos Deleuze e Guatarri (1995), os quais nos apresentam a ideia de que na construção dos conhecimentos não há linhas pré-definidas, mas uma infinidade delas que podem emergir de qualquer lugar e momento.

Em relação à percepção dos estudantes sobre as diferenças entre o jornal impresso e o on-line afirmaram que:

A1: Várias, se você imprimir o jornal não tem como arrumar erros ou atualizar, apenas imprimindo outro. Já o jornal on-line você pode corrigir erros apenas, atualizando.

A2: No jornal on-line podemos inserir áudios, imagens, links, já no impresso não tem como colocar áudios, então, as pessoas colocam a fala da pessoa, por escrito.

A3: Que o jornal impresso é de papel e o on-line dá para acessar pela internet.

A4: Bom, no jornal impresso não dá para colocar áudio, já no on-line dá, sem contar que é bem mais legal no on-line.

A5: A diferença do jornal impresso é que é mais difícil para publicar os assuntos, utilizando outros recursos. Exemplo: não tem como colocar um vídeo, um áudio entre outros.

A6: O on-line apresenta mais recursos, e dá para compartilhar, comentários e textos.

Em todas as respostas, os aprendizes foram unânimes em considerar que o segundo

tipo de periódico é mais prático, no sentido de utilizar diferentes tecnologias para interagir, compartilhar textos e comentários. A2 exemplifica com a entrevista, afirmando que esse gênero discursivo pode ser apresentado por meio de diferentes recursos, enquanto que no impresso prevalece somente o código escrito. Portanto, essa percepção do aluno desmistifica a ideia da escrita como a única forma de comunicação e registro, e que a escola deveria refletir sobre as mutações ocorridas na sociedade, em decorrência das variedades de linguagens, diferentes construções de vida e modos de pensar (MONTE MÓR, 2017).

A1 afirma que o periódico na web permite uma atualização rápida, impossível de ser realizada no tradicional. O depoimento da aluna demonstra que essa característica é um dos elementos favoráveis ao uso das tecnologias na sala de aula, pois, além de dinamizar o ensino, facilita a retomada de assuntos estudados, os aprendizes podem revisita-los e compará-los a partir de outras fontes. No caso dos textos publicados no jornal on-line, é possível corrigir um dado, reestruturar uma parte do texto, inserir uma nota, por exemplo. Para realizar essas modificações num texto impresso, teríamos que fazer nova reprodução e distribuição do material. Além disso, nos termos de Lankshear e Knobel (2008), na mídia digital, os alunos não se limitam à leitura de textos selecionados pelos docentes, depois de algum tempo, eles podem selecionar o que foi mais importante e o que aprenderam.

Apesar dos aspectos positivos das tecnologias, Luke (2012) alerta que somente o engajamento digital não constitui uma abordagem crítica de letramento, pois a cultura digital pressupõe uma ordem econômica e política complexa e emergente. Diante disso, os docentes precisam considerar e perceber os aspectos políticos, ideológicos, culturais e históricos, em que os seus alunos estão inseridos e assim utilizar os aparatos tecnológicos de forma crítica e colaborativa.

No tocante às dificuldades pelas quais os estudantes passaram na realização do projeto, eles afirmaram que:

A1: Uma dificuldade foi memorizar as coisas que você precisa para mexer no site.

A2: Fazer a entrevista.

A3: Minhas dificuldades foram de produzir os textos para inserir no site.

A4: Eu só tive dificuldades para fazer os gráficos.

A5: A minha dificuldade foi no momento de produzir uma notícia baseada em outra.

A6: No início tinha dificuldades, mas depois conversando com as pessoas da escola, com colegas e com a professora, ficou mais fácil.

Conforme os comentários, cada aluno expôs dificuldades diferentes, as quais foram observadas também durante o processo de elaboração do jornal. A1 está entre os alunos que mais produziu textos, dentre eles as charges e reportagens, por isso a atenção dela centrava-se mais nas produções de sentidos, do que na customização e organização do site. A2 encontrou dificuldade no momento de elaborar as questões para fazer as entrevistas. Porém, no momento de entrevistar as pessoas soube interrogá-las de maneira clara e objetiva. A3 gostava de organizar o site, desenhar, inserir as imagens, pesquisar sobre as extensões requeridas para fazer upload de vídeos, áudios e imagens. Apesar de a plataforma apresentar complexidade, A3 nos surpreendeu com sua facilidade em buscar e estudar soluções para resolver essas questões. Enfim, além da organização do site, ele ainda elaborava os seus textos e as perguntas para compor a sua entrevista, que inclusive ocorreu fora do espaço escolar. Percebemos que ele superou as dificuldades na construção de sentidos, quando começou a perceber a língua como meio de expressão de pensamento, pois a partir das pesquisas emergiram ideias, associações e informações para compor a sua produção. A4 conseguia elaborar os textos com mais facilidade, somente apresentou dificuldades na elaboração dos gráficos no *Microsoft Word*, tendo em vista que nunca havia utilizado esse aplicativo. A5 afirmou que achava difícil produzir uma notícia baseada em outra, pois no momento da intervenção dissemos a ela que não poderia escrever um fato da mesma maneira que constava em outros sites de jornais, do contrário acabaria sendo um plágio. Então solicitamos que pesquisasse várias notícias sobre o mesmo fato e observasse como estava registrado. Dessa maneira, ela percebeu que há várias formas de comunicar o mesmo assunto, posteriormente produziu seu texto, pesquisando outras maneiras de atribuir sentidos para o mesmo fato.

Podemos inferir no depoimento de A6 que o diálogo favoreceu o desenvolvimento em várias esferas da comunicação, inclusive na oralidade. Assim, a conversa com os colegas, pessoas da comunidade escolar e as pesquisas na internet contribuíram significativamente para o seu desempenho. Portanto, partilhamos do pensamento de Luke (2019), ao afirmar que os textos constituem momentos em que a linguagem está conectada a outros sistemas semióticos. Nesse sentido, a língua foi utilizada como prática concreta e social, resultante do fato de que A6 utilizou as informações de um determinado contexto histórico e social para auxiliá-la em suas produções (BUNZEN, 2014). A partir das inferências relacionadas às falas dos alunos verificamos a valorização das múltiplas aprendizagens, não se preocupando apenas com os aspectos linguísticos da língua, mas nas

práticas de negociações de sentidos no contexto local (CANAGARAJAH, 2013).

Quanto às experiências positivas na realização das oficinas, os alunos fizeram os seguintes comentários:

A1: Foi bem legal, amei fazer parte dessa experiência.

A2: Eu achei muito interessante e muito legal.

A3: Eu ganhei uma oportunidade de fazer uma experiência espetacular, além de aprender como produzir um texto, como fazer para produzir uma notícia, tudo isso foi a minha experiência de aprendizagem.

A4: Eu obtive várias experiências boas como o melhoramento da minha produção de texto e me ensinado várias coisas tecnológicas.

A5: Aprendi muito com o projeto, pois me ajudou na parte de produção de texto e me ajudou a entender melhor como funciona o jornal on-line.

A6: Aprendi a desenvolver vários textos e trabalhar com diferentes recursos.

Os comentários de A3, A4, A5 e A6 apontam para a melhoria no desempenho da produção de textos. Inferimos também que o uso das tecnologias contribui para esse resultado, tendo vista que os estudantes utilizaram diferentes meios para a construção de significados, tais como: áudios, internet, imagens, gráficos e vídeos, dinamizando o processo de aprendizagem. Assim, a experiência se tornou significativa porque as oficinas propiciaram reflexões acerca do uso das tecnologias, ou seja, como e para quê utilizá-las, de modo a compreenderem que as mídias digitais não se restringem ao acesso à informação e conhecimento do aparato tecnológico. Por exemplo, quando perceberam que há outras maneiras de construir sentidos por meio da elaboração dos gráficos, escolhas de textos para a criação de hiperlinks, enquadramento das imagens, gravação de áudios, pesquisa, seleção de assuntos para auxiliá-los nas produções e customização do site para o jornal. Nesse sentido, os docentes precisam propiciar aos alunos situações para que os aprendizes compreendam a função das tecnologias digitais. Esse processo é denominado letramento digital, o que implica em práticas mais complexas de compreensão das diferentes maneiras de manifestação da linguagem de forma crítica e ativa (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008). Então, mais do que acessar as informações, os estudantes interagiram e produziram conhecimentos, utilizando todos os recursos disponíveis, desde o mais simples, como aplicativo *Microsoft Word* até o mais complexo, como a criação de um site.

No comentário de A6, há uma afirmação de que aprendeu a desenvolver vários textos. Nesse viés, depreendemos que a ideia de texto foge do padrão convencional da sala

de aula em que, na maioria das vezes, o texto verbal é considerado a forma mais importante de representação da linguagem, tendo em vista a percepção de A6 de que todas as produções e compreensões de textos emergiram a partir de situações e recursos diferenciados. Também destacamos a agência dos alunos, pois todas as ações foram construídas no decorrer do processo discursivo, por meio do conhecimentos, ideias e experiências deles e de outras pessoas, de forma a intervir na construção de sentidos (JORDÃO, 2010).

Este trabalho contribuiu, significativamente, na nossa formação enquanto professoras, formadoras e pesquisadoras, porquanto nos identificamos como sujeitos em processo de construção. Por essa razão, ao final desta pesquisa, percebemos a formação de professores como um momento de (re)criação de significados com a finalidade de promover ações transformadoras no contexto escolar. Desse modo, estamos em permanente aprendizado, quando nos dispomos a considerar os múltiplos saberes, seja como aluno, pesquisador ou professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte, retomamos as questões iniciais que nortearam a pesquisa, assim como também respondemos alguns questionamentos que foram surgindo durante a investigação. A cada encontro com os alunos emergiram situações, as quais merecem novos estudos, porquanto pesquisas que envolvem o ensino e aprendizagem são muito amplas.

Ao iniciar a pesquisa, tínhamos como foco analisar a multimodalidade no contexto digital. Após observarmos os trabalhos de algumas escolas no tocante à multimodalidade, especificamente com uso das tecnologias, notamos que a maioria delas desenvolvia projetos com jornais impressos. Diante disso, indagamos: como seria o trabalho com o on-line? Os alunos teriam mais contato com as tecnologias? Seria mais significativo para o aprendiz? Acentuaria o aspecto multimodal nas produções? Assim, começamos a analisar os periódicos on-line de Campo Grande e percebemos várias possibilidades pedagógicas com este tipo de trabalho. Para o embasamento da teoria, a priori, nos fundamentamos em Kress (2010), na Semiótica Social, pois almejávamos analisar o corpus, conforme a Gramática do Design Visual (GDV), de acordo com a primeira versão do projeto. Na ocasião, apresentamos um trabalho no “Seminário Internacional de Estudos de Linguagens”, na UFMS, em 2018, intitulado “Uma abordagem multimodal na análise de um jornal on-line”, no qual analisamos a primeira página do Jornal “Correio do Estado”, na perspectiva dos multiletramentos. Também publicamos um artigo, utilizando o mesmo objeto, porém, fundamentado na Semiótica de Peirce, resultante de estudos desenvolvidos na disciplina de Semiótica: Princípios e Historicidade.

Foram experiências excepcionais, uma vez que pudemos contemplar teorias diferenciadas, na área de linguagens, mas julgamos que aspectos da educação linguística, na sala de aula, não seriam contemplados em nossas análises. Enfim, na disciplina de “Linguística aplicada: transletramentos, gêneros e multilinguismos”, conhecemos um outro viés da multimodalidade, dado que adentramos na visão pós-moderna de língua/linguagem, na qual o conhecimento acontece de forma dinâmica e reflexiva. Essa perspectiva transformou nossas maneiras de ler/ver o mundo, possibilitando reflexões sobre pensamento crítico da linguagem que vai muito além do conceito de crítica até aquele momento evidenciado. A partir disso, estávamos diante de uma nova perspectiva que nos levou a refletir sobre nossos olhares enquanto professoras e, a partir desses pressupostos, percebemos que a multimodalidade e os multiletramentos eram intrínsecos às teorias do

letramento crítico.

Coincidentemente, em virtude de mudanças na escola, tivemos que realizar algumas adequações pontuais no projeto de pesquisa e assumir os papéis de professoras/pesquisadoras. Inicialmente, iríamos observar o processo de construção do jornal on-line, na sala de aula, depois passamos a atuar como responsáveis por mediar essa elaboração. Nesse sentido, planejamos uma ação que consistia em oferecer oficinas para a elaboração de um jornal on-line, no contraturno das aulas regulares dos alunos. Estávamos diante de um grande desafio, pois tínhamos que nos responsabilizar por eles nos momentos das oficinas, porém esse contexto veio ao encontro das nossas convicções enquanto professoras/pesquisadoras, as quais eram de propiciar momentos de engajamentos, espaços dialógicos e reflexivos aos educandos. Naquele período, apresentamos um trabalho no evento acadêmico “Integra UFMS/2019”, intitulado “Análise multimodal de um jornal escolar na perspectiva dos multiletramentos” Nessa apresentação, fizemos uma breve análise acerca de duas reportagens contidas em um jornal impresso da escola. O referido trabalho possibilitou um aprofundamento das análises à luz da abordagem do letramento crítico, dialogando mais fortemente com nossa pesquisa, uma vez que requer a participação ativa dos educandos nas questões que envolvem mudanças sociais de forma colaborativa, de acordo com contexto dos educandos.

Nesse sentido, o questionamento inicial foi elaborado, conforme questões ontológicas e epistemológicas, algumas adquiridas por meio de experiências enquanto docentes e formadoras, outras em estudos e pesquisas que nos causaram inquietações para desenvolvermos o presente trabalho. Nesse sentido, respondemos à pergunta de pesquisa, convictos de que os aprendizes que participaram das oficinas ficaram motivados a darem prosseguimentos às atividades com o jornal. Isso demonstra o quanto esta experiência foi significativa para eles.

Por esse motivo, considerando as teorias de Deleuze e Guattari (1995), a nossa proposta de estudo se desenvolveu nos preceitos de que o conhecimento não segue uma linha fixa de pensamento, ou seja, hierarquizada, mas brota de todos os lados como num rizoma. Nessa premissa, a ação desenvolvida considerou as diferentes maneiras de construção de conhecimentos, motivo que chamou a atenção dos alunos, por não se tratar de práticas já determinadas, ou seja, consiste em uma proposta de construção do pensamento que não envolve hierarquização, opondo-se ao modo cartesiano de se construir o conhecimento. Portanto, as atividades realizadas com os alunos não seguiram um plano fixo,

pré-estabelecido, elas se desenvolveram no decorrer das oficinas, conforme as impressões, experiências locais, culturais, pesquisas, diálogos conosco, com a comunidade escolar, bem como externas, em textos pesquisados na internet. Esses momentos foram cruciais para a construção de significados, pois, como professores/pesquisadores, possibilitamos momentos para ouvi-los com muita atenção e apreendemos sobre o que desejavam falar, opinar, produzir, aprender e construir. Nesse cenário, observamos que os gêneros discursivos utilizados, tais como: charges, reportagens, notícias e entretenimentos propiciaram situações em que os aprendizes desenvolveram a criticidade, no sentido de não somente desvendar a ideologia presente em um texto (JORDÃO, 2013), mas de levantar outros questionamentos, atribuindo momentos de reflexividade, enquanto leitores e produtores, considerando os discursos proferidos por eles como locus de construção de sentidos (JORDÃO, 2013). Assim, as edições de textos jornalísticos não foram neutras, por isso, como afirma Ribeiro (2018), não devem ser separadas do letramento, tendo em vista que dialogam com as questões éticas, políticas e ideológicas, de modo que estão envolvidas no que lemos.

Consideramos também os pressupostos teóricos de língua/linguagem da visão pós-moderna, na qual a língua é heterogênea, sem fronteiras, cabe ressaltar a metáfora rizomática de Deleuze e Guattari (1995), em que os significados podem brotar em qualquer ponto, formando cadeias semióticas imprevisíveis e de natureza diversas. Nessa perspectiva, o conceito de língua, dispõe de múltiplos sentidos, localizados no contexto social, ético, ideológico e político. Em razão disso, os alunos perceberam que os textos são, por natureza, ideológicos e se originam em um contexto social, a partir do momento em que perceberam, em suas produções, os seus posicionamentos sobre os assuntos que seriam desenvolvidos durante os encontros. Isso aconteceu ao levantarem problemáticas sobre a comunidade escolar, ao sugerirem algumas ações, ao dialogarem com os responsáveis pela administração da escola para saberem sobre os andamentos dos problemas encontrados e averiguarem as possíveis soluções. No caso da biblioteca que só funcionava no período matutino, por falta de funcionário, as alunas responsáveis por essa reportagem, entrevistaram estudantes de várias turmas, conversaram com professores, o que gerou uma certa polêmica em torno do assunto, chamando atenção da diretora para resolvê-lo com urgência. Enfatizamos que ela já estava providenciando as soluções, porém, a mobilização das alunas intensificou um olhar mais significativo para a importância do funcionamento da biblioteca no período vespertino. Tal atitude, demonstrou a preocupação das estudantes com os outros colegas, os quais não tinham oportunidade de frequentar a biblioteca nos momentos das aulas para emprestarem as

obras e lerem em casa, ou até mesmo no próprio espaço. Nesse caso, podemos constatar que o letramento crítico evidencia um compromisso social, pois houve uma participação ativa dos alunos em seus meios (TAKAKI, 2012). Dessa forma, a escola pode preparar o educando para uma participação crítica que leve em consideração seus contextos sociais e culturais, com vistas a vislumbrar outras formas de pensamentos, além dos que lhes são impostos.

Importante ressaltar que o jornal foi produzido, exclusivamente pelos alunos. Algumas vezes os projetos existentes com periódicos nas escolas não expressam exatamente as vozes dos aprendizes, visto que se centram mais na parte linguística e características textuais do que com o processo de produção. Não estamos descartando a importância dessas estratégias, mas alertando que os alunos precisam caminhar muito além disso.

Outro aspecto importante evidenciado foi a utilização das tecnologias de forma que perceberam as possibilidades de produzirem significados por meios dos recursos digitais, tais como o recurso de áudios para fazer as entrevistas, a utilização de vídeos, de hiperlinks para inserirem em suas produções, compararem notícias e reportagens sobre os mesmos fatos para averiguar as distintas formas de abordar os assuntos. Perceberam que, apesar de tratarem de temas semelhantes, há diversos modos de apresentar os textos jornalísticos, visto que dependerá dos objetivos do que se pretende evidenciar. Nesse sentido, ser letrado digitalmente, implica práticas mais difíceis do que somente o conhecimento técnico ou a obtenção de informação, porquanto as tecnologias propiciaram aos alunos as compreensões das diferentes maneiras de manifestação da linguagem, com vistas a entenderem que elas podem ser utilizadas para agir de forma crítica e ativa em diferentes objetivos e contextos (LANKSHEAR; KNOBEL 2008).

Cada movimento dos aprendizes foi observado criteriosamente. Até aqueles momentos em que saíam para tirar fotos ou fazer entrevistas, que normalmente aproveitam para passear pela escola, foram significativos, pois sabíamos que eles estavam produzindo sentidos de uma forma diferente e que, com certeza construiriam textos riquíssimos. Quando adentravam à sala, chegavam alegres, mostrando o que haviam coletado, dialogando conosco sobre os discursos e as atitudes das pessoas que participavam das entrevistas. Enfim, em nossas conversas surgiam assuntos que normalmente não são trazidos à tona no ambiente escolar. Por exemplo, A1 gosta muito de produzir mangás. Ela estava elaborando um desenho para inserir no jornal, porém não finalizou as narrativas a tempo de publicá-la. A1 nos mostrava os trabalhos que fazia em casa, e ao observá-los percebemos suas

preferências nas produções de significados, tendo em vista que apresentavam histórias riquíssimas contendo sua identidade, seu contexto social, a maneira como enxergava o mundo. Além disso, foram formas de revisitar outras culturas, porquanto esse estilo de narrativa pertence à comunidade oriental. Outra situação que já citamos na análise, diz respeito aos estilos musicais, que os estudantes gostavam de ouvir e que, na maioria das vezes, são estigmatizados pela sociedade. Essas situações nos fizeram observar os diversos contextos que ainda não foram desnudados e problematizados no contexto educacional.

Experiência como essa, apesar de requerer o intenso trabalho, pode contribuir de forma significativa para a formação de alunos, gestores, professores e coordenadores, em termos não somente de proporcionar o uso contextualizado da escrita, da imagem e da oralidade, exigidos pelos sistemas educacionais, mas de propiciar oportunidades para que o educando se reconheça como parte integrante da comunidade e assuma realmente seus papéis sociais.

Aos gestores, as contribuições se encontram no fato de terem os alunos como seus aliados para auxiliarem na resolução de questões que envolvam as problemáticas da comunidade escolar e até local. Para os professores, esse tipo de proposta contribui no fazer pedagógico de forma a vislumbrar o aluno como agente de sua própria aprendizagem e um olhar diferenciado para avaliá-los, no sentido de enxergar outras possibilidades pedagógicas. No âmbito acadêmico, propicia mais cientificidade às pesquisas, com vistas a investigar a práxis em diálogo com as teorias, no campo da educação linguística, salientando que ainda há um número reduzido de pesquisas de campo nessas áreas. Para os alunos, a construção do jornal on-line colabora no sentido de auxiliá-los em seus engajamentos para agir criticamente na sociedade e, conseqüentemente, no mundo, de modo a não serem meros participantes dele. Para nós, este trabalho contribuiu de forma significativa em todos os sentidos, tanto profissional quanto pessoal, uma vez que não há como desvincular as nossas ideologias, crenças, cultura e contexto histórico social. Dessa forma, tudo que produzimos até aqui, faz parte de nossas identidades como professoras, formadoras de professores e pesquisadoras. Assim, esta pesquisa abriu brechas que nos proporcionou repensar essas identidades, interferindo diretamente nas formações continuadas de docentes para contemplar o letramento crítico. Sabemos que para esse processo ocorra, não há receitas prontas, uma vez que essa teoria ocorre por meio das possibilidades que surgem durante o processo de formação, ao contrário de um plano engessado, em que a maioria dos professores estão automatizados a tomar como modelos, estratégias, que não condizem com

as características de seus aprendizes. Dessa maneira, acreditamos que ao proporcionar essas oportunidades aos professores, certamente lançaremos sementes, as quais poderão gerar contribuições valiosas, tanto para eles, quanto para os aprendizes.

Considerando o contexto de pandemia, no qual o ensino remoto surgiu como uma alternativa para dar continuidade às atividades pedagógicas, o jornal on-line configura-se também como uma experiência dinâmica para o desenvolvimento da aprendizagem, visto que os professores estão se reinventando para se adequarem a esse novo cenário. Desse modo, essa proposta seria significativa, na medida em que houvesse interações recíprocas entre docentes e discentes para a construção de sentidos. Os alunos poderiam produzir textos utilizando diversos gêneros discursivos, além da multimodalidade, potencializada pelos recursos digitais. Por exemplo, uma fotografia poderia ser tirada pelo aluno, uma charge, um áudio, contendo entrevista com os familiares sobre determinado assunto. Há possibilidades de os aprendizes interagirem on-line com diferentes grupos, com vistas a conhecerem e dialogarem com diversas culturas, identidades e contextos sociais, exercitando o letramento digital crítico, tendo em vista a conscientização deles sobre a finalidade das tecnologias. Também seria uma oportunidade valiosa para realizar um trabalho com todas as áreas do conhecimento, culminando num projeto interdisciplinar e colaborativo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Karoline Saboia de. **Composição multimodal de Narrativas Digitais**: Um estudo sobre processos e estratégias de produção. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Linguística aplicada - Universidade Estadual do Ceará, Horizonte – CE, 2012). Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/AnaKarolineSaboiaAlbuquerque.pdf>> Acesso em: 08 jul. /2018.

ANDRADE, Gislaine Sartório; MONTEIRO, Marcos Oliveira de. Texto multimodal: uma experiência de autoria com os participantes do curso Ava- no contexto da aprendizagem e avaliação. In TAKEMOTO, Denise Tomiko Arakaki; SAKATE, Maria Massae (Org.). **Saberes Educacionais em Foco**: Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA no contexto da aprendizagem e avaliação. Coleção Saberes Educacionais em Foco. Série, Cadernos de Formação; v. 7. Campo Grande-MS: SEMED, 2012.

BAHIA, Benedito Juarez. **As técnicas do jornalismo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mauad x, 2009.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil (1900-2000)**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad x, 2007.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BOGDAN, Robert. e BIKLEN, Sari Kmopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#a-base-nacional-comum-curricular>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BUCKINGHAM, David. Defining Digital Literacy – What do young people need to know about digital media? In: LANKSHEAR, Colin. & KNOBEL, Michele. (Editors). **Digital literacies: concepts, policies and practices**. New York-NY (USA): Peter Lang Publishing, 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/291334632>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BUNZEN, Clecio Santos. Apresentação. In: STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 17- 28.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. EM. Escola Carlos Vilhalva Cristaldo. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Grande, MS, 2017. p. 5 -12.

CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE, Jim; et al. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Educational Review; Spring 1996;

Disponível em: http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy%2Bof%2BMultilit._New%2BLondon%2BGroup.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

CERVETTI, Gina; PARDALES, Michael. J.; DAMICO, James. S. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy.** v.4, n.9, apr. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334372467_A_Tale_of_Differences_Comparing_the_Traditions_Perspectives_and_Educational_Goals_of_Critical_Reading_and_Critical_Lit_e. Acesso em: 29 set. 2019.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. In: Araújo, Júlio César (Org). **Linguagem em (Dis)curso.** Palhoça, Santa Catarina, 2009: PPGCL /UNISUL. v. 9 n. 3 p. 549-564. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotéia Frank. Pedagogia dos Multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: KERSH, Doroteia Frank.; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

CORDEIRO, Ferreira Queiroz Rafael; et al. **Teorias da comunicação.** Porto Alegre: Sagra, 2017.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures.** London: Routledge, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning, Pedagogies. **An International Journal.** Vol. 4, 2009. p. 164-195. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242352947_Multiliteracies_New_Literacies_New_Learning. Acesso em: 22 abr. 2020.

COPE, Bill; Kalantzis, Mary. New Media, New Learning. **The International Journal of Learning.** Vol. 14, 2007. p. 75-79. Disponível em: https://newlearningonline.com/_uploads/L07_8792_NewMediaNewLearning_final.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

DEFLEUR, Melvin Lawrence; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. In: **Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia).** Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Vol. 1, Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade Souza de. **Resources of communication: a study of literacy demands in a Brazilian workplace.** 1997. 251f. Tese (Doutorado) - Institute of Education, University of London, London. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/604/0>. Acesso em: 12 out. 2018.

ELKINS, John; LUKE, Allan. Critical Literacy in Australia. **Journal of Adolescent and Adult Literacy**. vol. 43/2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/43487602_Critical_literacy_in_Australia_A_matter_of_context_and_standpoint>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. Tradução de Susana Alexandria. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JORDÃO, Clarissa Menezes. A posição de professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência. **Rev. Letras & Letras**. Uberlândia, MG, 2010. v. 26 n. 2 p. 427- 442.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Abordagem Comunicativa, Pedagogia Crítica e Letramento Crítico – Farinhas do Mesmo Saco? In: HILSDORF, Cláudia Rocha; FRANCO, Ruberval Maciel (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 33. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013. p. 69-90.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Identidades e Letramentos em Discurso. In: SILVA, Kleber. Aparecido da; ARAÚJO, Júlio. (Orgs.) **Letramentos, discursos midiáticos e identidades: novas perspectivas**. São Paulo: Pontes, 2015.

JORDÃO, Clarissa Menezes. letramentos críticos e emoções. In: Ferraz, Daniel de Mello; Kawachi-Furlan, Cláudia Jotto. (Orgs.) **Bate-papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e crítica**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 59-63.

KALANTZIS, Mary; COPE Bill. **New Media, New Learning. The International Journal of Learning** 14 (01): 75-79. 2007. Disponível em: <https://newlearningonline.com/_uploads/L07_8792_NewMediaNewLearning_final.pdf> Acesso em: 01 out. 2019.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2009.

KLEIMAN, Ângela. Bezerra.; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça Grunfield. **Introdução à Linguística Textual: Trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KRESS, Gunther. **Multimodality. A social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.

- KRESS, Gunter.; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, [1996], 2006.
- KRESS, Gunter.; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London; New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies Everyday Practices and Classroom Learning**. New York: Open University Press, 2006.
- LANKSHEAR, Colin.; KNOBEL, Michele. **Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/291334632>>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- LEMKE, Jay. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística**. v.49, n.2, Campinas, 2010. p. 455-479. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-18132010000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- LUKE, Allan. **Educational Policy, Narrative and Discourse**. New York: Routledge, 2019.
- LUKE, Allan. Critical literacy in Australia: A matter of context and standpoint. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**. Vol. 43/2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285031804_Critical_literacy_in_australia> Acesso em: 19 abr. 2020.
- LUKE, Allan. Critical Literacy: Foundational Notes. **Theory Into Practice**. Vol.51/2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/233064806_Critical_Literacy_Foundational_Notes> Acesso em: 16 abr. 2020.
- LUKE, Carmen. Cyber-schooling and technological change. In: COPE, Bill and KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**. London & New York: Routledge, 2006. p. 69-91.
- MACENA, Thiago Vaz. **A redação de notícias em um jornal escolar na tela: de Trairi para o mundo**. 2013 149 f. (Mestrado acadêmico em Linguística aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE 2013. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>>. Acesso em: 08 jul. 2018.
- MARCONDES, Beatriz. MENEZES, Gilda. TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Editora Ensino Contexto, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. In: **Línguas e Instrumentos Lingüísticos**. v. 3. Campinas, 1999. Disponível em: <http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf> Acesso em: 10 ago. 2018.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e Letramento In: **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001a.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001b.

McQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C.H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes, 2013, p. 31-50.

MONTE MÓR, Walkyria. Sociedade da escrita e sociedade digital: Línguas e Linguagens em revisão. In: TAKAKI, Nara Hiroko.; MÓR, Walkyria. Monte. (Org.). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

NORTON, Bonny; TOOHEY, Kelleen. (Eds.). **Critical Pedagogies and language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

OLIVEIRA, Ângela, Pereira da Silva. **Os Sertões de Euclides da Cunha: uma (re)leitura estético-política da Guerra de Canudos**. 2017 217 f. (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, MG - 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22308/1/Sert%C3%B5esEuclidesCunha.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 20.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google**. Tradução de Cristina Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

PONTUAL, Joana Cavalcante. **O jornal como proposta pedagógica**. São Paulo: Paulus, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Alfabetização e letramentos múltiplos. In: RANGEL, Egon Oliveira de; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Coleção Explorando o Ensino; Vol. 19. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: 2010, p.15-36. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 10 jan. 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, Lynn Mário Trindade Menezes de. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAÚJO, Vanessa Araújo (Orgs.). **Formação de professores de línguas** – ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011a. p. 128-140.

SOUZA, Lynn Mário Trindade Menezes de. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, Clarissa. Menezes.; MARTINEZ, Juliana. Zeggio.; HALU, Regina. Célia. (org.) **Formação desformatada – práticas com professores de língua inglesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011b. p. 279-303.

STREET, Brian Vicent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.25, Abr, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica 1998.

TAKAKI, Nara Hiroko; SANTANA, Fernanda Belarmino. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. **Revista Diálogos Interdisciplinares** - GEPPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 52-66, out. 2014. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/280530596>>. Acesso em 13 maio. 2020.

TAKAKI, Nara Hiroko. Futebol, Linguagens e Sociedade. In: MACIEL, Ruberval Franco; Takaki, Nara Hiroko. (Org). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 1 ed. Campinas: 2014, v. 1, p. 25-42.

TAKAKI, Nara. **Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso**. Jundiaí, SP: Paco, 2012.

TAKAKI, Nara Hiroko; MONTE MÓR, Walkyria. (Orgs.). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

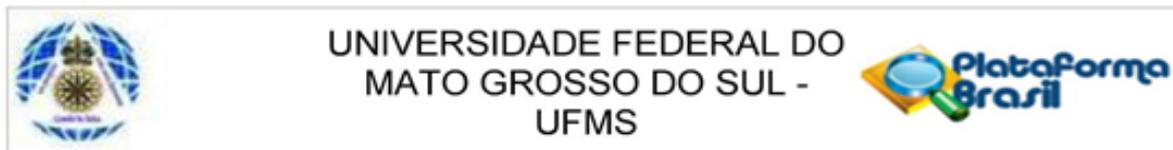
TAKEMOTO, Denise Tomiko Arakaki; SAKATE, Maria Massae (Org.). **Saberes Educacionais em Foco: Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA no contexto da aprendizagem e avaliação**. Coleção Saberes Educacionais em Foco. Série, Cadernos de Formação; v. 7. Campo Grande-MS: SEMED, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Anexo 1 - Parecer do comitê ética



Continuação do Parecer: 3.354.901

questionário

on-line, configurando-se como risco, no que se refere à divulgação das imagens e respostas dos participantes. Entretanto, será reservado a eles, o direito de não se identificarem na divulgação de fotos pessoais ou respostas fornecidas aos questionários. Para isso, serão tomadas precauções que impeçam a identificação dos sujeitos da pesquisa.

Benefícios: A pesquisa deve ampliar os conhecimentos sobre o tema abordado, bem como contribuir na aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às diversas formas de letramentos emergentes na sociedade contemporânea, com benefício direto aos participantes. Quanto aos professores envolvidos, a pesquisa contribuirá de forma objetiva para o aprimoramento da prática pedagógica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados

Recomendações:

Cronograma

O pesquisador responsável deve prever dois meses do início da coleta de dados, em função da tramitação no sistema. Portanto recomenda-se a atualização da data de início da coleta de dados na plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1296744.pdf	24/04/2019 16:00:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto_brochura_investigador.doc	24/04/2019 15:58:18	Gislaine Sartório Andrade	Aceito

Endereço: Cidade Universitária - Campo Grande
Bairro: Caixa Postal 549 **CEP:** 79.070-110
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pais e/ou responsáveis estamos convidando seu filho a participar do projeto de pesquisa “UMA ANÁLISE APLICADA ÀS PRODUÇÕES DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ON-LINE NA ESCOLA COM A ABORDAGEM DA SEMIÓTICA SOCIAL”, como contribuição no processo educacional e prática docente. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. A pesquisa está sendo conduzida pela pesquisadora Gislaine Sartório Andrade, sob a orientação da pesquisadora Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro.

O estudo será realizado no laboratório de informática da escola, no contraturno de estudo de seu (sua) filho (a) e terá duração de seis meses, com 32 horas de encontros presenciais, cujas datas serão especificadas por meio de bilhete, elaborado pela direção da escola. Durante os encontros, seu (sua) filho (a) poderá ser fotografado ou filmado no desenvolvimento desse projeto. As imagens ou vídeos serão utilizados para estudos posteriores. A identidade do aluno será mantida em completo sigilo. Esse documento possui duas vias e uma delas será sua.

O aluno participará, voluntariamente, desse estudo durante esse período. A participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa não gerará ônus ou bônus financeiro a sua pessoa, entretanto contribuirá com as atuais discussões e produções científicas sobre estudos na perspectiva da teoria dos multiletramentos e letramentos críticos. Os resultados parcial e final deste estudo poderão ser apresentados em eventos científicos e na mídia, ficando garantida a sigilosidade e a privacidade de sua identificação.

O benefício desta pesquisa será a contribuição na aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às diversas formas de letramentos emergentes na sociedade contemporânea, bem como o acesso ao portal online, onde ficarão disponibilizadas todas as atividades. Quanto aos professores envolvidos, a investigação contribuirá de forma objetiva para o aprimoramento da prática

pedagógica.

A aplicação desse estudo implicará o uso de imagens, as quais serão utilizadas na produção do jornal on-line e registros de suas opiniões por meio de respostas que serão disponibilizadas no questionário, que poderá acarretar riscos, no que se refere à divulgação das imagens e respostas dos participantes. Entretanto, será reservado a eles, o direito de não se identificarem na divulgação de fotos pessoais ou respostas fornecidas aos questionários. Para isso, serão tomadas precauções que impeçam a identificação dos sujeitos da pesquisa.

Para perguntas ou problemas referentes ao estudo ligue para: Gislaine Sartório Andrade – 3314-9553/ 99221-1934, ou entre em contato pelo e-mail gislaine.sartorio@gmail.com. Vale ressaltar que esta pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em caso de dúvida, contatar o telefone (067) 3345-7187.

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. E que sou voluntário a tomar parte neste estudo.

Campo Grande, ____ de _____ de _____.

Assinatura dos Pais ou Responsáveis

Assinatura do Pesquisador

Declaro que depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade de uso da minha imagem, autorizo a pesquisadora a realizar fotos e gravações em áudio e vídeo, nos encontros presenciais, bem como na observação das atividades.

Assinatura do participante

Campo Grande, ____ de _____ de _____.

Anexo 3 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - Tale

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Uma análise aplicada às produções de textos jornalísticos on-line na escola com a abordagem da Semiótica Social”, e seus pais permitiram sua participação.

Queremos saber como você elabora um jornal on-line, quais recursos utiliza e se essa atividade contribui na sua aprendizagem e na compreensão de conteúdos de Língua Portuguesa. Os alunos que irão participar dessa pesquisa têm de 13 a 14 anos de idade. Você não tem obrigação de participar da pesquisa, é um direito seu fazer parte do estudo ou não, e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será realizada no laboratório de informática da sua escola, no contraturno de seu estudo, onde você participará da produção de um jornal on-line sob a orientação da pesquisadora.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações pessoais que forem fornecidas. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar nominalmente os participantes.

Quando terminarmos a pesquisa, será exposto aos pais e à comunidade escolar, um banner com os resultados, além de a dissertação ficar disponível na internet depois da defesa do trabalho.

Maiores informações entrar em contato com a professora Gislaine Sartório Andrade pelo telefone (67) 99221.1934.

Campo Grande/MS, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Anexo 4 - Questionário

1 - Qual versão do jornal você julga que contribuiu mais para melhorar sua competência escrita?

a - A versão impressa.

b - A versão on-line.

Comentários (se considerar necessário):

2 - Como você avalia a experiência de produzir textos em grupo?

a - Excelente

b - Regular

c - Ruim

Comentários (se considerar necessário):

3 - Quais recursos você mais utilizou, nas aulas, para a produção do jornal?

a - Vídeos

b - Áudios

c - Hiperlinks

d- Imagens

e- Mapas

f- Fluxogramas

g- Outros. Especifique: _____

4 - Como você avalia a experiência de produzir textos usando recursos digitais?

a - Excelente

b - Regular

c - Ruim

Comentários (se considerar necessário):

5 - Como você avalia a contribuição do projeto de produção de jornal on-line para melhorar sua produção de texto, compreensão leitora e capacidade de comunicação?

a - Excelente

b - Regular

c - Ruim

6 - Que diferenças entre o jornal impresso e o on-line você aprendeu nas aulas?

Comentários:

7 - Comente as dificuldades pelas quais você passou na realização do projeto.

8 - Comente a(s) experiência(s) positivas na realização do projeto.

Anexo 5 - Reportagem

A terceirização do trabalho será liberada no Brasil?⁸¹

Câmara está próxima de votar projeto de lei q

ue quer tirar todas as restrições à mão de obra terceirizada, que hoje corresponde a 25% dos trabalhadores do País

por Samantha Maia

Depois de 11 anos de trâmite no Congresso, o projeto de lei que libera a terceirização da contratação de serviços no Brasil deve ir para votação na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira 8. O projeto é defendido pelos empresários, que afirmam que a lei acabará com a insegurança jurídica na contratação de terceirizados e aumentará a competitividade das companhias. “A terceirização é uma forma moderna de organização, o mundo inteiro terceiriza para ganhar eficiência”, diz Alexandre Furlan, vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias.

Os sindicatos, no entanto, enxergam no projeto um ataque aos direitos trabalhistas. “O que está em debate é a destruição ou a preservação de tudo o que construímos nos últimos cem anos de lutas no Brasil”, diz a secretária da CUT Maria das Graças Costa.

Conheça mais sobre o que está em jogo na votação do Projeto de Lei 4330:

1) O que é projeto da terceirização?

O Projeto de Lei 4330, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), regulamenta a contratação de serviços terceirizados no País e permite que toda e qualquer atividade possa ser terceirizada. Um substitutivo foi apresentado pelo deputado Arthur Maia (SD-BA) em 2013, sem alterar os principais pontos, e irá para votação na Câmara.

2) Qual é a regra para a terceirização no Brasil hoje?

Desde 1993, a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho rege a terceirização no Brasil e restringe essa prática aos serviços de vigilância e limpeza e a funções não relacionadas às atividades-fim das empresas. Quem contrata o serviço terceirizado não é responsabilizado diretamente por infrações trabalhistas da contratada, ponto mantido no PL 4330. O Brasil tem hoje 12 milhões de trabalhadores formais terceirizados, o equivalente a 25% da mão de obra do País.

3) Por que os sindicatos são contra a terceirização?

Os sindicatos relacionam a terceirização à precarização do trabalho. Segundo levantamento da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Dieese, ao comparar trabalhadores que realizavam a mesma função em 2010, os terceirizados recebiam em média 27% a menos do que os contratados diretos, tinham uma jornada semanal 7% maior e permaneciam menos tempo no mesmo trabalho (em média 2,6 anos, ante 5,8 anos para os trabalhadores diretos).

⁸¹

Disponível

em:

<<https://www.cartacapital.com.br/economia/a-terceirizacao-do-trabalho-sera-liberada-no-brasil-3999/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Estudo da Unicamp revelou que, dos 40 maiores resgates de trabalhadores em condições análogas à escravidão nos últimos quatro anos, 36 envolviam empresas terceirizadas.

4) Quem mais é contra?

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Existe um grupo chamado Fórum Nacional em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização que congrega, além de representantes sindicais, acadêmicos, juristas e entidades internacionais ligadas à defesa dos direitos trabalhistas. Em documento enviado por 19 dos 26 do Tribunal Superior do Trabalho ao autor do PL 4033, Sandro Mabel (PMDB-GO), em 2013, os juristas afirmam que a proposta provocará uma “gravíssima lesão” de direitos contra os trabalhadores.

Para o ministro do TST Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, “franquear a terceirização é desconstruir todo o sistema trabalhista”, parte integrante da democracia brasileira. Para o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, por trás do argumento da competitividade existe uma “regressão dos direitos sociais”.

5) Por que os empresários defendem a terceirização irrestrita?

Os empresários afirmam que a terceirização é uma tendência mundial para ganho de competitividade e produtividade. A regulamentação, segundo as principais entidades empresariais, é necessária para dar segurança jurídica aos contratos e fomentar o emprego. As companhias reclamam que hoje falta clareza na definição dos conceitos de atividades-fim e meio, e a consequência são os cerca de 17 mil processos contra terceirizadas em andamento na Justiça do Trabalho.

“Temos uma legislação fomentadora de conflitos”, diz Furlan. Segundo sondagem da CNI, 75% das empresas dizem fiscalizar o cumprimento do pagamento de encargos trabalhistas e das normas de saúde e de segurança das terceirizadas, e 60% afirmam oferecer aos terceirizados e aos contratados o mesmo tratamento. Os problemas apontados pelos sindicatos, de acordo com os empresários, estão nas falhas na fiscalização. “A terceirização benfeita evitará a precarização”, diz Romeu Camargo, assessor jurídico da Federação do Comércio de São Paulo.

6) Quem mais é a favor?

Apesar de minoria, há juízes do TST a favor do projeto. Os argumentos são baseados no direito à livre iniciativa na economia e na necessidade de regulamentar um fenômeno que seria irreversível no mercado de trabalho.

7) Desde quando o fim dos limites para a contratação de terceirizados é discutido no Brasil?

A articulação de entidades empresariais para derrubar as limitações à contratação de terceirizados ganhou força nos anos 1990, com o avanço do neoliberalismo e das propostas para reduzir custos e desregulamentar o trabalho. O Enunciado 256 do TST, vigente até 1993, proibia a terceirização no País. Por isso, a Súmula 331 foi considerada um retrocesso pelo movimento sindical, mas hoje ela representa a única garantia de limite à terceirização. Em 1998, o então presidente Fernando Henrique Cardoso enviou ao Congresso um projeto

de lei para acabar com as restrições ao trabalho terceirizado, engavetado em 2003, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva.

8) Por que o Supremo Tribunal Federal também poderá influenciar a liberação da terceirização no Brasil?

O STF está encarregado de apreciar o recurso da fabricante de celulose Cenibra, de Minas Gerais, contra a decisão da Justiça do Trabalho de condená-la a pagar 2 milhões de reais por terceirização ilegal da atividade-fim da empresa. Como o assunto seguiu para exame da existência de repercussão geral (indispensável ao julgamento dos recursos extraordinários), a decisão tomada pela Corte deverá ser aplicada a todos os casos em tramitação na Justiça. A Procuradoria-Geral da República deu parecer contrário ao recurso da Cenibra.

9) O que falta para o projeto que institui a terceirização geral ser aprovado?

Caso o projeto de lei seja aprovado na Câmara, ele segue para a apreciação do Senado, onde deverá passar por aprovação nas comissões antes de ser votado. Se houver alguma modificação no Senado, o projeto volta para a Câmara. Se for aprovado no Senado, vai para a sanção presidencial.

Trabalhadores protestam em todo Brasil contra terceirização⁸²

São Paulo - O Brasil amanheceu nesta quarta-feira com uma série de manifestações em várias cidades do país, em uma jornada de protesto convocada por movimentos sociais e sindicatos contra o projeto de lei que amplia e regulamenta a terceirização.

Em São Paulo, ocorreram bloqueios momentâneos em grandes rodovias. Manifestantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) cortaram por 30 minutos o tráfego em trecho parte da Via Dutra, que liga as cidades do Rio de Janeiro a São Paulo, na altura de Guarulhos.

Além da CUT, os protestos foram convocados pela Central Trabalhadores do Brasil (CTB), Conlutas e Nova Central e Intersindical.

A rodovia entre Campinas e São Paulo também teve um trecho fechado, assim como a Via Anchieta, principal rodovia em direção ao Porto de Santos.

Em Minas Gerais, houve protestos contra a terceirização durante a madrugada em frente à entrada de fábricas no polo industrial de Betim.

A Jornada Nacional de Paralisações também contou com a adesão de funcionários da Universidade de São Paulo (USP) e empregados do serviço de transporte de Salvador, que atrasaram em duas horas o início de suas atividades.

Os metalúrgicos organizaram assembleias e ações contra a terceirização nas fábricas da Volkswagen, Mercedes Benz e Ford, também em São Paulo.

Um dos principais protestos durante a jornada será realizada pelos sindicatos em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que apoia o projeto de terceirização.

Lutar contra a terceirização é uma "questão de honra", afirmou o ex-sindicalista e ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ontem à noite, ao rejeitar o projeto que foi aprovado pelo Congresso.

A Câmara dos Deputados, com a oposição dos partidos de esquerda e inclusive do PT, aprovou estender a possibilidade de se contratar empregados terceirizados para todos os setores da produção, o que mobilizou os sindicatos.

De acordo com Vagner Freitas, presidente da CUT, a Consolidação das Leis de Trabalho, regime instaurado na década de 40, "será jogado no lixo se a terceirização for aprovada".x

⁸² Disponível em: <<https://exame.com/brasil/trabalhadores-protestam-em-todo-brasil-contra-terceirizacao/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.